VivaMúsica!

A REVISTA DOS CLÁSSICOS

ANO 3 Nº 29 JULHO 1997 R$ 6,00

Tempo de festivais

Solti exclusivo

Música no sangue

AS FAMÍLIAS QUE COMPARTILHAM TALENTO E PALCOS

Placido Domingo The Royal Opera

Roberto Alagna • Dwayne Croft
Angela Gheorghiu • Susan Graham
Leontina Vaduva • Veronica Villarroel

Chorus and Orchestra of the Royal Opera House, Covent Garden
Asher Fisch

CDC 5 56337 2

- Uma gravação ao vivo de uma exuberante noite de gala, realizada no The Royal Opera House em 12 de dezembro de 1996, para celebrar o The Royal Opera's Golden Jubilee (50 anos) e o Placido Domingo's Silver Jubilee (25 anos) da sua primeira atuação naquele Teatro.
- Placido Domingo canta pápeis nunca antes interpre tados por ele no The Royal Opera House.
- Roberto Alagna e Angela Gheorghiu interpretam o dueto de Don José & Micaëla da ópera Carmen.

Angela Gheorghiu cortesia da Teldec Classics International e The Decca Record Company Limited.
Susan Graham cortesia da Sony Classical.

Também disponível incluindo Roberto Alagna e Angela Gheorghiu:

Puccini
La Rondine
CDS 5 56338 2 (2 CDs)

ÍNDICE

ESTE MÊS EM VIVAMÚSICA!

BRUNO VEIGA

OS CLÃS MUSICAIS DO BRASIL

A cena clássica brasileira vem reunindo cada vez mais talentos com os mesmos sobrenomes. Pais, mães, filhos, noras, sobrinhos e netos demonstram que a paixão pela música pode ser hereditária. (Páginas 12 a 16)

TEMPORADA DE FESTIVAIS AGITA A EUROPA

A lista dos principais eventos clássicos e as estrelas que brilham nos palcos, como Marriner (Páginas 20 a 23)

GEORG SOLTI

Em entrevista exclusiva a Mariana Barbosa, o maestro revela os projetos para o futuro, aponta o repertório ao qual está se dedicando, confessa não conhecer Carlos Gomes e lamenta, por não gostar de aviões, não ter planos de se apresentar no Brasil (Páginas 18 e 19)

O INVERNO QUENTE NO BRASIL

Julho marca o início dos festivais. Em Campos do Jordão, o destaque é o casal Alagna & Gheorghiu (Página 24)

SEÇÕES

VivaMúsica!

A REVISTA DOS CLÁSSICOS

FOTO DA CAPA: BRUNO VEIGA

REDAÇÃO
EDITORA: Heloisa Fischer
EDITOR-EXECUTIVO: Marcus Barros Pinto
EDITORA-ASSISTENTE: Mónica Baña Álvarez
ESTAGIÁRIA: Gabriela Poing
CORRESPONDENTE: Mariana Barbosa (Londres)
COLABORADORES: Mário Willmersdorf Jr., Renato Machado e Sylvio Lago Jr. (fotos de Marcelo Jesuíno)
ILUSTRAÇÕES: Bruno Liberati
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Adriana Marcolini, Ana Cláudia Paixão, Artur da Távola, Fernando Andrette, Lídia Freire, Paulo Reis e Rodrigo Libonati
ENDEREÇO: Av. Rio Branco, 45/ 1401 – Centro – Rio de Janeiro – CEP 20090-003. Tel.: (021) 233-5730. Telefax: (021) 263-6282.
E-mail: <helofischer@ax.ibase.org.br>
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Heloisa Fischer (MT 18851)

ARTE
EDITOR: Romildo Gomes
PRODUÇÃO EDITORIAL: Mila Waldeck
FOTOLITOS: Degraus
IMPRESSÃO: Ultraset
DISTRIBUIÇÃO: Synchro (Tel.: 021 290-6747)

PUBLICIDADE
Cristiana Carvalho
Telefax: (021) 239-4152
Teletrim: (021) 546-1636, cod. 7002780

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel.: (021) 233-5730

CARTA AO LEITOR

Viva a união!

Uma vez que união faz a força, excelente é a notícia para o mercado clássico nacional: a partir do mês de setembro, **VivaMúsica!** e a edição brasileira de *Classic CD* se associam para melhor atender o público amante da música de concertos. O noticiário voltado exclusivamente para a cena brasileira se funde ao título de prestígio internacional. Duas revistas que se unem em prol de seus leitores.

Leitores de **VivaMúsica!** terão a oportunidade de acompanhar (e ouvir) os melhores lançamentos de discos. Leitores de *Classic CD* estarão mais próximos do panorama musical brasileiro, através da cobertura da programação de eventos (que procurará abranger todo o território nacional), atividades de intérpretes locais, notícias do meio musical e matérias assinadas pelos mais destacados articulistas da cena clássica.

A fusão *Classic CD*/ **VivaMúsica!**, conforme você confere em matéria publicada na página 8, já está sendo muito bem recebida pelos diversos segmentos do mercado brasileiro. Presidentes de gravadoras, artistas, promotores de concertos, a classe acadêmica – todos saúdam a associação. Motivo de grande satisfação para mim e para José Roberto Prazeres, editor da *Classic*.

Nesta edição de **VivaMúsica!**, a última antes da nova fase, a reportagem de capa (com belíssima foto do mestre Bruno Veiga) se volta justamente para as famílias que fazem o meio musical brasileiro e têm estado presentes em muitas das últimas trinta edições da revista. Os repórteres Paulo Reis e Adriana Marcolini conversaram com ilustres membros destes clãs do eixo Rio-São Paulo e chegaram à conclusão que a música está mesmo no DNA.

Do sangue às pernas e pulmões. Mariana Barbosa, nossa correspondente em Londres, apresenta o roteiro dos principais festivais de verão europeus: um giro que, para ser cumprido, exige musculatura e fôlego em dia, além de alguns muitos dólares no bolso. Mariana ainda enviou o re-gistro de um bate-papo exclusivo e antológico com o maestro Georg Solti, que a recebeu dias atrás em sua residência londrina.

Já Artur da Távola, brahmsiano até a medula (sorte dos ouvintes da Cultura e MEC FM...), mas antes de tudo um apaixonado pela música, colabora com um texto sobre George Gershwin, cujo centenário de nascimento já começa a pontuar antecipadamente a programação das salas de concerto, como o Espaço BNDES no Rio de Janeiro.

Esta edição pré-fusão traz ainda a relação dos festivais de inverno brasileiros – incluindo Campos de Jordão, que traz ao Brasil a dupla Roberto Alagna e Angela Gheorghiu –, uma entrevista com o balarino Julio Bocca pela jornalista Ana Cláudia Paixão, a última parte do *A-Z* de Sylvio Lago Jr. e o final de sua série *Descobrir Mozart*, os comentários de Fernando Andrette e Rodrigo Libonati e, claro, nossos colunistas Renato Machado e Mário Willmersodrf Jr.

Em agosto, **VivaMúsica!** não circula, voltando em setembro, já como parte integrante da revista *Classic CD*. Neste ínterim, tenha certeza, estamos todos trabalhando para que a nova etapa supere todas as expectativas.

Saudações musicais!

HFischer

HELOISA FISCHER

JOSÉ ROBERTO PRAZERES/ CLASSIC CD

EMI VERDE-AMARELA

"Parabéns à EMI pela coleção dos dez CDs comemorativos de seu centenário. Como bom brasileiro, fiquei triste em não encontrar nenhuma música de um nosso patrício. Sequer um maestro, cantor ou músico foi lembrado... São 204 músicas e mais de 80 artistas entre maestros, cantores e músicos de muitos países. Por que a EMI deixou de homenagear o nosso país? Como sugestão peço que venha a selecionar dez CDs só com brasileiros."

Gerson José Tavares
Eng. Paulo de Frontim (RJ)

MISSÃO FOLCLÓRICA

"Foi publicada, na edição de abril de VivaMúsica! nota informando que o musicólogo e compositor Carlos Sandroni foi escolhido pela pela décima edição do programa de Bolsas Vitae de Artes com seu trabalho sobre o tema *A Missão de Pesquisas Folclóricas*, idealizada por Mário de Andrade, e 'vai organizar as gravações feitas por Mário de Andrade em 1938 no Nordeste. O projeto inclui CD, que será lançado em 1998.' Diante do que foi publicado, o Centro Cultural São Paulo (CCSP) vem informar:

1º) O acervo fonográfico da Missão de Pesquisas Folclóricas foi constituído por Luis Saia, Martin Braunwieser, Antônio Ladeira e Benedito Pacheco, com músicas recolhidas no Norte e Nordeste em 1938; esta equipe foi organizada por Oneyda Alvarenga, ex-diretora da Discoteca Pública Municipal, com supervisão de Mário de Andrade e a finalidade dessa expedição era coletar e registrar as manifestações populares para o acervo da Discoteca.

2º) Todo o acervo – discos, documentos, textos, objetos, instrumentos musicais, filmes e fotografias – foi organizado, tombado e indexado por Oneyda Alvarenga, musicóloga e ex-diretora da Discoteca Municipal no período de 1935 a 1970.

3º) Em 1974 os pesquisadores do antigo IDART, Flávia Camargo Toni, Marcelo Brissac e Márcia Fernandes realizaram a indexação dos documentos textuais, a reidentificação e recatalogação dos objetos, culminando, em 1975, com a publicação do livro *Missão de. Pesquisas Folclóricas do Departamento de Cultura*.

4º) Entre 1990 e 1993, funcionários da Discoteca de Oneyda Alvarenga realizaram as seguintes tarefas: microfilmagem dos documentos textuais, gravação do acervo fonográfico para fitas DAT e fitas cassete, organização, edição e publicação do *Catálogo Histórico Fonográfico da Discoteca Oneyda Alvarenga*.

5º) Em 1995, o CCSP e o IPHAN realizaram convênio para organização e divulgação da Missão de Pesquisas Folclóricas, através do Termo de Cooperação nº 01/95, sendo realizados, desde então, diversos trabalhos como: transcrição em notação musical (IPHAN), remasterização das músicas (CCSP e IPHAN), restauro dos instrumentos musicais (CCSP), entre outros.

6º) O sr. Carlos Sandroni pesquisou o acervo fonográfico da Missão de Pesquisas Folclóricas nos meses de março e abril p.p e, na ocasião, informou-nos de seu projeto de "elaboração de um mapeamento das músicas da Missão" para possível edição de três CDs pela Radio

France/OCORA, de Paris. Sugerimos, então, a formalização do pedido junto a este CCSP, para que o mesmo fosse analisado e a edição dos CDs autorizada.

Pelo exposto, esclarecemos: o sr. Carlos Sandroni não vai organizar as gravações; ele apenas pretende fazer uma seleção de músicas para a edição dos três CDs, com 270 minutos de gravação. E a autorização para essa gravação deverá ser fornecida por este CCSP, o que ainda não ocorreu. Consideramos necessários esses esclarecimentos, a fim de evitar que as notícias veiculadas distorçam a realidade."

Miriam Edith Bolsoni
Dir. do Centro Cultural de São Paulo (SP)

AINDA ETIQUETA

"Senti-me imensamente feliz e honrada com a publicação integral de minha carta sob a forma de artigo na edição de abril, em especial pelo destaque conferido ao assunto e pela interessante ilustração de um mestre como Liberati. Aproveito para fazer novas sugestões:

1) Com relação ao serviço de informações aos usuários: Sempre que leio alguma notícia nos jornais sobre a apresentação de determinado artista, telefono com antecedência e, invariavelmente, as pessoas que atendem na bilheteria dos teatros pouco ou nada sabem a respeito. Compreendo que algumas dessas informações não dependem apenas da direção dessas casas mas, se houver empenho em obtê-las, tenho certeza de que, com o passar do tempo, os próprios promotores/patrocinadores dos espetáculos aprenderão a fornecê-las.

2) Com relação à sistemática de venda de ingressos: gostaria de sugerir que se estenda aos compradores freqüentes o privilégio de adquirir ingressos com cheque. É muito desagradável transportar dinheiro vivo, às vezes em valores altos, sempre que se deseja comprar bilhetes.

3) Com relação à segurança: os ingressos também poderiam ter códigos de barra, como têm os produtos de supermercado, para que se pudesse utilizar algum mecanismo de bloqueio de bilhetes roubados ou cujo pagamento não estivesse sido devidamente coberto. A simples notícia de funcionamento de um sistema como esse certamente inviabilizaria a ação de fraudadores e até mesmo dos cambistas, uma praga que persiste...

4) Com relação à venda de programas: em todo o mundo civilizado os teatros costumam oferecer gratuitamente um programa simples com os nomes dos artistas e as peças que serão executadas, atitude simpática e fundamental para o bom entendimento do público a respeito do que vai assistir. Paralelamente, permitem que o promotor de evento venda um programa *souvenir* luxuoso para aqueles que podem e querem pagar pelo privilégio de ler algum texto adicional ou ver fotos dos artistas. Na mesma linha: será que os organizadores não percebem o quanto é importante para o público saber o tempo de duração do espetáculo, ainda que aproximadamente?

5) Com relação aos bilhetes não vendidos: tenho observado que a maior parte dos espetáculos não lota. Mesmo nos mais concorridos, sempre sobram lugares, o que é lamentável. Não seria o caso de um convênio com as escolas de arte (especialmente as de canto, música e dança) que permitisse o ingresso de seus alunos nesses casos?"

Maria de Fátima Azevedo Lopes da Costa
Rio de Janeiro (RJ)

CONFETE

"Sou assinante dessa revista desde o número zero. Quero reiteirar a minha admiração e respeito por esta maravilhosa iniciativa cultural de que tanto o nosso país carece. Embora simples amador e com pouca erudição em técnica musical, sou um grande aficcionado de música clássica, com mais de 1300 CDs, e assinante de revistas internacionais como *Diapason*, *Répertoire*, *Gramophone*, além de catálogos como o *Penguin*, o *Opus* etc. E por estar há muitos anos acompanhando as publicações internacionais é que posso dar o valor ao crescente número de anúncios de altíssima qualidade gráfica e apresentação de gravadoras internacionais. Hoje, no mundo altamente competitivo, essas mesmas multinacionais não iriam inves tir sem antes fazer um profundo estudo custo e benefício, se não achassem o país merecedor tal investimento. Isto para mim representa mais uma consagração a esta revista, além de um grande auxílio para nós leigos amadores sobre as novidades musicais."

Henrique Pedro David de Sanson
Rio de Janeiro (RJ)

ESPECIAL

Seis vezes mais

UNIÃO VIVAMÚSICA!/ CLASSIC CD SEXTUPLICA NÚMERO DE LEITORES E FORTALECE O MERCADO

"O Brasil é um país que se ressente da falta de revistas especializadas em música", queixava-se o compositor Ronaldo Miranda em novembro de 1994. Hoje, o cenário é bem diferente. Se há três anos o lançamento da revista **VivaMúsica!** era encarado como indício de que o mercado nacional de música clássica começava a melhor se estruturar, a notícia de sua associação com a edição brasileira de *Classic CD* a partir do próximo mês de setembro é recebida por músicos, produtores, lojistas e gravadoras com a certeza de que o setor realmente estruturou-se, cresceu e agora prepara-se para acolher uma publicação de alcance nacional que registre o dia-a-dia da música no Brasil.

Em trinta edições, **VivaMúsica!** criou um canal editorial de informação artista-público até então inédito no país: o único referencial possível – ainda que distante na forma – era o extinto guia *São Paulo Musical*, de circulação restrita à capital paulista, destinado exclusivamente à publicacão de agenda local. Em seus primeiros números, VM! privilegiava informações internacionais (como, por exemplo, nas entrevistas exclusivas realizadas com Simon Ratlle, Lylia Zilberstein, Neville Marriner e John Eliot Gardiner). Ao entrar no segundo ano de atividades, em janeiro de 1996, as revista encontrou sua verdadeira vocação editorial: a cobertura da vida musical brasileira. A agenda de programação triplicou e ganhou abragência nacional.

Também em 1996 foi criado o **Prêmio VivaMúsica!**, a primeira premiação da música clássica no Brasil indicada por voto direto do público – no caso, os assinantes da revista – nas categorias "concerto do ano", "CD do ano" e "destaque do ano". Em 1997, as categorias subdividiram-se em "melhor concerto de artista nacional", "melhor concerto de artista estrangeiro", "melhor CD nacional", "melhor CD importado". A festa de entrega do Prêmio VivaMúsica! reuniu este ano importantes nomes do meio clássico, como o pianista Nelson Freire e o maestro Roberto Tibiriçá.

Ao se incorporar à *Classic*, o noticiário produzido por **VivaMúsica!** pula de uma tiragem atual de 6.500 exemplares (sendo 3.500 assinantes) concentrados no eixo Rio-São Paulo para 40 mil, distribuídos em bancas de todo território nacional.

Depoimentos – O mercado brasileiro de música recebeu bem a notícia da fusão **VivaMúsica!**/ *Classic CD* a partir do mês de setembro. "É uma excelente novidade", diz Marcelo Castelo Branco, presidente da PolyGram (detentora dos selos Deutsche Grammophon, Philips e Decca). "Tudo que possa ser feito para fazer crescer a base do mercado de clássicos é importantísimo. Não podemos esquecer que os clássicos enfrentam muita dificuldade para ganhar visibilidade. A imprensa é fundamental na divulgação da música clássica, assumindo papel de ponta na formação de opinião dos consumidores", complementa Castelo Branco.

O pianista Arnaldo Cohen também está torcendo para esta nova etapa do noticiário de **VivaMúsica!**. De Londres, ele enviou a se-

AS TRINTA CAPAS QUE FIZERAM

guinte mensagem: "A fusão representa um passo importante para o desenvolvimento da música no nosso país. A complementação de diferentes conceitos fará com que, finalmente, o grande público tenha acesso a uma publicação mais abrangentee que tenha a música clássica como sua espinha dorsal. Uma decisão inteligente e uma demonstração de maturidade". E ainda acrescenta: "Todos sairão ganhando. Parabéns".

Já a empresária Myrian Dauelsberg, ao tomar conhecimento da associação, enumerou algumas vantagens. "Em primeiro lugar, a fusão une a tradição no mercado brasileiro de **VivaMúsica!** com a abrangência e peso internacional de *Classic CD*. Os leitores de VM! ganham maior informação sobre o panorama internacional da música. Os leitores de *Classic* ganham uma cobertura bem mais ampla da cena brasileira. Os anunciantes passam a contar com um veículo mais completo e, portanto, mais interessante", contabiliza a presidente da Dell'Arte. "Esta fusão representa um instrumento poderoso de ampliação para a platéia de música clássica, contando com nosso apoio irrestrito e entusiasmado", conclui Myrian.

A professora Cecilia Conde – ganhadora do Prêmio Nacional de Música/ Funarte 1996 – enxerga a importância da associação, mas admite que vai sentir falta das

COHEN: "decisão inteligente"

NESCHLING: "unir para crescer"

BRUNO VEIGA

KALIL quer manutenção de "estilo VM!"

capas de **VivaMúsica!**. "Estou bastante otimista, apesar de um certo saudosismo. Acredito que esta nova etapa só trará vantagens. O público que está acostumado a ouvir música exclusivamente em casa terá acesso a informação sobre concertos, cursos e palestras. A fusão leva conteúdo mais musical para uma revista que privilegiava o mundo do disco. Essa divulgação maciça da vida musical brasileira será muito importante para todos nós que fazemos música".

Outro que percebeu de imediato a validade da máxima "união faz a força" foi John Neschling. O maestro brasileiro estava na Itália quando foi informado da fusão. "É preciso unir forças para crescer. E, além do mais, tamanho não é documento", brincou, ao saber que a revista se tornará parte integrante de *Classic CD*. "O importante é **VivaMúsica!** manter sua qualidade e linha editorial", finalizou Neschling, em pleno Festival de Verona.

Emilio Kalil também quer ver mantido nesta nova fase um "estilo VivaMúsica!" de noticiar. "Não conheço a versão brasileira da *Classic CD*, mas espero que a fusão beneficie o público brasileiro com muito mais informação", diz o diretor do Theatro Municipal carioca, posto que já assumiu em São Paulo."Quanto maior e melhor é a informação, mais preparado torna-se o leitor. Um público com maior conhecimento propicia maiores audiências nas salas de espetáculo", arremata Kalil.

A HISTÓRIA DA VIVAMÚSICA!

disque CD

Os anos russos de Rostropovich R$ 195,00

CAIXA DE 13 CDS VENDIDA COM EXCLUSIVIDADE POR VIVAMÚSICA!

CD1 PEQUENAS PEÇAS E TRANSCRIÇÕES - STRAVINSKY/ MILHAUD/ DE FALLA/ RICHARD STRAUSS/ CHRISTIAN SINDING/ FAURÉ/ DEBUSSY/ YURI SHAPORIN/ DAVID POPPER/ SCHUBERT/ PROKOFIEV/ HANDEL.

CD2 BENJAMIN BRITTEN - (todas obras dedicadas a Rostropovich). *Suite para violoncelo solo, Op.72. Segunda suite para violoncelo solo, Op.80. Sinfona para cello e orquestra, Op.68.* Orq. Fil. de Moscou/ Britten. Premiere mundial.

CD3 PROKOFIEV. - *Sonata para violoncelo, Op.119.* Sviatoslav Richter, piano. *Sinfonia-Concerto para cello e orquestra, Op.125.* Orq. Sinf. Estatal da URSS/ Gusman e Rozhdestvensky. *Cello Concertino, Op.132 (orch. Kabalevsky - dedicada a Rostropovich).* Orq. da Rádio e TV de Moscou/Rozhdestvensky.

CD4 SHOSTAKOVICH - (obras dedicadas a Rostropovich). *Cello concerto No 1, Op. 107.* Orq. Fil. de Moscou/Rozhdestvensky. *Cello Concerto No. 2, Op. 126.* Orq. Sinf. Estatal da URSS/ Svetlanov.

CD5 BORIS CHAIKOVSKY - (obras dedicadas a Rostropovich). *Suite for solo cello.* Premiere mundial. *Partita for cello, piano, harpsichord, eletric guitar and percussion.* Alexander Dedyuklin piano.Boris Chaikovsky, cravo, Messrs Khovov, Malichko and Godin eletric guitar, percussão. Premiere mundial.*Cello Concerto.* Orquestra Filarmônica de Moscou/Kyril Kondrashin.

CD6 OBRAS NÃO-RUSSAS - VILLA-LOBOS. *Prelúdio das Bachianas Brasileiras No.1 para oito cellos.* Mstislav Rostropovich, cello e regência. RESPIGHI. *Adagio con variazioni.* Orquestra Filarmônica de Moscou/ Kyril Kondrashin. HONEGGER.*Cello Concerto.* Orquestra Sinfônca Estatal da URSS/ Victor Dubrovsky. .RICHARD STRAUSS. *Don Quixote, Op.35.* L. Dvoskin viola. B. Simsky violino. Orquestra Filarmônica de Moscou/ Kyril Kondrashin.

CD7 PREMIERES MUNDIAS - FERNANDO LOPES-GRAÇA. *Concerto da câmera.* Orquestra Filarmônica de Moscou/ Kyril Kondrashin. Gravado em 1967, em Moscou. LEV KNIPPER.*Concerto-Monologue for cello, seven brass instruments and two kettledrums.* Orquestra Sinfônca Estatal da URSS/ Gennadi Rozhdestvensky. Gravado em fevereiro de 1964, no Conservatório de Moscou. MIECZYSFAW VAINBERG.*Cello Concerto, Op.43.* Orquestra Sinfônca Estatal da URSS/ Rozhdestvensky.

CD 8 OBRAS CLÁSSICAS & ROMANTICAS - BETHOVEN. *Triple Concerto, Op.56.* David Oistrakh, violino. Sviatoslav Richter, piano. Orquestra Filarmônica de Moscou/ Kyril Kondrashin. Gravado em janeiro de 1970, no Conservatório de Moscou 5. SCHUMANN. *Cello Concerto, Op.129.* Orquestra Sinfônca Estatal da URSS/ Rozhdestvensky. TCHAIKOVSKY.*Variations on a Rococo Theme, op.33.* Orquestra Sinfônica Estatal da URSS/ Rozhdestvensky

CD9 RUSSIAN WORKS - SERGEI TANEIEV. *Canzona (arr. Taneiev from clarinet original, 1883).* Alexander Dedyukhin, piano.**NIKOLAI MIASKOVSKY.** *Cello Concerto, Op.66.* Orquestra Sinfônica Estatal da URSS/ Svetlanov. **GLAZUNOV.** *Concerto Ballata for cello and orchestra, Op.108.* Orquestra Sinfônica Estatal da URSS/Evgeni Svetlanov

CD 10 COMPOSITORES EM PESSOA - SHOSTAKOVICH. *Cello Sonata, Op. 40.* Dmitri Shostakovich *piano.* **KABALEVSKY.** *Cello Sonata, Op. 71.* Dmitri Kabalevsky *piano.* **KHACHATURIAN.** *Cello Sonata.* Karen Khachaturian *piano*

CD11 CONCERTOS 1963-1967 - BORIS TISHCHENKO. *Concerto para cello, dezessete instrumentos de sopro, percussão e orgão.* Igor Blazhkov, regente. **KHACHATURIAN.** *Concerto - Rhapsody.* Aza Amintayeva, piano. **YUZO TOYAMA.** *Cello Concerto.* Orquestra da Rádio e Televisão de Moscou/ Yuzo Toyama

CD12 IN MEMORIAM ALEXANDER DEDYUKHIN - CHOPIN. *Cello Sonata , Op. 65. Polonaise brillante, Op.3* **NIKOLAI MIASKOVSKY.** *Cello Sonata No.2, Op.81.* Alexander Dedyukhin *piano.* **YURI SHAPORIN.** *Five pieces, Op. 25.*

CD BONUS : NOVAS GRAVAÇÕES 1996 (obras dedicadas a Rostropovich). PIAZZOLLA . *Le Grand Tango.* **GALINA USTVOLSKAYA.** *Grand Duet.* Alexei Lubimov, piano. Gravado em novembro de 1996, em MOscou. **SCHNITTKE.***Cello Sonata Nº2.* Igor Uriash, piano.*Epilogue for cello, piano and tape from the ballet Peer Gynt (transc. Schnittke).* Igor Uriash, piano.

(021) 259-4778

ligue hoje, receba amanhã*

Escolha aqui um dos CDs selecionados por VivaMúsica! e receba-os, confortavelmente, em casa. Você pode pagar com cartão de crédito, cheque ou depósito bancário.

***Na cidade do Rio de Janeiro, o serviço VivaMúsica!/ Arlequim entrega seu pedido em 24 horas. Em outras cidades, entregas rápidas com o custo de Sedex acrescido ao preço.**

ABQ interpreta Mozart

R$ 21,90

ALBAN BERG QUARTETT. MOZART (Quarteto para dois violinos, viola e violoncelo, N°s 17 e 19 – *A Caça e Dissonâncias*)

O grupo, que se apresenta em São Paulo neste mês de julho, coloca no mercado brasileiro este CD dedicado aos quartetos 17 e 19, de Mozart.

O *Meistersinger* de Solti

R$ 83,60

WAGNER. *Die Meistersinger von Nürnberg.* Van Dam/ Heppner/ Mattila/ Vermillion/ Opie/ Lippert/ Pape. Chicago Symphony Orchestra & Chorus/ Sir George Solti. 4 CDs.

O jornal americano Chicago Tribune define esta gravação como "um marco na carreira wagneriana de Solti, igualável a sua gravação histórica do *Anel*."

Divas em Recital

R$ 18,90

FREDERICA VON STADE, mezzo-soprano. Orquestra de Câmara Escocesa/ Raymond Leppard. Orquestra Filarmôniac de Estrasburgo/ Alain Lombard. MONTEVERDI/ CAVALLI/ MOZART.

TERESA BERGANZA, soprano. Orquestra de Câmara Escocesa/ Raymond Leppard. Árias de HAYDN.

MONTSERRAT CABALLÉ, soprano. Orquestra Filarmônica de Estrasburgo/ Alain Lombard. R. STRAUSS/ WAGNER/ GOUNOD.

JESSYE NORMAN, soprano. Orquestra Filarmônica de Monte Carlo/ Armin Jordan. Ensemble formado por Ronald Patterson, Michel Dalberto, Salvatore Sansalone, Jean-Pierre Pigerre e Lane Anderson. CHAUSSON.

R$ 21,90

CÉSAR FRANCK *Sinfonia em Ré menor* (gravação ao vivo) **SAINT-SAENS** *Synfonia N° 3 em Ré menor OP. 78 – Órgão* Daniel Chorzempa, organ. Filarmônica de Berlim/ Zubin Mehta.

Thibaudet toca Evans

R$ 20,90

Conversation with BILL EVANS. *Song for Helen, Waltz for Debby, Turn out the stars, Noelle's theme, Reflections in D, Here's that rainy day, Hullo, Bolinas, Love theme from 'Spartacus, Since we met, Peace piece, Your story, Lucky be me.* Jean-Yves Thibaudet, piano. (DECCA)

C A P A

OS CLÃS MUSICAIS

PALCOS BRASILEIROS REÚNEM DIVERSAS GERAÇÕES DE PROFISSIONAIS FORMADOS DENTRO DE CASA, LIGADOS PELA PAIXÃO E PELO SANGUE

O compositor alemão Johann Sebastian Bach (1685-1750) vinha de uma família de músicos, cuja genealogia se conhece até cerca de 1520, ano em que se presume tenha nascido Hans Bach, que encabeçava o ramo da família do qual descendia o compositor. Mas o que, afinal, determina uma presença tão forte da música em uma família? Serão os genes, o talento natural, o ambiente familiar musical ou a pressão dos pais?

No alvorecer da música na Europa, o ensino da escrita musical era garantido de pai para filho, ou de tio para sobrinho, e os conservatórios inexistiam. Este *status* acabou por gerar verdadeiras dinastias nas quais estilos diferentes de compor confundiam-se com o próprio nome das famílias. Os Bach eram a essência da música barroca alemã, os Scaralatti da italiana, os Couperin da francesa, os Mozart dos clássicos e os Strauss do romantismo austríaco.

Dinastias musicais podem levar alguns séculos para serem constituídas. Outras formam-se mais rapidamente, como no Brasil – onde já se contam dezenas de clãs ocupando de pódios a estantes de orquestras espalhadas em todo o mundo. Algumas famílias são oriundas de *luthiers*, musicistas e instrumentistas fugidos das guerras européias. Outras foram formadas a partir de músicos amadores. Em comum, a paixão por esta arte. A presença dos Menezes, Fukuda, Santoro, Morelenbaum, Mechetti, Kubala, Bessler, Lehninger, Dauelsberg, Carrasqueira, Prazeres, Fagerlande, Nirenberg, Brucoli, Bocchino e Morozovicz, entre tantas outras, demonstra o quanto, para eles, é viva a música.

No Rio, a clara ação dos pais

PAULO REIS

O alemão Erich Lehninger, de 49 anos, primeiro músico profissional em sua família, inaugurou uma reconhecida dinastia. Do seu casamento com a pianista Sônia Goulart nasceram a violinista Márcia, 23 anos, e Marcelo, 17 anos. Filho de violinista amador, Erich aprendeu a gostar de música em casa. "Creio que o fato de meus filhos terem escolhido a música vem da influência dos pais. Não os forçamos, mas eles estavam nos ensaios, estudos, encontros. Era inevitável", avalia Erich, hoje casado com a contrabaixista Zoraima Alenser.

Sônia Goulart, pianista, primeira mulher de Erich, é da terceira geração de uma família de músicos. Aprendeu a tocar com sua mãe, também pianista, e seu pai, que tocava violão clássico. "Minha educação musical foi natural na minha infância. Minha mãe me levava a concertos, me perguntava qual o instrumento que eu gostaria de tocar", conta. Depois da maturidade veio a viagem para Alemanha, o casamento com Erich Lehninger e os filhos. "Mesmo grávida, com filhos pequenos, nunca abandonei o piano. Tive até receio de que meus filhos acabassem por odiar a música já que sempre estive dedicada a ela. Hoje me sinto feliz por suas escolhas", afirma.

A violinista Márcia Lehninger foi selecionada, no ano passado, para tocar nas fileiras da Orquestra Jovem da União Européia, sob regência de Vladimir Ashke-

BRUNO VEIGA

No alto (esq. para dir.): PAULO, SANDRINO e RICARDO SANTORO. À esq., de pé: GIANCARLO e ANTONELLA PARESCHI. À dir., de pé: MARCELO e ALOÍSIO FAGERLANDE Sentados (esq. para dir:): EDUARDO, JACQUES e HENRIQUE MORELENBAUM, MARCELO LEHNINGER, SARA e LUCIA MORELENBAUM, SONIA GOULART, DAYSE PARESCHI, JOÃO, RICARDO e GUSTAVO MENEZES

nazy, e ganhou uma bolsa. Márcia acredita que se os pais não fossem músicos, ela não seria musicista. "É natural", diz. O caçula, Marcelo Lehninger, 17 anos, aprendeu violino, estuda piano e pretende dedicar-se à regência. "A convivência num ambiente musical influencia na escolha em 90%. Às vezes, existe uma cobrança maior quando se é filho de músico. Sempre vai existir uma comparação", completa. Marcelo aprendeu a gostar de música quando fazia seu dever de casa, sempre em -baixo do piano, enquanto sua mãe tocava.

Outro caso de dinastia profissional iniciante é a dos irmãos Fagerlande. Bisnetos de pianistas e violonistas amadores, Aloysio, 37 anos, e Marcelo, 36 anos, são músicos requisitados. O primeiro, fagotista da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal e o segundo, cravista renomado no Brasil e no exterior. "Nossa família sempre foi de artistas. Temos escritores, pintores, mas músicos profissionais somos os primeiros", explica Aloysio, que estudou violão e flauta doce na infância e defende a tese de que o hábito de se ouvir música em casa favorece a formação. "Descendemos de uma família com tradição em música folclórica da Europa. Chegamos à música de forma natural", acrescenta Marcelo, que discorda da idéia de filho de peixe, peixinho é. "A família não influencia. O bom músico só é bom pela sua liberdade de escolha", acredita.

No clã dos Santoro há um quarteto de cordas dentro de casa. Sandrino Santoro, de 59 anos, é contrabaixista há 46 anos. Filho de um *luthier*, nascido em Acquapesa, na Calábria (Itália), Sandrino é pai dos gêmeos Paulo e Ricardo Santoro, de 29 anos, que formam um duo de cellos. A prole das cordas se estende ao violista Sávio, 22 anos, que está na Suíça partici-

pando da Orchestre Mondiale Jeunesses Musicales. Na casa dos Santoro, ao nascer ganha-se uma flauta doce. "É ótimo para musicalização das crianças", ensina Sandrino. "Ele é o melhor professor. E não é por ser pai que não corrige nossos erros", salienta Sávio. Sandrino segue tocando em grupos de câmara e como convidado em orquestras pelo país. Os gêmeos, violoncelistas da Sinfônica Brasileira e Sávio, violista da Orquestra Sinfônica Nacional, se dedicam *full time* à música e são orgulho do patriarca.

Na casa dos Menezes, João Gerônimo, um pernambucano de 77 anos, 65 dedicados à trompa, gerou uma orquestra de cordas. Desde o aclamado violoncelista Antonio Meneses (o único da família Menezes que usa *s* na grafia do nome), passando pelos violinistas João Gerônimo Filho, Ricardo, Gustavo e o também cellista Eduardo Menezes."Quando cheguei ao Rio fui morar em Santa Teresa. Como ficava longe da praia e das coisas lá de baixo, botava os meninos para estudar música para que não ficassem sem fazer nada", recorda o trompista da OSTMRJ e da Sinfônica Nacional por mais de 30 anos.

"No começo a música era uma imposição do meu pai. Depois passou a ser um prazer", garante João Gerônimo Filho. Ricardo diz não ter sofrido pressão do pai, mas achou inevitável começar, aos 7 anos, a se interessar por instrumentos. "A carga de ser um Menezes a gente sofre dentro e fora de casa. Por um lado é bom, pois é um sobrenome de peso", diz o mais sorridente do clã. O caçula Gustavo teve uma certa aversão a ser músico. "Aos 13 anos estudava, mas acabei largando. Quando fui fazer vestibular é que notei o quanto gostava de música". Eduardo, o outro cellista da família, concorda que no caso deles seria difícil não seguir a carreira. Mas defende que os filhos não devem apenas seguir a profissão dos pais: "Deve haver motivação para isso, além da familiar."

Pelo sim, pelo não, o violinista Giancarlo Pareschi, 71 anos, não esperou muito para que a filha Antonella, 22 anos, fizesse sua escolha. "Minha mãe e meu pai botaram o violino na minha mão e me disseram: é melhor você aprender este instrumento porque temos em casa, as lições são feitas aqui, não haverá necessidade de pagar a um professor nem de comprar outro instrumento", conta a violinista da Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, que começou a tocar aos 6 anos. Neta e sobrinha de *luthier*, filha de violinista, Antonella está contente com sua escolha. "Música é uma profissão muito bonita e dentro de casa é mais fácil se estimular esse desejo", reafirma Giancarlo.

Na família Nirenberg, há várias gerações arcos e cordas se misturam às brincadeiras infantis. Jacques Nirenberg, violinista e professor de música, afirma que "a música de câmara é um vírus altamente contagiante". O professor Jacques sabe do que está falando: ele, as irmãs e o irmão mais velho, Henrique, já falecido, também violinista e violista, foram criados em um ambiente de notas e acordes. O pai era violinista amador e cantor litúrgico. O professor recorda: "Desde muito pequeno sempre estava com o violino na mão. Não sei quando era brincadeira e quando passou a ser estudo." A prova de que, como ele diz, "a música é uma energia permanente dentro de uma família" está na carreira escolhida por seus dois filhos. Nelson é regente e trabalha nos Estados Unidos, Ivan toca a viola junto com o pai no Quarteto Brasileiro da UFRJ e pertence à Orquestra Sinfônica Brasileira. Os netos do professor, de 7 e 5 anos, também já brincam com arcos e cordas.

Na residência do maestro Henrique Morelenbaum, 65 anos, instrumentos eram tão necessários quanto outro brinquedo para as crianças. Jacques, 43 anos, cellista; Lúcia, 40 anos, clarinetista, e Eduardo, 36 anos, regente, instrumentista e compositor, foram os resultados desta filosofia. Casado com a pianista Sarah, o maestro se sente orgulhoso das crias. "Para quem deu formação musical a eles, não esperando que se tornassem profissionais, posso garantir que se tornaram brilhantes na suas escolhas", diz. Para Jacquinho, casado com uma cantora e vivendo entre grupos de câmara e estrelas da MPB, é muito natural que ele tivesse seguido a profissão. "Em alguns momentos me perguntava se seria isso mesmo que eu queria. No fim, descobri que ser músico sempre foi minha paixão, estimulada pela estrutura familiar. Ela é um elemento determinante na esco-lha mas o artista deve descobrir seu próprio caminho", diz o violoncelista, que vê futuro na sua filhinha de um ano e meio. "Ela não bate no piano, mas tamborila as teclas. Adora dançar e gosta muito de música", lambe a mais nova cria musical da família.

No reinado dos Bessler, o gosto pela música veio dos imigrantes europeus. Para Mendel, 49 anos, Michel, 48, Rafael, 45, e Bernardo, 43, a música sempre foi uma matéria como qualquer outra. "Sempre

OS PARESCHI unidos pelo violino: Antonella começou a estudar com o pai, aos seis anos

NA FAMÍLIA Santoro, ao nascer ganha-se uma flauta: gêmeos optaram depois pelo cello, e Sávio, pela viola.

CLÃ NIRENBERG: "Música de câmara é vírus altamente contagioso"

EDUARDO (de pé), Jacques e Lúcia: "filosofia Morelenbaum"

MARCELO e Aloíso Fagerlande: desde cedo, o desejo de se profissionalizar na música

MÁRCIA e Erich Lehnninger: talento de pai para filha

MICHEL e Bernardo: Marie Christine se uniu à família Bessler

gostamos de música, eu e meu marido. Nós colocamos os filhos para estudar e apenas dois, Michel e Bernardo, são profissionais. Os outros, Mendel e Rafael, exercem outra profissões mas tocam instrumentos", justifica Alegria. "Meu pai, quando ainda vivia na Polônia, não pôde estudar música. Então colocou os filhos para estudar. Não sei se isso é definitivo para que uma pessoa se torne um profissional, mas o gosto pela música fica. Nenhum dos filhos dos meus irmãos faz música. Costumo dizer que somos músicos e eles, normais", brinca Bernardo. Para Michel, o ensino em família é crucial. "Sempre recomendo que os pais ponham os filhos para estudar, mas avaliando se gostam ou não. Nada se pode fazer quando vira uma coisa chata", conclui.

PAULO REIS é jornalista

ANTONIO (de óculos), João, Eduardo e Ricardo: família Menezes substituiu praia por música. Bem antes de optar pelo cello, Eduardo posava de trompista

São Paulo: a força dos imigrantes

ADRIANA MARCOLINI

A paulistana Elisa Fukuda, uma das mais brilhantes violinistas brasileiras, começou a receber as primeiras noções do instrumento aos 4 anos, com seu pai, o professor de violino Yoshitame Fukuda, japonês naturalizado brasileiro. Ela chegou a cursar Letras na USP, mas só por um ano. A atração pela música foi mais forte: Elisa seguiu os passos paternos e hoje, além de tocar no Trio Dell'Arte e de atuar como solista, divide com o pai o ensino de violino na Escola Fukuda, berço da formação de inúmeros violinistas brasileiros. Os irmãos Ricardo, violoncelista, e Marcos, violista, primos de Elisa, foram alunos do tio. A irmã deles, Márcia, violinista, estuda no Conservatório de Genebra. As pianistas Margarida e Sachiko, também sobrinhas do professor Yoshitame, trilharam o mesmo caminho.

RICARDO, Renata e o pai Zygmunt: música é "tendência natural" na família Kubala

FÁBIO e Marcello Mechetti: batuta é herança de família

FAMÍLIA Brucoli (esq. para dir.): Fábio, Henrique, Augusto, Mauro, Maria Cecília, Paulo e Marco Antônio

PARA os Carrasqueira, música é "caminho natural"

OS FUKUDA: patriarca Yoshitame transmitiu gosto pela música

O maestro Marcello Mechetti, descendente de uma família italiana de músicos, acredita na tese da passagem genética da paixão pela música. Seu avô, Nícolo Mechetti, era botânico mas também se destacou como organista e compositor de obras sacras na Igreja de San Martino, em Lucca. Seu pai, Sisto Mechetti, cursou o Conservatório Luporini, naquela cidade, o mesmo onde estudou Puccini. Um de seus três filhos, Fábio Mechetti, é regente-titular das orquestras sinfônicas de Syracuse e de Spokane, nos EUA. Mechetti destaca a influência recebida por seu pai, regente do Coral Lírico Municipal de São Paulo entre 1939 e 1967, e responsável pelas suas primeiras noções musicais. No entanto, não deixa de acreditar que os genes possam ser responsáveis pela transmissão da aptidão musical. "No caso do meu filho, parece que todo o talento da família se concentrou nele", afirma. Orgulhoso, conta que uma de suas maiores emoções foi dividir com Fábio a regência das orquestras de Syracuse e Spokane, em 1994 e 1996.

Já o flautista João Dias Carrasqueira, o "Canarinho da Lapa", acha natural que dois de seus três filhos, Maria José e Antônio Carlos, tenham seguido a profissão. Aos 89 anos, mestre de flautistas renomados, compositor e solista, João Dias também conseguiu desde cedo transmitir aos filhos o gosto pela música. Maria José é uma exímia pianista e cravista, eleita em 1996 a melhor concertista do ano pela Associação Paulista de Críticos de Arte. Antônio Carlos é um conceituado flautista.

O violoncelista Zygmunt Stanislaw Kubala, por sua vez, não descarta a possibilidade de que o talento para a música seja transmitido pelos genes. Pai do violista Ricardo Kubala e da violinista Renata Kubala, Zygmunt não teve antepassados músicos. Ao invés disso, este polonês naturalizado brasileiro, professor de violoncelistas hoje consagrados, teve em sua mãe uma amante da música. Ela almejava que um de seus quatro filhos se tornasse profissional. "Fui o escolhido", brinca Zygmunt, que acredita: os futuros Kubalas serão músicos. "Esta é uma tendência natural." Mas a escolha deverá ser deles. O violoncelista, que foi casado com a falecida pianista carioca Lina Maria Lobo Kubala, atribui a iniciação musical de seus filhos à mãe e à avó materna deles, Áurea, professora de piano. Recentemente, a família ganhou mais um músico: o oboísta norueguês Arnulf Jonhansen, casado com Renata Kubala.

Assim como o maestro Mechetti, o contrabaixista Marco Antonio Brucoli, antigo *spalla* na Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e um dos fundadores da Orquestra de Câmara Solistas do Brasil, também é descendente de uma família musical. Seu avô, o italiano Michele Brucoli, era químico, mas tocava clarineta e ensinava teoria musical. Seu tio, Francesco Brucoli, era pianista e foi a pessoa que lhe ensinou as primeiras noções musicais. Seu pai, Henrique Brucoli, hoje com 87 anos, é violinista. Sua mulher, Maria Cecilia Lombardi Brucoli, filha de Augusto Lombardi, como o pai, toca violoncelo. Seu irmão, o arquiteto Daniel Romeu Lombardi, faz arcos para instrumentos de cordas. E, como não poderia deixar de ser, os três filhos do casal também são músicos: Fábio é violinista, Mauro é violoncelista, e Paulo, o caçula, toca contrabaixo e piano. Orgulhoso por ter dado continuidade à tradição musical da família, Marco Antonio sintetiza: "Para que uma criança venha a ser musicista, o apoio dos pais é necessário, mas não suficiente."

ADRIANA MARCOLINI é jornalista

NOTA

Três vezes Cocarelli

O pianista João Carlos Cocarelli se apresenta em dose tripla este mês no Brasil: no dia 5 de julho ele participa da abertura do Festival de Campos de Jordão, junto com a Orquestra Experimental de Repertório, sob a regência de Jamil Maluf. No dia 10 o pianista brasileiro faz um recital no *I Festival Internacional de Piano Guiomar Novaes*, que acontece em São Paulo. Dia 26 é a vez do Rio: Cocarelli toca com a Orquestra Sinfônica Brasileira no Theatro Municipal, dentro da série *Os pianistas*.

COCARELLI faz turnê pelo Brasil em julho

Carioca radicado em Paris, Cocarelli tem no seu currículo importantes prêmios internacionais, entre eles o segundo lugar no Concurso Internacional Van Cliburn (EUA) em 1989. Mesmo com uma agenda internacional atribulada, o pianista se apresenta no Brasil com relativa frequência e mostra aqui o resultado de 15 anos de estudo e trabalho no exterior.

UM SHOW DE CULTURA NO RIO

JULHO NO ESPAÇO

Abrindo as comemorações do centenário de George Gershwin, o Espaço BNDES homenageia o artista com uma exposição em sua galeria, incluindo mostra iconográfica e projeção de filmes, e com um ciclo de espetáculos musicais no auditório, buscando reviver uma era de produções inesquecíveis de Hollywood, da Broadway e de incontáveis gravações memoráveis.

AUDITÓRIO

Neste mês, o projeto 5ª no BNDES apresentará, sempre às 19h, espetáculos em homenagem a Gershwin.

Dia 3
O Cancioneiro de Gershwin
Vera do Canto e Mello - canto
Edson Frederico - piano

Dia 10
Porgy and Bess, a Ópera de Gershwin
Carol McDavit - soprano
Inácio de Nonno - barítono
Larry Fountain - piano

Dia 17
Gershwin e Cole Porter
Mauro Senise - saxofone
Osmar Milito - piano
Paulo Russo - baixo

Dia 24
George Gershwin e Irving Berlin
Claudio Botelho - canto
Claudia Netto - canto
Breno Lucena - piano

Dia 31
O Piano de Gershwin
Monique Aragão - piano

GALERIA

Gershwin, The Man I Love

De 9 de julho a 8 de agosto
Segunda a sexta-feira,
das 9 às 19h.

12 anos de pura arte

ENTRADA FRANCA

Av. Chile, 100 - Centro
Rio de Janeiro - RJ
(próximo ao Metrô Carioca)
Tel.: (021) 277-7757
E-mail: espaço@bndes.gov.br

O incansável Solti

AOS 85 ANOS, MAESTRO BUSCA NOVO REPERTÓRIO E MOSTRA INTERESSE EM OUVIR CARLOS GOMES

MARIANA BARBOSA

Lorin Maazel afirmou certa vez que só existiam três maestros vivos dignos do título: ele próprio, Herbert von Karajan e Georg Solti. São poucos os que conseguem reger bem todos os compositores. De Mozart a Debussy, de Verdi a Wagner. E foi com Wagner que o húngaro Georg Solti conquistou sua vaga neste seleto time. Sua gravação da tetralogia do *Anel* com a Filarmônica de Viena, há quase 40 anos, ainda é considerada a melhor de todos os tempos.

O que mais impressiona em Solti é como consegue manter, aos 85 anos, a vitalidade que sempre o caracterizou. Começou como assistente de Toscanini no Festival de Salzburg, em 1937, passou pela direção musical das óperas de Munique (1946-52), Frankfurt (1952-61) e Covent Garden (1961-71) e da Sinfônica de Chicago (1969-91). Foram mais de 250 gravações – incluindo 45 óperas completas – todas para a Decca, gravadora com a qual está trabalhando exclusivamente há 50 anos.

A paixão pela música adia a aposentadoria. Solti continua na ativa, descobrindo novo repertório. "Este ano estou gravando as quinze sinfonias de Shostakovich. Ainda faltam sete, que nunca regi!", conta o maestro, em entrevista exclusiva a **VivaMúsica!**, em sua casa, em Londres. Durante a entrevista, tomou conhecimento da existência de um compositor de ópera do qual nunca tinha ouvido falar: Carlos Gomes. Com curiosidade de músico iniciante, fez perguntas e pediu uma gravação ou partitura. Dois dias depois, no Covent Garden, regendo *Simon Boccanegra*, ficou mais evidente a impressão de juventude. Entra correndo, agradece rapidamente os aplausos e mãos à obra. Sua autoridade faz a orquestra tocar com um brilhantismo raro. Ali é respeitado como ninguém. Pôs a Royal Opera House no circuito internacional, o que lhe rendeu o título de *Sir* em 1970.

VIVAMÚSICA! – ***Como foi dirigir a trilha sonora do filme* Anna Karenina*? É verdade que o diretor queria usar apenas Rachmaninov, que era recém-nascido quando Tolstoi escreveu o livro?***

GEORG SOLTI – Foi muito bom. A Filarmônica de São Petersburgo é uma orquestra maravilhosa e regi uma música de que gosto muito, a sinfonia *Patética*, de Tchaikovsky. No fundo, a sinfonia retrata a história de Anna Karenina. Está tudo lá, a desesperança, o suicídio. Foi um grande privilégio reger a sinfonia no Philharmonic Hall, o mesmo teatro onde o próprio Tchaikovsky a estreou, nove dias antes de morrer pelas próprias mãos. A história do diretor é verdade, mas consegui convencê-lo de que a *Patética* era mais apropriada. Mas usamos um pouquinho de Rachmaninov, uma pequena peça que apareceu na cena do casamento e que é muito bonita.

• ***O senhor já participou da direção musical de alguns filmes. O que acha da contribuição do cinema para a música?***

SOLTI – Não estou muito interessado nisso. Me interessa que mais e mais pessoas ouçam boa música. O cinema é uma das formas de levar música a uma audiência maior pois atrai centenas de milhares de pessoas, coisa que um CD clássico jamais conseguirá.

• ***Como foi escolher entre piano e regência, sobretudo depois de vencer o concurso de Genebra em 1942?***

SOLTI – Foi muito fácil. Sempre quis ser regente. Tocava piano durante a guerra, na Suíça, por não poder fazer nada além. Quando tive uma oportunidade, tornei-me regente.

• ***Apesar de a ópera estar na moda, quase que não há regentes novos se especializando no repertório operístico. Por quê?***

SOLTI – Porque leva mais tempo. Para reger ópera é preciso antes entender do metiê e começar das etapas mais básicas: freqüentar teatros, ensaiar, fazer correpetição. É preciso entender como o teatro funciona, como os cantores trabalham e reagem, psicológica e musicalmente. Só depois de passar por todas essas etapas se pode começar a reger uma ópera.

• ***Estamos na era da autenticidade na música, mas há muitas óperas com produções tão malucas que acabam criando uma enorme distância entre o que se vê e o que se houve. Como vê esse fenômeno?***

SOLTI – Se você der uma olhada no que tenho feito nos últimos dez anos em ópera, vai ver que nunca fiz nenhuma produção maluca. Não acredito que deva haver discrepância entre a música e a produção. Elas precisam andar lado a lado. Quando encontro um produtor querendo fazer coisas malucas, digo logo adeus.

• ***É possível amar Verdi e Wagner ao mesmo tempo?***

SOLTI – Sim, claro! Como se pode amar Mozart e Haydn ao mesmo tempo, ou Beethoven e Schubert. Um gênio não exclui o outro. Essa é a forma mais poligâmica de se amar. Amam-se muitos compositores, não apenas um.

> **"Liszt é um compositor negligenciado. É o Carlos Gomes da Europa"**

• ***O senhor pôs o Covent Garden no circuito internacional. Qual foi o segredo?***

SOLTI – Existem muitos. O primeiro foi escolher um repertório adequado e depois os cantores. É preciso escolher o repertório de acordo com os cantores disponíveis e não vice-versa. Não adianta querer fazer *Boris Gudonov* se não há vozes para tal. Em segundo lugar, o repertório precisa ser composto de peças que estão faltando e não as de sempre, que já são adoráveis.

• ***Há diversos compositores que fizeram bastante sucesso na Itália no século XIX mas que não tiveram a sorte de entrar para o repertório do século XX. Cito o exemplo do brasileiro Carlos Gomes.***

DIVULGAÇÃO

SOLTI comemora um feito inédito: 50 anos de contrato exclusivo com a Decca

SOLTI – Debussy e quem?

• ***Não, Carlos Gomes. Ele chegou a ser considerado o sucessor de Verdi na época.***

SOLTI – Nunca ouvi falar. Ele só fez ópera ou peças sinfônicas também?

• ***Chegou a fazer repertório de câmara, mas concentrou-se mesmo em ópera. Nunca ouviu falar de* O Guarani*, que Plácido Domingo cantou em Washington no ano passado?***

SOLTI – Mas ele é bom mesmo? Gostaria de escutá-lo.

• ***E de Villa-Lobos, já ouviu falar?***

SOLTI – Sim, claro, é muito bom compositor. Infelizmente não regi nada dele, mas tem tanta música para fazer... Já ouvi as *Bachianas Brasileiras*. Muito boa. Muito boa mesmo! Mas do outro sujeito eu nunca ouvi falar. Como é mesmo o nome? Carlos?

• ***Carlos Gomes.***

SOLTI – Um bom nome espanhol... Preciso escutar alguma coisa dele.

• ***Há algo que lamenta não ter feito? Algum repertório que poderia ter sido estudado e não foi?***

SOLTI – Não lamento. Tento fazer mais e mais sempre. Estou aprendendo peças novas a toda hora. Este ano estou gravando as quinze sinfonias de Shostakovich. Já aprendi oito e ainda faltam sete, que nunca regi. Também nunca regi *Pellas et Melisande*, *Wozzeck*, *Dama de Espadas* ou *Idomeneo*. Gostaria ainda de reger estas quatro óperas se viver o suficiente. Pretendo concentrar um pouco em Prokofiev, compositor que está erroneamente faltando na minha discografia. Também tenho vontade de fazer as sinfonias de Carl Nielsen. O repertório é infinito. Temos que ver o que dá para fazer.

• ***O que acha das obras orquestrais de Liszt, tão negligenciadas?***

SOLTI – Já fiz a sinfonia *Fausto*, que não rejo já faz uns anos, mas da qual gosto muito. Mas tem muitas outras peças. Liszt é um compositor muito negligenciado. É o Carlos Gomes da Europa. Não sei porque isso acontece. Talvez seja minha culpa.. Deveria regê-lo com mais frequência...

• ***O senhor acredita que o sistema de gravação digital melhorou a música, em comparação com as analógicas?***

SOLTI – Sim, no seguinte sentido: um disco bom fica bom em CD, mas um disco ruim continua ruim em CD. Não é o som que faz o disco ficar bom, mas sim o conteúdo do som. A modernização melhorou tudo, claro. Quando comecei, tínhamos que gravar apenas quatro minutos e depois parar.

• ***O que o Brasil precisa para melhorar sua cena musical? Tem uma musicalidade incrível, mas ainda não formou um grande público de música clássica?***

SOLTI – Escola e educação musical. Vocês têm educação musical no Brasil?

• ***Tivemos no passado, não mais.***

SOLTI – Isso está errado. Diga ao seu ministro da Cultura que, se quiser melhorar a educação, é preciso ensinar música para as crianças. O método Kodaly (*compositor húngaro, professor de Solti*) é basicamente um método de canto. Essa é a melhor forma de melhorar o nível musical: cantando. Vocês não têm música nas escolas?

• ***O país é muito musical, mas a cultura clássica ainda é restrita.***

SOLTI – Eu sei, no Brasil tem muita dança também. É um país muito bonito, que infelizmente não conheço. Estive apenas uma vez no Rio, há muito tempo, em 1952. Mas não vi muito. Apenas o aeroporto. Estava voltando de Buenos Aires e sobrevoamos aquela escultura maravilhosa de Jesus Cristo. Uma vista maravilhosa.

• ***Nunca teve vontade de ir até lá?***

SOLTI – Ah não! É muito longe! Muitas horas de vôo, e não gosto de andar de avião. O Colón, em Buenos Aires, é um dos teatros mais bonitos. Mas é muito longe. E também não vou mais ao Japão, chega! Vou apenas uma vez por ano a Chicago, que é a minha cidade nos Estados Unidos, e mais umas outras por ali. Só durante quatro semanas por ano.

• ***O que costuma fazer quando não está regendo ou estudando?***

SOLTI – Gosto de pessoas em volta de mim, de bater papo. Sou um tagarela. No inverno, jogo muito bridge. Mas no verão gosto de fazer esportes. Um pouco de tênis, natação, bicicleta. O verão está chegando e em duas semanas não estarei mais aqui. Vou para a Itália, onde tenho uma casa. Em setembro estarei de volta. Aí, quem sabe, poderei escutar Carlos Gomes.

TEMPORADA DE

VERÃO EUROPEU REÚNE OS MAIORES NOMES DA MÚSICA CLÁSSICA EM EVENTOS TRADICIONAIS OU ECLÉTICOS

MARIANA BARBOSA

Música clássica continua sendo uma das maiores atrações da Europa. Os acordes de Beethoven, Verdi ou Debussy têm o poder de ser amados além dos limites de fronteira geográfica, mas conhecer e vivenciar o lugar onde estas grandes obras foram compostas as investe de outra dimensão. Hoje a Europa conta com dezenas de festivais de dimensões variáveis. Alguns se gabam de uma tradição que os une aos compositores, outros têm na constante capacidade de renovação o seu maior trunfo.

A face de cada país se mostra em seus festivais. Na Áustria, se vê um zelo com a tradição; na Alemanha, o passado dialoga com o futuro. A Itália glorifica a ópera; a Grã-Bretanha, o canto coral e a informalidade; a Holanda, a interpretação histórica; a França, o hedonismo e a Escandinávia, a interação com a natureza. O turismo é uma das mais ricas indústrias européias. Conhecer a grande arte que estes países acalentaram é a maneira mais rica e gratificante de, como defendia Byron, "transformar-se nos lugares por onde se passa". Por isso, nossa relação começa com um festival itinerante:

Região do Danúbio

Festival Austro-Húngaro de Música

16 a 23/8 – Uma idéia bem original de uma agência de turismo, que também organiza o Festival do Reno em junho. São dez concertos em magníficos palácios, castelos e abadias ao longo do Danúbio. O pacote inclui os concertos (quase todos exclusivos), o transporte (num cruzeiro) e as visitas guiadas. Os artistas incluem a excelente Orquestra Haydn Austro-Húngara, o Quarteto de Budapeste, o Viena Piano Trio e a Capella Savaria. O roteiro começa em Passau, na Alemanha, e termina em Grein, na Áustria, passando por Bratislava na Eslováquia, Esterhaza na Hungria, além de Viena e Melk na Áustria.

Martin Randall Travel
10 Barley Mow Passage – London W4 4PH – Tel.: 44-181-7423355, fax: 44-181-7421066

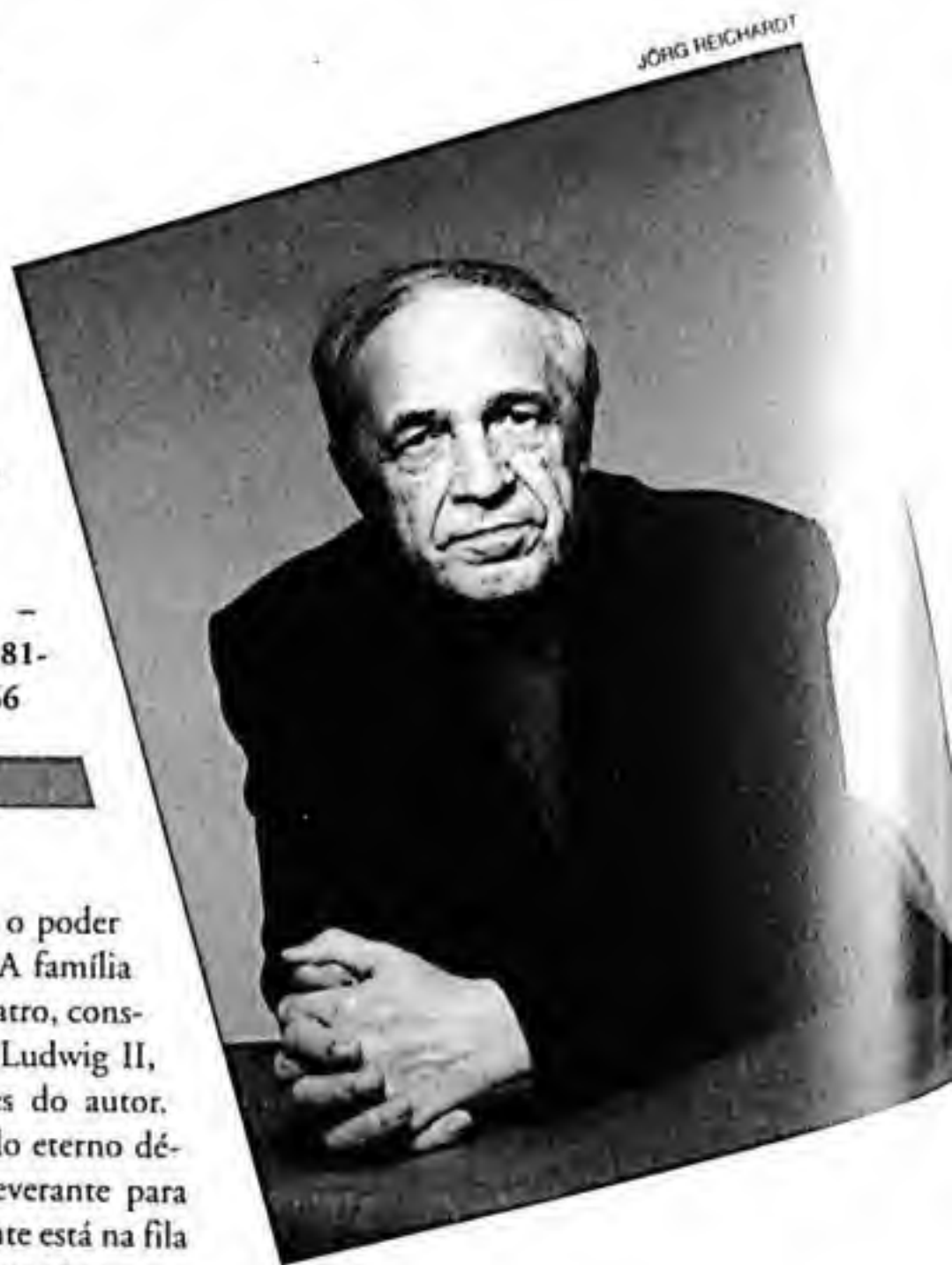
ALEMANHA

Bayreuth

25/7 a 28/8 – Wagner tem o poder de ser idolatrado ou odiado. A família Wagner ainda administra o teatro, construído pelo louco rei bávaro Ludwig II, para atender as especificações do autor. Apesar das brigas internas e do eterno déficit, é preciso ser bem perseverante para conseguir ingressos; muita gente está na fila há anos. Desnecessário dizer que só se apresenta Wagner de boa linhagem, mas a crítica tem malhado a entressafra criativa dos descendentes do compositor. Este ano, haverá o ciclo do *Anel*, *Tristão e Isolda*, *Os Mestres Cantores* e *Parsifal*.

Bayreuther Festspiele GmbH
Postfach 100262, D-95402, Bayreuth, Alemanha – Tel.: 49-921-78780

Berlim

6 a 30/9 – Para quem não gosta da balbúrdia do verão, um festival excepcional, quando os turistas já estão voltando para casa. Há exibições e teatro, mas a programação de música traz recitais de piano de Maurizio Pollini e András Schiff, o barítono do momento Bryn Terfel, a *mezzo* Anne Sophie von Otter, e as orquestras locais regidas por Claudio Abbado e John Eliot Gardiner.

JÖRG REICHARDT

Berliner Festspiele
Budapester Strasse 50 – D-10787 – Berlim, Alemanha – Tel.: 49-30-225489233, fax: 49-30-25489111 – http://www.berlinerfestspiele.de/berlinerfestwochen/

Munique

29/6 a 31/7 – Um festival de ópera de primeiríssima, que atende a todos os gostos, desde Edita Gruberova cantando *Anna Bolena*, de Donizetti, até *A Coroação de Popeia*, de Monteverdi, com instrumentos originais, passando por Verdi, *Idomeneo* (com a brasileira Eliane Coelho num dos papéis principais) e *As Bodas de Fígaro*, de Mozart, e a deliciosa *A Noiva Vendida*, do tcheco Smetana.

Festspielkasse der Bayerischen Staatsoper
Maximilianstrasse 11, D-80539, Munique Alemanha – Tel.: 49-89-218501

ESTRELAS

SUSESCH BAYAT

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

PIERRE Boulez (E): Lucerna, Edimburgo e Salzburgo. Martha Argerich se apresenta em Lucerna, Eliane Coelho em Munique e o Duo Assad toca em West Dean

Schleswig-Holstein

5/7 a 24/8 – Uma programação interessante em 35 lugares diferentes desse estado ao norte da Alemanha. Há de tudo, mas o forte são recitais vocais de Jessye Norman, Hermann Prey e Peter Schreier e uma montagem do *Moisés e Aarão* de Schönberg.
Schleswig-Holstein Festival
Postfach 3840, D- 24037, Kiel – Alemanha
Tel.: 49-431-567080, fax 49-431-569152

ÁUSTRIA

Bregenz

17/7 a 21/8 – Pelo famoso palco flutuante do lago Constanze passarão *Porgy and Bess*, de Gershwin, *O Demônio*, de Anton Rubinstein, além das sinfônicas de Viena e Dallas.
Bregenzer Festspiele
Postfach 311, A-6901, Bregenz – Áustria
Tel.: 43-5574-4070, fax: 43-5574-407400
http: //www/vol.at/bregenzerfestspiele

Mondsee

4 a 14/9 – Música de câmara à beira de um idílico lago, num festival dirigido por András Schiff, celebrando, como seria de esperar, os centenários de Schubert e Brahms.
Musiktage Mondsee
Postfach 3, 5310 Mondsee, Áustria –
Tel.: 43-6232-3544

Salzburgo

19/7 a 31/8 – Salzburgo sempre foi o emblema da hegemonia musical austríaca, o indicador do *status* artístico e financeiro dos artistas. É mais um templo de excelência que de inventividade: ciclos de sinfonias de Schubert e óperas de Mozart não são exatamente uma novidade, mesmo com elenco de estrelas. Crises internas abundam. Talvez isso tenha pesado na decisão de se chamar os regentes "de época" Gardiner e Norrington para dirigir a ex-inimiga Filarmônica de Viena. E ainda *Boris Godunov*, *Wozzek* e *Le Grand Macabre*, de Ligeti. As maiores orquestras serão regidas por Muti, Haitink, Jansons, Nagano, Ozawa e Boulez; solistas Pollini, Brendel, Vengerov, Jessye Norman, Von Otter, Terfel, etc, etc. Haverá um ciclo Schubert com Gidon Kremer e, por fora dos aniversários, Abbado só regerá aquilo que sabe melhor: Schubert e Mendelssohn.
PO Box 140, A-5010 Salzburg, Áustria
Tel.: 43-662-844501, fax: 43-662-846682
http://www.salzb-fest.co.at./salzb-fest/

BÉLGICA

Festival de Flandres

Até 30/10 – Este festival já está acontecendo desde abril. Mais de 300 concertos em várias cidades da região. De julho a outubro passará por Mechelen, Bruges, Antuérpia, Bruxelas, Ghent e Brabant. Metade da programação é de música antiga da melhor, executada em igrejas, castelos, etc. A programação mais convencional inclui Anne-Sophie Mutter, Rostropovich e Barenboim.
Flanders Festival General Secretariat
Kasteel Borluut, Kleine Gentstraat 46
B-9051 Sint-Denijs-Westrem, Bélgica
Tel.: 32-9-2439494, fax: 32-9-2439490

ESPANHA

Santander

1/8 a 3/9 – Este festival tem estabelecido uma boa reputação para ópera, com um gosto bastante popular. Este ano traz Roberto Alagna, pela segunda vez, além de Mirella Freni e o Ballet do Teatro Mariinsky de São Petersburgo.
Festival Internacional de Santander
Calle Gamazo, 39004, Santander, Espanha
Tel.: 34-42-210508, fax: 34-42-314767

FINLÂNDIA

Helsinki

22/8 a 7/9 – A capital finlandesa abriga este festival multimídia, que inclui todos os tipos de música, além de dança, teatro, cinema, artes plásticas e instalações eletrônicas, com apresentações nos lugares mais incomuns. A programação musical confia no talento local de Esa-Pekka Salonen, Jukka-Pekka Saraste e respectivas orquestras.

Helsinki Festival
Rauhankatu 7 E, FIN-00170, Helsinki, Finlândia – Tel.: 358-9-1354522

Savonlinna

5/7 a 4/8 – Respeitável festival de ópera, já no seu 85º aniversário. Destaques para *I Pagliacci* e *Cavalleria Rusticana*, além de *Príncipe Igor*, de Borodin, com a companhia do Teatro Mariinsky.

Savonlinna Opera Festival
Olavinkatu 27, FIN-57130, Savonlinna, Finlândia – Tel.: 358-57-576750, fax: 358-57-531866

FRANÇA

Languedoc-Roussillion

15/7 a 3/8 – Uma programação regada aos melhores vinhos: grandes óperas esquecidas como *Guntram*, de Richard Strauss, e *Macbeth*, de Ernst Bloch.

Le Corum BP 9214 – F 34043, Montpellier Cedex 1, França
Tel.: 33-4-67616681, fax: 33-4-67616682

Prades

26/7 a 13/8 – Fundado por Pablo Casals, esta é a Meca da música de câmara na França. Este ano apresentarão, previsivelmente, as obras completas de Brahms e Schubert. O brinde vem com as obras de seus contemporâneos menos conhecidos como Rheinberger, Lachner e Gouvy.

Rue Victor Hugo BP 24 – F-66502, Prades, França. – Tel.: 33-4-68963307, fax: 33-4-68965095

GRÃ-BETANHA

Edimburgo

10 a 30/8 – Edimburgo é o festival. A cidade fica entupida de turistas, as livrarias viram lojas de *souvenir*, a cada esquina há um músico ambulante, o clima é totalmente internacional. Não é para menos: as programações de teatro e dança são tão boas quanto a de música, que inclui *Macbeth*, de Verdi, *Ariadne em Naxos*, de Strauss e *Platée*, de Rameau, além da Filarmônica de Oslo, Orquestra do Kirov, Orquestra Jovem Gustav Mahler e a Philharmonia, regidas por Bernard Haitink, Mariss Jansons, Günter Wand, Pierre Boulez e Valery Gergiev. Entre os solistas estão Alfred Brendel, Andras Schiff, Bryn Terfel, Jane Eaglen e Yuri Bashmet. Altamente recomendado.

Mstislav Rostropovich: festival na Bélgica

Edinburgh International Festival
21 Market Street – EH1 1BW, Edimburgo UK – Tel.: 44-131-2255756, fax: 44-131-2267669

Glyndebourne

Até 24/8 – Verão na Inglaterra significa morangos com creme, tênis em Wimbledon, concertos no Proms e ópera em Glyndebourne e sua atmosfera de piquenique. Este ano eles trazem *As Bodas de Fígaro*, de Mozart, *Manon Lescaut*, de Puccini, *O Caso Makropoulos*, de Janácek, *Owen Wingrave*, de Britten, *O Conde Ory*, de Rossini e *Theodora*, de Handel.

Glyndebourne Box Office
PO Box 2624 – Lewis, East Sussex BN8 5UW, UK – Tel.: 44-1273-813813, fax: 44-1273-814686

Londres/ Proms

18/7 a 13/9 – O festival mais informal do mundo já está completando 103 anos e a fórmula ainda triunfa: ingressos a partir de 3 libras (R$ 5), programação mesclando o mais básico com o mais esotérico, público cativo e a famosa "Última Noite do Proms", um espetáculo *kitsch*, uma espécie de carnaval ufanista ao som de *Pompa e Circunstância*. Em nenhum lugar se pode ver tanta coisa boa por tão pouco. Muita gente passa o verão em Londres com uma assinatura do Proms. A abertura sempre é feita com uma grande obra coral; desta vez, a *Missa Solemnis*, de Beethoven, regida por Haitink. Pela primeira vez haverá um recital de piano solo no cavernoso Albert Hall com Evgeny Kissin. Todas as orquestras da BBC, além do Ensemble Modern, Orquestra do Kirov, vários grupos de instrumentos originais, estréias de Xenakis e Elliott Carter, os melhores solistas e regentes.

BBC Proms Ticket Shop
Royal Albert Hall – London SW7 2AP, Inglaterra – Tel.: 44-171-5898212, fax: 44-171-5841406

West Dean

9 a 29/8 – Dentro do especializado universo do violão, este festival ao sul da Inglaterra ocupa um lugar de destaque: todos os melhores artistas se apresentam num magnífico palácio. O tema deste ano é *Música das Américas* e o Brasil terá o melhor pedaço da programação, com o Duo Assad, Fábio Zanon tocando Villa-Lobos e Paulo Belinatti tocando suas próprias composições. Além deles, David Russell, Carlos Bonell, etc.

Classical Guitar Festival of Great Britain
22 Derwentwater Rd, London W3 6DE – Tel.: 44-1243-775888

HOLANDA

Delft

2 a 10/8 – Este é o endereço para quem gosta de música de câmara. Schubert, Beethoven e Stravinsky farão a festa dos aficcionados através das mãos de Gidon Kremer, Imogen Cooper, Leif Ove Andsnes, etc.

Stedelijek Museum Het Prinsehof
Sint Agathaplein 1 – NL-2611 HR Delft, Holanda – Tel.: 31-70-3202500, fax: 31-70-3202611

Utrecht

29/8 a 7/9 – Utrecht é o maior festival de música antiga e o tema deste ano será *Nápoles, 1400-1800*. Isso incluirá uma boa quantidade de música colonial latino-americana. O festival não é imune à febre do

GARDINER: em Berlim e Salzburgo

aniversário de Schubert, mas também celebra os centenários de Landini e Ockeghem, nos mais belos palácios e igrejas.
Utrecht Early Music Festival – Postbox 734, NL-3500 AS, Utrecht, Holanda. Tel.: 31-30-2362236, fax: 31-30-2322798

ITÁLIA

Ravenna

Até 26/7 – Uma boa programação na bela cidade portuária bizantina. O forte é ópera, claro, com a célebre produção do Kirov do *Príncipe Igor* regida por Gergiev. Riccardo Muti estende a mão para os vizinhos e rege tanto em Ravenna quanto na ex-Iugoslávia.
Via Dante Alighieri 1 – I-48100 Ravenna, Itália – Tel.: 39-544-213895

Verona

4/7 a 31/8 – Prepare os lenços brancos para as espetaculares apresentações no anfiteatro ao ar-livre. Este ano, *Aida*, *Rigoletto* e *Macbeth*, de Verdi, *Madame Butterfly*, de Puccini e a inevitável *Carmen*, de Bizet. Nenhuma novidade, mas não se mexe em time que está ganhando desde que ópera é ópera.
Ente Lirico Arena di Verona
Piazza Bra 28 – 37121 Verona, Itália
Tel.: 39-45-8005151, fax: 39-45-8013287

SUÉCIA

Drottningholm

Até 24/8 – Este é certamente um dos teatros de ópera mais charmosos do mundo, adjacente ao palácio da família real sueca, que mantém toda a parafernália de produção original do período barroco. Tudo é feito com instrumentos de época, e conta com o luxo das reconstruções históricas das montagens originais. Este ano o tema é *Orfeu*, com duas das primeiras óperas da história, *Euridice*, de Jacopo Peri e o *Orfeo*, de Luigi Rossi.
Drottningholms Slottsteather
BOX 27050, S-10251, Estocolmo, Suécia – Tel.: 46-8-6608225, fax: 46-8-6651473

SUÍÇA

Lucerna

16/8 a 10/9 – Este ano os suíços capricharam. É, provavelmente, a programação mais luxuosa de todos os festivais. Quase puseram tudo a perder por falta de teatro: a Filarmônica de Berlim ameaçou cancelar e o festival rapidamente mandou construir um teatro provisório de 1.800 lugares, a Sala de Aço Von Moos. Haverá também concertos ao ar livre em Tribschen, o parque onde Wagner morou no período em que esteve foragido da Alemanha. Concertos das filarmônicas de Berlim e Viena, Orquestra de Montreal, Orquestra Gustav Mahler, Filarmônica de Varsóvia, Concertgebouw de Amsterdam, Filarmônica de Oslo e Philharmonia serão regidos por Abbado, Jansons, Dutoit, Muti, Boulez e o imperdível Giulini. Schiff fará um ciclo – adivinhe! – Schubert. Outros solistas serão Martha Argerich (se é que não vai cancelar), Schlomo Mintz, Anne-Sophie Mutter, James Galway, Bruno Gelber, etc. Para não dizer que o festival é muito circunspecto, Lucerna será a capital do assobio, com concertos (!), palestras e cursos de... assobio.
Internationale Musikfestwochen Luzern Hirschmattstrasse 13 – CH-6002, Lucerna, Suíça – Tel.: 41-41-2103080, fax: 41-41-2109464

Verbier

18/7 a 3/8 – Apresenta nomes como Sir Neville Marriner e a Orchestre Mundial des Jeunesses Musicales, Kurt Masur, Yuri Termikanov e o violinista Gil Shaham.
Verbier Festival & Academy
4, rue Jean-Jacques Rousseau – 1800 Vevey / Suíça – Fax : 41-21- 922 4012

PH. GIRAUD

ROBERTO Alagna e Angela Gheorghiu: casal se apresenta na véspera do encerramento de Campos de Jordão

FESTIVAIS

Inverno musical no país

FESTIVAIS ESQUENTAM A PROGRAMAÇÃO DE NORTE A SUL

Assim como na Europa, no Brasil também acontece a temporada de festivais. A seguir, a lista dos principais:

7º FEMUSICA (CAMPOS/ RJ)

26/7 a 4/8 – CURSOS: História da Música Brasileira, Estética e Composição. OFICINAS: De instrumentos de orquestra, prática e regência de coral, piano e violão. MASTERCLASSES: Sérgio Dias, Paulo Bosísio, Edson Queiroz de Andrade e Maria Teresa Madeira entre outros. CONCERTOS: *Encontro de Bandas de Música, Jovens Talentos, Vesperal* e *Concertos de Gala*.
Centro Cultura Musical de Campos.
Tel.: (0247) 23-3210. Não cobra taxa de inscrição.

28º FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DE JORDÃO

5 a 27/7 – CONCERTOS: Seis orquestras brasileiras, pianistas e duas grandes vozes fazem homenagem ao maestro Eleazar de Carvalho. O tenor Roberto Alagna se apresenta com sua namorada, o soprano romeno Angela Gheorghiu, no dia 26. O festival traz ainda a Sinfônica Jovem de Hamburgo e os pianistas José Carlos Cocarelli, Nelson Freire e Arthur Moreira Lima, entre outras atrações.
Auditório Cláudio Santoro.
Av. Dr. Arrobas Martins, 1.880. Tel.: (012) 262-2334 e Igreja de São Benedito, Praça do Capivari, s/ nº.

9º FESTIVAL DE MÚSICA DE CASCAVEL (PR)

6 a 14/9 – CURSOS: De vários instrumentos, regência de coral e coro infantil, regência de orquestra, musicalização para excepcionais, canto, técnica vocal, prática de música antiga, de orquestra, de coral adulto e de banda.
Coordenadoria de Música, Rua Duque de Caxias, 379, Centro Cultural Gilberto Mayer, Cascavel (PR), CEP 85.802-840. Tel.: (045) 225-2833, ramal 229. Inscrições através do Banco do Estado do Paraná, agência 181, conta 22.332-0. Preço: R$15 por curso.

FESTIVAL DE INVERNO DE GUARATIBA (RJ)

5 e 6/7 – COORDENAÇÃO: Roberto de Regina. CONCERTO: *Capela Madalena, Série Especial.* Com Cristina Braga, harpa e Eduardo Monteiro, flauta.
Sítio São Pedro de Guaratiba, Estrada do Mato Alto, 6.024, Guaratiba, Rio de Janeiro. Tel.: (021) 410-7183 e 437-8603. Inscrições com José Augusto pelo tel. (021) 437-8603. Preço: R$ 65.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA COLONIAL BRASILEIRA DE JUIZ DE FORA (MG)

13 a 26/7 – CURSOS: Instrumentos, canto, canto gregoriano, prática e regência de coral, prática de coral, composição e restauração de partituras, entre outros. MASTERCLASSES: Ricardo Kanji (flauta doce), Rosana Lanzellote, (cravo), Paulo Bosísio (violino) e Eleanor Florence Dewey (canto gregoriano). CONCERTOS: Orquestra de Câmara de Cochabamba e Coro Ars Viva, Quadro Cervantes e Orquestra Brasileira de Harpas, entre outros.
Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora/ Universidade Federal de Juiz de Fora. Av. Rio Branco, 2.329, CEP 36.010-011, Juiz de Fora (MG), tel.: (032) 215-3951 e fax: (032) 216-4787. Preço: R$ 40 (curso de instrumento e matéria obrigatória) e R$ 20 (matéria adicional).

17º FESTIVAL DE MÚSICA DE LONDRINA (PR)

30/6 a 19/7 – OFICINAS: Cravo e música barroca. CURSOS: Instrumentos, música de câmara, prática de orquestra e de banda sinfônica, entre outros. MASTERCLASSES: Curt Schroeter, Noel Devos, John Boudler, Linda Bustani, Lilian Barretto, Josef Brugstaller, Daniel Grabois, Benjamin Herrington, Raymond Stewart, Eva Szekely e Giovanni Luisi, entre outros.
Informações: telefax: (043) 324-7233.

29º FESTIVAL DE INVERNO DE OURO PRETO (MG)

6 a 26/7 – CURSOS E OFICINAS: Iniciação ao canto coral, história da música e apreciação musical, banda, música e poesia, composição contemporânea e suas raízes brasileiras, metais e regência, música de câmara, *big band* e técnicas de percussão latinas e afro-orientais. MASTERCLASSES: Jaap Blonk (Holanda), Per Brevig (Noruega), Bob Mintzer (USA).
Informações pelos tels.: (031) 213-1156/ 1158, em Belo Horizonte e, em Ouro Preto, na Secretaria de Turismo e Cultura, tel.: (031) 551-3100. Preços: R$10 a R$100.

21º FESTIVAL DE PRADOS (MG)

19/7 a 2/8 – COORDENAÇÃO: ECA – Universidade de São Paulo. CURSOS: Flauta doce, cordas, sopros e canto coral. CONCERTOS: Abertura na Igreja Matriz de Tiradentes, além de seis concertos nas duas igrejas barrocas da cidade.
Tel.: (011) 818-4137.

2º FESTIVAL DE MÚSICA ANTIGA DO RIO DE JANEIRO

23 a 30/8 – MASTERCLASSES: Suzie LeBlanc (Canadá) – canto, Cléa Galhano (USA) – flauta doce, Luiz Otávio de Souza Santos (Brasil) – violino barroco, Homero de Magalhães Filho (Brasil) – conjuntos vocais e instrumentais. CONCERTOS: Conjunto Calíope, Quadro Cervantes, Longa Florata, Conjunto de Música Antiga da UFF, Fuzarka, Conjunto Galhano/ Fagerlande/ Rónai/ Magalhães/ Figueiredo, entre outros.
Av. Graça Aranha, 57/12º andar- Centro- Rio de Janeiro. Tels.: (021) 240-5481/5431.

DIVULGAÇÃO

MIRANDA, Krieger, Korenchendler, Tacuchian, Aguiar e Bauer terão peças executadas no pioneiro projeto *Estréias Brasileiras*

Música contemporânea no Rio

O teatro do Centro Cultural Banco do Brasil (RJ) é palco de uma experiência inédita no cenário musical brasileiro: o projeto *Estréias Brasileiras*, desenvolvido pelo CCBB em parceria com a Crescente Produções Artísticas, dedicado à produção nacional contemporânea. A série, que acontece todas as terças-feiras de julho, tem direção musical de Guilherme Bauer e quer esti-mular, através da encomenda de obras, o surgimento de um repertório brasileiro de música de câmara e divulgar o trabalho de compositores de música contemporânea em atividade. *Estréias* está apresentando em primeiríssima mão peças inéditas de 33 autores, entre eles Edino Krieger, Ronaldo Miranda, Ernani Aguiar, Cirlei de Hollanda, Tim Rescala, Jocy de Oliveira, Guilherme Bauer, Marisa Rezende, Caio Senna e Mario Ficarelli. Além disso, a série abre espaço também para a nova geração: os cinco concertos serão abertos por obras encomendadas a um grupo de jovens compositores (*leia abaixo*).

O projeto reúne importantes intérpretes, como os pianistas Maria Teresa Madeira e Gilberto Tinetti, o soprano Neti Szpillman, o violinista Erich Lehninger, o clarinetista José Botelho, o fagotista Noel Devos, o violonista Paulo Porto Alegre e o Quarteto Amazônia. Para a montagem desse panorama da produção contemporânea, foram escolhidas as formações instrumentais mais tradicionais da música brasileira de câmara: o trio (violino, violoncelo e piano), o quarteto de cordas (dois violinos, viola e violoncelo), canto e piano, violão e quinteto de sopros (flauta, oboé, clarineta, trompa e fagote) com piano. Confira a programação na **Agenda!**.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

JOCY de Oliveira e Marisa Rezende também apresentam peças inéditas

RANDOLF Miguel e Carlos César Belém estão entre os 33 compositores

JOVENS CRIADORES

EUGENIO REIS

MILTON MONTENEGRO

DIVULGAÇÃO

HENRIQUE COSTA LIMA

DIVULGAÇÃO

Seis novos talentos no campo da criação musical vão dividir espaço com nomes consagrados da música contemporânea nacional. O público que for conferir as *Estréias Brasileiras* vai conhecer o trabalho desses criadores em início de carreira: Pablo Castellar, Alexandre Eisenberg, Glícia Campos, Lula Costa Lima, Marcus Barroso (*nas fotos, da esquerda para direita*) e Randolf Miguel.

ACONTECEU

• O conjunto *Atempo*, formado por Elizete Bernabé (flauta doce e harpa), Leonardo Laredo (alaúde árabe) e Pedro Novaes (viela de arco e flauta doce), especializado em música medieval, se apresentou no dia 7 de junho na Catedral de Appoigny, na França.

• O Quarteto La Roche abriu o evento *Imagens do Exílio: História, Arte e Cultura dos Refugiados do Nazi-fascismo*, promovido pelo Goethe Institut e Museu da República, no Rio. O quarteto interpretou, em 23 de maio, peças de Gideon Klein, Vikot Ullmann e Pavel Haas.

• O maestro austríaco de origem iraniana Alexander Rahabari regeu no dia 15 de junho a Orquestra Sinfônica Brasileira num programa que incluiu a *Sinfonietta Nº2*, de Villa-Lobos e o *Concerto para clarineta, orquestra de cordas, harpa e piano*, de Aaron Copland. O clarinetista José da Silva Freitas participou como solista.

• Durante sua visita ao Brasil, em maio, o violonista polonês Krzysztof Petech fez questão de conhecer Turíbio Santos, um de seus ídolos. Turíbio é, segundo o jovem polonês, "junto ao Duo Assad, um dos maiores violonistas do mundo". Os dois músicos se encontraram no Museu Villa-Lobos (RJ) e tocaram juntos algumas peças.

KRZYSZTOF Petech aproveitou a vinda ao Brasil para conhecer Turíbio Santos

FOTOS DE ARQUIVO

TRIO BRASILEIRO (E... Clélia Iruzun e Marcello Verzoni: música clássica aon... ela não chega no Br...

Funarte a todo vapor

Três projetos relacionados com música vão esquentar a programação da Funarte nesta segunda metade do ano. A montagem de uma ópera, uma turnê de concertistas brasileiros e o lançamento inédito do acervo fonográfico da fundação acontecem a partir de agosto.

Fosca – A montagem da *Fosca*, escrita em 1873, vai encerrar o ano de homenagens a Carlos Gomes organizado pela Funarte. O maestro Ricardo Prado dirige o projeto que vai reunir 150 artistas. Sessenta músicos da Orquestra Sinfônica da Paraíba, criada por Eleazar de Carvalho, vão se juntar ao coro de 50 vozes da Escola de Música de Brasília e aos catorze cantores líricos que formam o elenco da ópera. Os maestros Luís Fernando Malheiros, do Teatro Municipal de São Paulo, e Osman Gioia, da Sinfônica da Paraíba, serão os regentes. Hélio Eichbauer será o responsável pelos cinco cenários que reproduzirão no palco a arte veneziana dos séculos XIV e XV. A montagem está sendo apresentada pelo maestro Prado como "uma produção federativa". A montagem deve estrear no dia 7 de setembro, em Brasília, e depois segue para uma turnê de catorze apresentações em Manaus, Belém, São Luís, João Pessoa, Recife e Salvador.

Rede nacional – A rede nacional de música, criada pela Funarte, completa vinte anos e ganha cara nova. O projeto, reeditado este ano, mantém a proposta i... cial de difundir a música clássica brasil... e formar novas platéias. A edição ... envolve ainda teatro, dança, cinema e ar... visuais. Serão 38 artistas a participar d... 130 concertos pelo país. A rede leva co... certistas a cidades onde normalmente n... há programação de música clássica. De... vez, os pianistas Marcello Verzoni, Lin... Bustani, Clélia Iruzum, o Quinteto ... Sopros da Paraíba, o Duo Santoro de vi... loncelos, o Trio Brasileiro e outros viaja... pelo Brasil entre agosto e outubro. O pro... jeto tem quatro roteiros diferentes qu... incluem as regiões Norte, Centro-oeste, Su... e Nordeste.

Acervo em CD – O acervo fonográfico da fundação será editado em CD. Através de parceria entre Funarte, Instituto Cultural Itaú e a gravadora Atração Fonográfica serão lançados mais de 60 títulos, divididos em quatro gêneros: contemporâneo, clássico, popular e folclórico. A primeira parte do projeto inclui dez títulos, entre eles *Matinas de Finados*, com obras do padre José Maurício Nunes Garcia, *Quinteto Villa-Lobos*, com obras de Radamés Gnattali e Ernesto Widmer para quinteto de sopros e *Villa-Lobos para Crianças*, como o coro infantil do Theatro Municipal do Rio. O Instituto Cultural Itaú distribuirá vinte mil cópias para fundações, universidades e escolas de música.

DIA 4 (SEXTA)

CONCERTO – PELOTAS

O. ALESSANDRINI, piano, 20H.
Conservatório de Música da UFPel.

CONCERTO – SÃO PAULO

ALBAN BERG QUARTETT, 21H.
Teatro Cultura Artística.
Preços a confirmar.

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL/ MARTIN TURNOWSKY, 21H.
Mauro Maur, trompete, Michele Campanela, piano.
Theatro Municipal. R$2 a R$8.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

DO PRÉ-BARROCO A BACH, 20H.
Apresentação de Rosana Lanzelotte.
Musicativa. R$ 20.

DIA 5 (SÁBADO)

CONCERTO – CAMPOS DE JORDÃO

ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO/ JAMIL MALUF, 21H.
José Carlos Cocarelli, piano.
Auditório Cláudio Santoro. R$10.

CONCERTO – POÇOS DE CALDAS

TRIO AQUARIUS, 20H30.
MENDELSSOHN.
Casa Cult. Poços de Caldas. Grátis.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA/ ROBERTO DUARTE, 19H30. Linda Bustani, piano.
Schubert-200 Anos.
Sala Cecília Meireles. R$10 e R$15.

CONCERTO – SÃO PAULO

MARTINS/ VANNUCCI/ TEIXEIRA/ LUZ/ PAJARES, 11H.
Ver dia 2.
Teatro Artur Azevedo. Grátis.

QUADRIUM, 17H30.
Atrium do Hospital Albert Einstein.
Grátis.

CORAL LÍRICO/ GIOVANNI SCHMOHE, 21H.
RACHMANINOV/ SHOSTAKOVICH.
Theatro Municipal. R$ 2 a R$8.

JULHO/ AGOSTO

RECITAL – TERESÓPOLIS

ATAÍDE BECK e CLAUDIO VETTORI, piano, 20H.
Theatro de Ópera Zola Amaro. Grátis.

DIA 6 (DOMINGO)

CONCERTO – CAMPOS DE JORDÃO

ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ/ FLÁVIO FLORENCE, 19H.
Cláudio Cruz, violino.
Auditório Cláudio Santoro. R$10.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

TERESA BERGANZA, *mezzo*, 17H.
Juan Antonio Alvarez Pajero, piano. HAYDN/ ROSSINI/ GURIDI/ DE FALLA/ HALFFTER.
Theatro Municipal.
R$ 25 a R$ 480.

CONCERTOS – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL/ MARTIN TURNOWSKY, 10H 30. *Ver dia 4.*

MARTINS/ VANNUCCI/ TEIXEIRA/ LUZ/ PAJARES, 11H.
Ver dia 2.
MUBE. Grátis.

CONCERTO – VOLTA REDONDA

ORQUESTRA DE CORDAS DE VOLTA REDONDA/ NICOLAU MARTINS DE OLIVEIRA, 17H.
Cine Nove de Abril. Grátis.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

PORGY AND BESS, DE GERSHWIN, 16H.
Apresentação de Eliane Sampaio.
Musicativa. R$ 20.

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**, 11H. – MEC FM (98,9 MHz).

ÓPERA COMPLETA, 17H.
A Violação de Lucrécia, de BRITTEN.
Orq. de Câmara Inglesa/ B. Britten.
Harper/ Baker/ Pears/ Drake/ Luxon/ Shirley- Quirk/ Bainbridge/ Hill.
MEC FM (98,9 MHz).

ENCONTRO COM OS CLÁSSICOS, 21H.
Apresentação Carol Murta Ribeiro.
Catedral FM (106,7 MHz)

RÁDIO – SÃO PAULO

LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**, 13H.
Cultura FM (103,3 MHz).

TEATRO INFANTIL – RIO DE JANEIRO

TUHU, O MENINO V-LOBOS, 16H.
Centro Cultural da Light. Grátis.
Mesmo horário todos os finais de semana do mês.

DIA 7 (SEGUNDA)

CONCERTO – CAMPOS DE JORDÃO

QUINTETO D'ELAS, 21H.
Auditório Cláudio Santoro. R$10.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA/ ROBERTO TIBIRIÇÁ, 12H30.
FERNANDEZ/ MOZART/ TCHAIKOVSKY.
Teatro Carlos Gomes. R$2.

ORQUESTRA SINF. DO THEATRO MUNICIPAL/ ERICH BERGEL, 20h.
Jean-Louis Steuermann, piano.
SCHUBERT/ MENDELSSOHN.
Theatro Municipal.
Preços a confirmar.

ART METAL QUINTETO, 21H.
Teatro do Leblon. R$ 18.

CONCERTOS – SÃO PAULO

MARTINS/ VANNUCCI/ TEIXEIRA/ LUZ/ PAJARES, 11H. *Ver dia 2.*
Theatro Municipal. Grátis.

MICHEL DALBERTO, piano, 21H.
1º FESTIVAL INTERNACIONAL DE PIANO GUIOMAR NOVAES.
SCHUBERT/ BRAHMS/RAVEL.
Theatro Municipal.

LASERVÍDEO – RIO DE JANEIRO

A EVOLUÇÃO DO JAZZ, 20H.
Apresentação de Nelson Tolipan.
Musicativa. R$ 20.

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

ARIANA EM NAXOS, STRAUSS, 15H.
Comentários de Maria Teresa Pérez.
Castelinho do Flamengo. Grátis.

DIA 8 (TERÇA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

BORIS EIFMAN E ST. PETERSBOURG BALLET THEATRE, 21H.

Os Karamazov, baseado na obra de DOSTOIEVSKY
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 480.

CONCERTO – CAMPOS DE JORDÃO

CELLO EM SAMPA/ JOÃO MAURÍCIO GALINDO, 21H.
Auditório Cláudio Santoro. R$10.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

N. SZPILLMAN/ L DE NONO/ A. SCHWEITZER, 12H30 e 18H30.
Centro Cultural Banco do Brasil. R$6.

ROSSANA DINIZ, piano, 18H30.
SCHUBERT/ MIGNONE/ BRAHMS/ SZYMANOWSKY/ SCRIABIN.
FINEP. Grátis.

SONIA MARIA VIEIRA e MARIA HELENA, piano, 21H.
IBAM. Grátis.

CONCERTO – SÃO PAULO

YARA BERNETTE, piano, 21H.
1º FEST. INT. GUIOMAR NOVAES.
BUSONI/ SCHUMANN/ CHOPIN.
Theatro Municipal.

DIA 9 (QUARTA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

BORIS EIFMAN E ST. PETERSBOURG BALLET THEATRE, 21H.
Um Ser Dividido, de TCHAIKOVSKY.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 480.

CONCERTO – C. DE JORDÃO

ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO/ ROBERTO MINCKZUK, 21H.
Solista: Amaral Vieira.
Auditório Cláudio Santoro. R$10.

CONCERTOS – NITERÓI

ROSSANA DINIZ, 20H.
Teatro Municipal. R$5, R$10 e R$40.

MÚSICA ANTIGA DA UFF, 21H.
Concerto de lançamento do CD.
Teatro da UFF. Grátis.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

ROSANA LANZELOTTE, cravo, JOSÉ PAULO BERNARDES, tenor, 18H.
Academia Brasileira de Letras. Grátis.

O Primeiro Festival Internacional de Piano Guiomar Novaes acontece no Theatro Municipal de São Paulo. Michel Dalberto se apresenta no dia 7 de julho, Yara Bernette no dia 8 e dia 9 é a vez de Mikhail Rudy (foto). José Carlos Cocarelli toca no dia 10 e Arthur Moreira Lima no dia 12.

CONCERTOS – SÃO PAULO

M. ORSINI BRESCIA, piano, 12H30.
Theatro Municipal. Grátis.

QUADRIUM, 17H30.
Atrium do Hospital Albert Einstein.
Grátis.

MIKHAIL RUDY, piano, 21H.
1º FEST. INT. GUIOMAR NOVAES.
SCRIABIN/ STRAVINSY/ BRAHMS/ SCHUBERT.
Theatro Municipal.

EXPOSIÇÃO – RIO DE JANEIRO

GERSHWIN, THE MAN I LOVE, das 9H às 19H.
Abertura. Espaço BNDES. Grátis.

DIA 10 (QUINTA)

CONCERTO –C. DE JORDÃO

CAIO PAGANO, piano, 21H.
Auditório Cláudio Santoro.
R$10.

CONCERTO – PORTO ALEGRE

TERESA BERGANZA, *mezzo*, 21H.
Juan Antonio Alvarez Pajero, piano. HAYDN/ ROSSINI/ GURIDI/ DE FALLA/ HALFFTER.
Teatro São Pedro.
R$ 20 a R$ 50.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

L. SIQUEIRA/ R. P. BARROS, piano, 18H.
Esco la de Música da UFRJ.
Grátis.

C. MC DAVITT/ L. DE NONNO/ L. FOUNTAIN, 19H.
Porgy and Bess.
Espaço BNDES. Grátis.

CORAL ARS PLENA/ ARMANDO PRAZERES, 19H30.
Sala Cecília Meireles. R$5.

CONCERTO – SÃO PAULO

JOSÉ CARLOS COCARELLI, piano, 21H.
1º FEST. INT. GUIOMAR NOVAES.
BEETHOVEN/SCHUBERT.
Theatro Municipal.

DIA 11 (SEXTA)

CONCERTO – C. DE JORDÃO

A. ISSA/ E. GLOEDEN, 18H30.
Igreja de São Benedito. Grátis.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

CAROL MURTA RIBEIRO, piano, 17H.
WIDMER.
Escola de Música da UFRJ.

CONCERTO DE ABERTURA DO 6º CONCURSO DE CANTO LÍRICO CARLOS GOMES, 17H30.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Grátis.

RONALDO MARCONDES, piano, 19H30.
Sala Cecília Meireles.

DUO SANTORO DE VIOLONCELOS, 21H30.
Musicativa. R$ 20.

CONCERTOS – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL/ GEORGE SCHMOHE, 21H.
José Feghali, piano.
RACHMANINOV/ SHOSTAKOVICH.
Theatro Municipal.
R$2 a R$8.

DIA 12 (SÁBADO)

CONCERTO – C. DE JORDÃO

ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA/ NELSON AYRES E CIRO PEREIRA, 21H.
Gal Costa, voz.
Auditório Cláudio Santoro. R$10.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA/ ROBERTO TIBIRIÇÁ, 16H30.
Nelson Freire, piano.
BRAHMS/ BEETHOVEN.
Theatro Municipal.

CONCERTOS – SÃO PAULO

B. BARREIRA/ R. LAMOSA/ R. E. MESQUITA, voz e M. E. MOURA CAMPOS/ R. CIVILE, pianos, 11H.
Árias de loucura
Teatro Arthur Azevedo. Grátis.

QUADRIUM, 17H30.
Atrium do H. Albert Einstein. Grátis.

ARTHUR MOREIRA LIMA, piano, 21H.
1º FEST. INT. GUIOMAR NOVAES
BETHOVEN/ LISZT/ CHOPIN.
Theatro Municipal.

ÓPERA INFANTIL – RIO DE JANEIRO

A Orquestra dos Sonhos, de TIM RESCALA, 17H.
Centro Cultural Banco do Brasil. R$6.

DIA 13 (DOMINGO)

CONCERTO – C. DE JORDÃO

TRIO DE FLAUTA, 12H30.
Igreja de São Benedito. Grátis.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA/ ROBERTO TIBIRIÇÁ, 19H.
Nelson Freire, piano.
Auditório Cláudio Santoro. R$10.

CONCERTOS – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL/ GEORGE SCHMOHE, 10H30.
José Feghali, piano.
RACHMANINOV/ SHOSTAKOVICH.
Theatro Municipal.
R$2 a R$8.

B. BARREIRA/ R. LAMOSA/ R. E. MESQUITA, voz e M. E. MOURA CAMPOS/ R. CIVILE, pianos, 11H.
Árias de loucura
MUBE. Grátis.

A ORQUESTRA dos sonhos, de Tim Rescala: dia 13 no CCBB

ÓPERA INFANTIL – RIO DE JANEIRO

A Orquestra dos Sonhos, de TIM RESCALA, 17H.
Centro Cultural Banco do Brasil. R$6.

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

LANÇ. **VIVAMÚSICA!**, 11H.
MEC FM (98,9 MHz).

ÓPERA COMPLETA, 17H.
Porgy and Bess, de GERSHWIN.
Orquestra Filarmônica de Londres/ Simon Rattle.
White/ Haymon/ Evans/ Hubbard/ Clapsy/ Baker/ Coleman/ Worthy e coro de Glyndebourne.
MEC FM (98,9 MHz).

RÁDIO – SÃO PAULO

LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**, 13H.
Cultura FM (103,3 MHz).

DIA 14 (SEGUNDA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL/ ERICH BERGEL, 20H.
Alceu Reis, violoncelo.
HAYDN/ LUTOSLAWSKY.
Theatro Municipal. R$10 e R$15.

CONCERTO – SÃO PAULO

B. BARREIRA/ R. LAMOSA/ R. E. MESQUITA, voz e M. E. MOURA CAMPOS/ R. CIVILE, pianos, 11H.
Theatro Municipal de São Paulo. Grátis.

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

O GUARANI, C. GOMES, 15H.
Comentários de Magdá Stefanini.
Castelinho do Flamengo. Grátis.

DIA 15 (TERÇA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

P. PORTO ALEGRE, violão, 12H30 e18H30.
Centro Cultural Banco do Brasil. R$6.

HELENE DIAS, piano, 18H30.
SCARLATTI/SCHUMANN/ MIGNONE.
FINEP. Grátis.

M. PROENÇA, piano e R. LANZELOTTE, cravo, 18H30.
BACH/ROYER/SCARLATTI.
Museu do Telephone. Grátis.

DUO ZEMER, 21H.
IBAM. Grátis.

DIA 16 (QUARTA)

CONCERTO – C. DE JORDÃO

CORAL SINFÔNICO DO ESTADO DE SÃO PAULO/ NAOMI MUNAKATA, 21H.
Auditório Cláudio Santoro. R$10.

CONCERTO – NITERÓI

SONIA VIEIRA, 20H.
Teatro Municipal. R$5, R$10 e R$40.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

M. VERZONI, piano, D. CHEW, cello, 18H.
Academia Brasileira de Letras. Grátis.

CORO SINFÔNICO COMUNITÁRIO MOACYR BASTOS, 18H30.
Igreja da Candelária. Grátis.

CONJ. MÚSICA ANTIGA DA UFF, 19H.
Teatro Cândido Mendes. Grátis.

CONCERTOS – SÃO PAULO

BRUCH TRIO, 12H30.
BRUNCH/ SCHUMANN/ MOZART.
Theatro Municipal. Grátis.

QUADRIUM, 17H30.
Atrium do Hospital Albert Einstein. Grátis.

DIA 17 (QUINTA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

I. TRINDADE, piano, J. DALTRO DE ALMEIDA, violino, J. DINIZ, viola, J. RANEWSKY, violoncelo, 18H30.
Inst. Bras. de Cult. Hispânica. Grátis.

MAURO SENISE, saxofone, OSMAR MILITO, piano, PAULO RUSSO, baixo, 19H. GERSHWIN e COLE PORTER.
Espaço BNDES. Grátis.

CONCERTOS – SÃO PAULO

ERICH LEHNINGER, violino e TERÃO CHEBI, piano. 12H30.
Grande Auditório do Masp. Grátis.

R. STELLA, trombone, K. CONTINETINO, piano, M. DOMENECK, contrabaixo, N. GOMES, bateria, 19H.
Auditório da Biblioteca Mário de Andrade. Grátis.

CONCERTO – VOLTA REDONDA

ORQUESTRA DE CORDAS DE VOLTA REDONDA/ NICOLAU MARTINS DE OLIVEIRA, 17H.
Cine Nove de Abril. Grátis.

DIA 18 (SEXTA)

CONCERTO – C. DE JORDÃO

QUARTETO DE VIOLÕES, 18H30.
Igreja de São Benedito. Grátis.

ORQUESTRA SINFÔNICA DE HAMBURGO/ GABRIEL FELTZ, 21H.
Solista: Kathryn Krueger.
Auditório Cláudio Santoro. R$10.

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL/ GEORGE SCHMOHE, 21H. Ronnie Rogoff.
BERG/ BRAHMS/ SCHÖNBERG.
Theatro Municipal. R$ 2 a R$ 8.

DIA 19 (SÁBADO)

BALÉ – NITERÓI

COMPANHIA BREMERHAVEM DE DANÇA, 21H.
Carmen e *Carmina Burana*.
Teatro Municipal. R$5 e R$20.

CONCERTO – C. DE JORDÃO

ORQUESTRA SINFÔNICA DE CAMPINAS/ BENITO JUAREZ, 21H.
Solista: Anton Miller.
Auditório Cláudio Santoro. R$10.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

LOS ANGELES JUBILEE SINGERS, 19H30.
Sala Cecília Meireles. R$25 e R$40.

CONCERTOS – SÃO PAULO

QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO, 16H 30.
MENDELSSOHN/ SCHUBERT.
Theatro Municipal. Grátis.

QUADRIUM, 17H30.
Atrium do Hospital Albert Einstein. Grátis.

ÓPERA INFANTIL – RIO DE JANEIRO

A Orquestra dos Sonhos, de TIM RESCALA, 17H.
Centro Cultural Banco do Brasil. R$6.

DIA 20 (DOMINGO)

BALÉ – NITERÓI

COMPANHIA BREMERHAVEM DE DANÇA, 20H. *Romeu e Julieta*.
Teatro Municipal. R$5 e R$20.

CONCERTO – C. DE JORDÃO

CANTO EM CANTO, 12H30.
Igreja de São Benedito. Grátis.

CONCERTO – CUIABÁ

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DE MATO GROSSO/ F. CARVALHO, 20H.
Teatro Universitário. Grátis.

Simon Rattle: 29 de agosto em São Paulo e dia 30 no Rio.

CONCERTO – JUIZ DE FORA

ORQUESTRA PETROBRAS PRÓ MÚSICA/ ARMANDO PRAZERES, 17H. III Fest. Inter. da Música Colonial. MOZART/ SCHUBERT/ KETELBY/ BACH/ GOUNOD/ VILLA-LOBOS.
Cine Teatro Central.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL/ ERICH BERGEL, Tereza Berganza, *mezzo*.
GLUCK/ ROSSINI/ SAENS/ BIZET
Theatro Municipal.

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL/ GEORGE SCHMOHE, 10H 30. Ronnie Rogoff, violino.
BERG/ BRAHMS/ SCHÖNBERG.
Theatro Municipal. R$ 2 a R$8.

GRUPO TRIÂNGULO, 17H.
Igreja Metodista de Pinheiros. Grátis.

ÓPERA INFANTIL – RIO DE JANEIRO

A Orquestra dos Sonhos, de TIM RESCALA, 17H.
Centro Cultural Banco do Brasil. R$6.

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**, 11H. MEC FM (98,9 MHz).

ÓPERA COMPLETA, 17H.
Sansão e Dalila, de SAINT-SAENS.
Orquestra e Coro da Metropolitan Opera House de Nova York/Serge Baudo.
McCracken/Bumbry/ Plishka/ Baequier.
MEC FM (98,9 MHz).

RÁDIO – SÃO PAULO

LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**, 13H. Cultura FM (103,3 MHz).

DIA 21 (SEGUNDA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

CONCERTO E ENTREGA DOS PRÊMIOS DO 6º CONCURSO DE CANTO LÍRICO CARLOS GOMES.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Grátis.

ORQUESTRA SINF. BRASILEIRA/ REINHARDT PETERS, 20H.
M. Bessler, violino e A. Del Claro, violoncelo.
H. OSVALD/ BRAHMS.
Theatro Municipal. Preços a confirmar.

PAULA DA MATTA, piano, 21H.
MOZART/ BEETHOVEN/ SCHUMANN/ LISZT/ CHOPIN.
Teatro do Leblon. R$ 18.

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

SIMON BOCCANEGRA, de VERDI, 15H.
Comentários de Maria Teresa Pérez.
Castelinho do Flamengo. Grátis.

DIA 22 (TERÇA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

ENSEMBLE RIO, 12H30 e 18H30.
Centro Cultural Banco do Brasil. R$6.

E. MONTEIRO, piano, 18H30.
SCHUBERT/ LISZT/ MIGNONE/ BRAHMS.
FINEP. Grátis.

CAMERATA PARAÍBA/ JOSÉ ADEMAR ROCHA, 18H30.
Escola de Música da UFRJ. Grátis.

QUARTERNAGLIA, 21H.
BROUWER/ VILLA-LOBOS/ BACH/ E. GISMONTI/ S. ASSAD/ P. BELLINATI.
Escola de Música da UFRJ . Grátis.

DIA 23 (QUARTA)

CONCERTO – C. DE JORDÃO

BIG BAND DE BOLSISTAS/ PHIL WILSON, 21H.
Auditório Cláudio Santoro. R$10.

CONCERTO – NITERÓI

QUARTENAGLIA, 21H.
Teatro Municipal.
R$5, R$10 e R$40.

CONCERTOS – SÃO PAULO

QUARTETO AURFUS, 12H30.
Theatro Municipal. Grátis.

QUADRIUM, 17H30.
Atrium do H. Albert Einstein. Grátis.

ÓPERA- RIO DE JANEIRO

A Violação de Lucrécia, de BRITTEN/ ROBERTO TIBIRIÇÁ, 19H30.
Rearick/ Thompson/ MacDavit/ Oliveira/ Franco/ Portari/ de Nono/ Bruno.
Sala Cecília Meireles. R$20, R$30.

DIA 24 (QUINTA)

CONCERTO – C. DE JORDÃO

BANDA SINF. DO ESTADO DE SÃO PAULO/ ROBERTO FARIAS, 21H.
Solista: Todd Palmer.
Auditório Cláudio Santoro. R$10.

CONCERTO – NITERÓI

CANADIAN STAFF ORCHESTRA, 21H.
Teatro Municipal. Grátis.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

C. BOTELHO e C. NETO, canto, B. LUCENA, piano, 19H.
O Piano de Gershwin.
Espaço BNDES. Grátis.

DIA 25 (SEXTA)

CONCERTO – C. DE JORDÃO

A. MOREIRA LIMA, piano, 21H.
Auditório Cláudio Santoro. R$10.

CONCERTO – NITERÓI

ORQUESTRA DE CORDAS DE VOLTA REDONDA/ NICOLAU MARTINS DE OLIVEIRA, 21H.
Teatro Municipal. R$5, R$10 e R$40.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA DE ACORDEÕES DE COLÔNIA (ALEMANHA)/ BERNAD MALTRY E HEINZ GENGLER, 18H30.
Escola de Música da UFRJ. R$10.

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL/ TOSHIYUKY KAMIOKA, 21H.
Ronnie Rogoff, violino.
MOZART/ BEETHOVEN.
Theatro Municipal. R$2 a R$8.

ÓPERA – RIO DE JANEIRO

NA COMPANHIA DA ÓPERA, 12H.
Companhia de Ópera da Cidade do Rio de Janeiro: Letto/ Fernandes/ Szpillman/ Soares/ Vieira/ Páscoa/ Marcos Paulo. André Heller, direção.
Dilia Costa, piano.
Escola de Música da UFRJ. Grátis.

Exposição sobre Gershwin: até 8 de agosto na galeria do BNDES

DIA 26 (SÁBADO)

CONCERTO – DE JORDÃO

ROBERTO ALAGNA, tenor, ANGELA GHEORGHIU, soprano, 21H.
Auditório Cláudio Santoro. R$10.

CONCERTO – NITERÓI

ORQUESTRA DE ACORDEÕES DE COLÔNIA (ALEMANHA), 21H.
Municipal. R$10, R$20 e R$80.

CONCERTO – PETRÓPOLIS

E. RANEWSKI, flauta e K. BALLOUSSIER, piano, 17H.
Centro Cult. Tristão de Athayde. R$10

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA/ R. PETERS, 16H 30.
Mikhail Rudy , piano.
MIGNONE/ RACHMANINOV/ SCHUMANN.
Theatro Municipal.

ORQUESTRA PETROBRAS PRÓ MÚSICA/ A. PRAZERES, 20H.
H. Loureiro, piano, R. Staerk, soprano, L. Dittert, contralto, J. P. Bernardes, tenor e M. Coutinho, baixo. Madrigal Ars Plena.
BACH / MOZART.
Sala Cecília Meireles. R$5.

CONCERTO – SÃO PAULO

QUADRIUM, 17H30.
Atrium do Hospital Albert Einstein. Grátis.

CONCERTO – TERESÓPOLIS

ISABEL BARBOSA, soprano e CLÁUDIO VETTORI, piano, 18H30.
Theatro de Ópera Zola Amaro. Grátis.

DIA 27 (DOMINGO)

CONCERTO – C. DE JORDÃO

CORAL INFANTIL, 12H30.
Igreja de São Benedito. Grátis.

ORQUESTRA SINFÔNICA DE BOLSISTAS/AYLTON ESCOBAR, 19H.
Solista: Vera Astrachan.
Homenagem a Eleazar de Carvalho.
Auditório Cláudio Santoro. R$10.

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL/ TOSHIYUKY KAMIOKA, 10H 30.
Ronnie Rogoff, violino.
MOZART/ BEETHOVEN.
Theatro Municipal. R$2 a R$8.

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**, 11H.
MEC FM (98,9 MHz).
ÓPERA COMPLETA, 17H.
O Adivinho da Aldeia, de ROUSSEAU. Orquestra de Câmara/ Roger Cotte. Cottret/ Miranda/ Wilfart.
Goyescas, de GRANADOS. Orquestra Nacional da Espanha/ Ataulfo Argenta. Rubio/ Iriarte/ Ausensi. Cantores de Madri.
MEC FM (98,9 MHz).

RÁDIO – SÃO PAULO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 13H.
Cultura FM (103,3 MHz).

DIA 28 (SEGUNDA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

Lançamento dos CDs da Rádio MEC. C. GOMES, VILLA-LOBOS, MIGNONE, GNATALLI, 18H30.
Espaço FINEP. Grátis.

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

O NAVIO FANTASMA, WAGNER, 15H.
Comentários de Magda Stefanini.
Castelinho do Flamengo. Grátis.

DIA 29 (TERÇA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

QUARTETO AMAZÔNIA, 12H30 e 18H30.
Centro Cultural Banco do Brasil. R$6.

BRAZ VELLOSO, piano, 18H30.
SCHUBERT/ MIGNONE/ VILLA-LOBOS/ DEBUSSY/ CHOPIN.
FINEP. Grátis.

ISABEL BARBOSA, soprano e CLÁUDIO VETTORI, piano, 18H30.
FERNANDEZ/ OVALE/ MIGNONE/ J. SIQUEIRA/ NEPOMUCENO/ A. COSTA.
Auditório Lorenzo Fernandez. Grátis.

DUO FOLIA, 21H.
David Chew, cello e Nicolas de Souza Barros, violão e viola caipira.
IBAM. Grátis.

ÓPERA – RIO DE JANEIRO

BEL CANTO, 20H.
Companhia de Ópera da Cidade do Rio de Janeiro. letto/ Fernandes/ Szpilman/ Soares/ Vieira/ Páscoa/ Paulo. A. Heller, direção.

D. Tosta, piano.
Espaço Cultural Sérgio Porto. R$10.

DIA 30 (QUARTA)

CONCERTO – NITERÓI

LICIA LUCAS, piano, 20H.
Teatro Municipal. R$5, R$10 e R$40.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

D. GUEDES, violino, V. CUNHA, piano, 18H30.
Igreja da Candelária. Grátis.

QUARTETO DE VIOLÕES MAOGANI, 19H.
Teatro Cândido Mendes. Grátis.

CONCERTOS – SÃO PAULO

REGINA ELENA MESQUITA, *mezzo-soprano*, 12H30. AMARAL VIEIRA.
Theatro Municipal. Grátis.

H. PETRI, soprano, S. TESSUTO, *mezzo*, J. A. SOARES, barítono, R. CIVILE, piano, 12H 30.
Teatro João Caetano. Grátis.

QUADRIUM, 17H30.
Atrium do H. Albert Einstein. Grátis.

DIA 31 (QUINTA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

B. MONTI, tenor e F. ROSENFELD, piano, 18H30.
Inst. Bras. de Cult. Hispânica. Grátis.

MONIQUE ARAGÃO, piano, 19H.
O Piano de Gershwin.
Espaço BNDES. Grátis.

CAMERATA UNIVERSIDADE GAMA FILHO/ P. SÉRGIO SANTOS, 21H.
Sala Cecília Meireles. R$5.

M. BALLARINI, cello e M. BRAGA, piano, 21H.
MENDELSSOHN/ BRAHMS.
IBAM. Grátis.

CONCERTOS – SÃO PAULO

MARCOS LLERENA, violão, 12H30.
Grande Auditório do Masp. Grátis.

L. SANTIAGO, soprano, C. VIAL, baixo, 19H.
Auditório da Biblioteca Mário de Andrade. Grátis.

DIA 1/ 08 (SEXTA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

FESTIVAL MIGNONE, 18H.
Eudea Ramos e Irany Leme, pianos.
Escola de Música da UFRJ . Grátis.

ÓPERA – RIO DE JANEIRO

NA COMPANHIA DA ÓPERA, 12H.
Companhia de Ópera da Cidade do Rio de Janeiro: Ietto/ Fernandes/ Szpilman/ Soares/ Vieira/ Páscoa/ Paulo. A. Heller, direção. D. Costa, piano.
Escola de Música da UFRJ. Grátis.

ÓPERA – SALVADOR

FIDELIO, de BEETHOVEN, 21H.
Orquestra Acadêmica da Universidade de Bonn/Chean See Ooi.
Mayer/ Sanders/ Büsching/ Huppach/ Krassnenko/ Brohm. Coro Barroco.
Teatro Castro Alves.
Preços a confirmar.

DIA 2/ 08 (SÁBADO)

DANÇA/ÓPERA – RIO DE JANEIRO

IFIGÊNIA EM TÁURIS, de GLUCK/ JAN MICHAEL HORSMANN, 20H.
Companhia de Dança Teatro de Wuppertal. Pina Bausch, encenação.
Theatro Municipal.
Preços a confirmar.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

ORQ. SINF. E CORO DO THEATRO MUNICIPAL/ E. BERGEL,
Eduardo Monteiro, piano.
TCHAIKOVSKY/ PROKOFIEV/ MUSSORGSKY/ RAVEL.
Theatro Municipal.
Preços a confirmar.

CONCERTO – SÃO PAULO

H. PETRI, soprano, S. TESSUTO, *mezzo*, J. A. SOARES, barítono, R. CIVILE, piano, 11H.
Teatro Arthur Azevedo. Grátis.

ÓPERA – SALVADOR

FIDELIO, de BEETHOVEN, 21H.
Orquestra Acadêmica da Universidade de Bonn/Chean See Ooi.
Mayer/ Sanders/ Büsching/ Huppach/ Krassnenko/ Brohm. Coro Barroco.
Teatro Castro Alves. Preços a confirmar.

DIA 3/ 08 (DOMINGO)

CONCERTO – NITERÓI

CORAL DA UFF, 18H.
Igreja de São Francisco Xavier. Grátis.

CONCERTOS – SÃO PAULO

H. PETRI, soprano, S. TESSUTO, *mezzo*, J. A. SOARES, barítono, R. CIVILE, piano, 18H.
Theatro Municipal. Grátis.

CAIO PAGANO, piano, e ANTONIO DEL CLARO, cello, 16H.
Fund. Mª Luísa e Oscar Americano.

DIA 4/ 08 (SEGUNDA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA DE CORDAS JUGENDZUPFORCHESTER BADEN-WÜRTTEMBERG, 18H30.
Teatro João Theotônio. R$10.

MARCELO FAGERLANDE, cravo, LAURA RÓNAI, flauta, 21H.
Teatro do Leblon. R$18.

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

ANNA BOLENA, de DONIZETTI, 15H.
Comentários de María Teresa Pérez.
Castelinho do Flamengo.

DIA 5/ 08 (TERÇA)

CONCERTO – NITERÓI

ORQUESTRA DE CORDAS JUGENDZUPFORCHESTER BADEN-WÜRTTEMBERG, 21H.
T. Municipal. R$10, R$20 e R$30.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

DANIEL GUEDES, violino e VANESSA CUNHA, piano, 18H30.
BACH/ MOZART/ MENDELSSOHN/ BRAHMS.
Espaço FINEP. Grátis.

ORQ. RIO CAMERATA, 18H30.
Ovanir Buosi, clarineta.
MOZART.
Escola de Música da UFRJ. Grátis.

DIA 6/ 08 (QUARTA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

DUO TOCCATTA, 18H.
Festival Mignone.
Escola de Música da UFRJ. Grátis.

DIA 7/ 08 (QUINTA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

ARACY PEREIRA DA SILVA e MARINA RAMALHETE, pianos, 18H.
Festival Mignone.
Escola de Música da UFRJ. Grátis.

DIA 9/ 08 (SÁBADO)

ÓPERA INFANTIL – RIO DE JANEIRO

A Orquestra dos Sonhos, de TIM RESCALA, 17H.
Centro Cultural Banco do Brasil. R$6.

DIA 10/ 08 (DOMINGO)

CONCERTO – NITERÓI

CORAL DA SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL – SCM, 18H.
Igreja de Itaipu. Grátis.

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ISRAEL/ ZUBIN METHA, 19H.
Theatro Municipal de São Paulo.
Preços a confirmar.

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 11H.
MEC FM (98,9 MHz).

RÁDIO – SÃO PAULO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 13H.
Cultura FM (103,3 MHz).

DIA 11/ 08 (SEGUNDA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

ORQ. SINF. E CORO DO THEATRO MUNICIPAL/ ROBERTO DUARTE, 21H.
Homenagem ao centenário do nascimento de LORENZO FERNANDEZ.Erich Lehninger, violino e Luiz Carlos de Moura Castro, piano.

Theatro Municipal.
Preços a confirmar.

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

O AMOR DAS TRÊS LARANJAS, de PROKOFIEV, 15H.
Comentários de Magdá Stefanini.
Castelinho do Flamengo. Grátis.

DIA 12/ 08 (TERÇA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

LICIA LUCAS, piano, 18H30.
Espaço FINEP. Grátis.

DIA 14/ 08 (QUINTA)

CONCERTO – SÃO PAULO

DUO DIÁLOGOS DE PERCUSSÃO, 12H30.
Grande Auditório do MASP. Grátis.

DIA 16/ 08 (SÁBADO)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA/ ROBERTO TIBIRIÇÁ, 16H30.
Arnaldo Cohen, piano.
SCHUMANN/ MOZART/ RACHMANINOFF.
Theatro Municipal. R$30 e R$35.

ÓPERA INFANTIL – RIO DE JANEIRO

A Orquestra dos Sonhos, de TIM RESCALA, 17H.
Centro Cultural Banco do Brasil. R$6.

DIA 17/ 08 (DOMINGO)

CONCERTO – NITERÓI

CORAL TODOTOM- UFRJ, 17H.
Igreja de S. Lourenço dos Índios. Grátis.

ÓPERA INFANTIL – RIO DE JANEIRO

A Orquestra dos Sonhos, de TIM RESCALA, 17H.
Centro Cultural Banco do Brasil. R$6.

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**, 11H.
MEC FM (98,9 MHz).

O II Festival de Música Antiga começa 23 de agosto, no Rio. O Quadro Cervantes se apresenta no dia 29 no auditório do Conservatório Brasileiro de Música.

RÁDIO – SÃO PAULO

LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**, 13H.
Cultura FM (103,3 MHz).

DIA 18/ 08 (SEGUNDA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

FLAVIO VARANI, piano, 21H.
Teatro do Leblon.
R$18.

DIA 19/ 08 (TERÇA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

TRIO AQUARIUS, 18H30.
MENDELSSOHN.
Espaço FINEP. Grátis.

DIA 21/ 08 (QUINTA)

CONCERTO – SANTO ANDRÉ

ORQUESTRA FILARMÔNICA DA HUNGRIA/ JANOS KOVÁCS, 21H.
Arnaldo Cohen, piano.
Teatro Municipal de Santo André.
R$15.

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA DE CÂMARA DA UNIÃO EUROPÉIA, 21H.
MOZART/ STAMITZ/ KINSELLA/ GRIEG.
Theatro Municipal.

DIA 22/ 08 (SEXTA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA BRASILEIRA DE HARPAS/ UFRJ, 17H.
Alexandre Rachid, órgão.
Escola de Música da UFRJ. Grátis.

H. MAGALHÃES FILHO E CONJUNTO, 17H.
II FESTIVAL DE MÚSICA ANTIGA.
Palácio da Cidade. Grátis.

DIA 24/ 08 (DOMINGO)

CONCERTO – NITERÓI

CORAL DO CENTRO EDUCACIONAL DE NITERÓI, 10H.
Igreja de N. S. da Boa Viagem. Grátis.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

ESTÚDIO MUSICANTE DO CONS. BRASILEIRO DE MÚSICA, 17H.
II FEST. DE MÚSICA ANTIGA.
Rio Design Center. Grátis.

MUSIKGYMNASIUM WIEN (CORO DA ACADEMIA DE MÚSICA DE VIENA)/ FRIEDRICH LESKY, 19H.
Escola de Música da UFRJ. Grátis.

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**, 11H.
MEC FM (98,9 MHz).

RÁDIO – SÃO PAULO

LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**, 13H.
Cultura FM (103,3 MHz).

DIA 25/ 08 (SEGUNDA)

CONCERTO – BELO HORIZONTE

ORQUESTRA DE CÂMARA DA UNIÃO EUROPÉIA, 21H.
Teatro do SESI. R$30 e R$40.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

A FUZARCA, 12H30.
II FEST. DE MÚSICA ANTIGA.
Auditório Lorenzo Fernandez. Grátis.

MÚSICA ANTIGA DA UFF, 18H.
II FEST. DE MÚSICA ANTIGA.
Igreja N. S. Bonsucesso. Grátis.

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

MACBETH, de VERDI, 15H.
Comentários de Magdá Stefanini.
Castelinho do Flamengo. Grátis.

DIA 26/ 08 (TERÇA)

CONCERTO – BRASÍLIA

ORQUESTRA DE CÂMARA DA UNIÃO EUROPÉIA, 21H.
Sala Martins Pena. R$40.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

L. LO VACCO, canto, T. BARTH DE LUCCA, piano, F. FREIRE, violão, 18H30.
Escola de Música da UFRJ . Grátis.

DUO CARNEIRO, 18H30.
MENDELSSOHN/ BRAHMS.
Espaço FINEP. Grátis.

HÉLÈNE D' YVOIRE, flauta, CHRISTINE PLUBEAU, viola, ELISABETH JOYÉ, cravo, JEAN-FRANÇOIS NOVELLI, canto, LUIZ OTÁVIO SOUZA SANTOS, violino, 19H30. II FEST. MÚSICA ANTIGA.
Sala Cecília Meireles. R$5.

DIA 27/ 08 (QUARTA)

CONCERTO – PORTO ALEGRE

ORQUESTRA DE CÂMARA DA UNIÃO EUROPÉIA, 21H.

Theatro São Pedro. R$20, R$30, R$40 e R$50.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

CAROLINA MAGALHÃES E ARCOS, 12H30. II FEST. DE MÚSICA ANTIGA. Auditório Lorenzo Fernandez. Grátis.

CLAUDIO TUPINAMBÁ, violão, CAMERATA DE VIOLÕES DO CONS. BRASILEIRO DE MÚSICA, GRUPO INSTRUMENTAL MARINA SILVA, 19H30.
Sala Cecília Meireles.

CONCERTO – SÃO PAULO

CITY OF BIRMINGHAM SYMPHONY ORCHESTRA/ SIMON RATTLE , 21H. MOZART/ BRUCKNER.
Teatro Cultura Artística.

DIA 28/ 08 (QUINTA)

CONCERTO – NITERÓI

QUADRO CERVANTES, 20H.
II FEST. DE MÚSICA ANTIGA.
Teatro Municipal de Niterói. R$5 e R$10.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

LONGA FLORATA, 12H30.
II FEST. DE MÚSICA ANTIGA.
Real Gabinete Português. Grátis.

CONCERTOS – SÃO PAULO

DÉBORA HALASZ, piano e FRANZ HALASZ, violão, 12H30.
Grande Auditório do MASP.

CITY OF BIRMINGHAM SYMPHONY ORCHESTRA/ S. RATTLE, 21H. TURNAGE/ MAHLER.
Teatro Cultura Artística.

DIA 29/ 08 (SEXTA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

DUO LANZELLOTI/ HORA, 12H30.
II FEST. DE MÚSICA ANTIGA.
Auditório Lorenzo Fernandez. Grátis.

NETI SZPILMANN, soprano , 17H.
Auditório da Rádio MEC. Grátis.

CALÍOPE, 18H30.
II FEST. DE MÚSICA ANTIGA.
Museu da República. Grátis.

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA DE BIRMINGHAM/ SIMON RATTLE, 21H TURNAGE/ MAHLER.
Teatro Cultura Artística.

DIA 30/ 08 (SÁBADO)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

QUNTETO GALHANO/ MAGALHÃES/ LOUREIRO/ FIGUEIREDO/ BARROS, 18H. II FEST. DE MÚSICA ANTIGA.
Sala Cecília Meireles. R$5.

ORQUESTRA SINFÔNICA DE BIRMINGHAM/ SIMON RATTLE, 21H. MOZART/ MAHLER.
Theatro Municipal. R$30 a R$720.

ENDEREÇOS

BELO HORIZONTE

MINAS CENTRO. Rua Augusto Lima, 785- Centro. Tel.: (031)201-0122 .
TEATRO DO SESI. Rua Padre Marinho, 60 – Tel.: (031)241-4411 R: 212.

BRASÍLIA

TEATRO NACIONAL DE BRASÍLIA Salas Villa-Lobos e Martins Pena. Setor Cultural Norte, Via N2. Tel.: (061) 325-6249.

CAMPOS DE JORDÃO

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO. Av. Dr. Arrobas Martins, 1.880 – Tel.: (012) 262-2334.
IGREJA DE SÃO BENEDITO. Praça de Capivari, s/nº.

CUIABÁ

TEATRO UNIVERSITÁRIO Av. Fernando Correa da Costa, s/nº – Coxipó – Tel.: (065) 315- 5511

JUIZ DE FORA

CINE TEATRO CENTRAL. Praça João Pessoa, s/nº. Centro. Tel.: (032) 215-3951.

NITERÓI

CENTRO DE ARTES UFF. Rua Miguel Frias, 09 – Icaraí.
IGREJA SÃO FRANCISCO XAVIER R. Quintino Bocaiúva, s/ nº. São Francisco. Tel.: (021) 711- 1670.
IGREJA DE ITAIPU Estrada Itaipu, s/ nº. Itaipu. Tel.: (021) 709 – 4056
TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI Rua XV de Novembro, 35 – Centro. Tel.: (021) 622-1426.

PETRÓPOLIS

CENTRO CULTURAL TRISTÃO DE ATHAYDE. Praça Visconde de Mauá, 305 – Centro – Tel.: (0242) 42-1430.

POÇOS DE CALDAS

CASA DA CULTURA DE POÇOS DE CALDAS. Rua Teresópolis, 90 – Tel. : (035) 722-2776.

PELOTAS

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA UFPEL. Rua Félix da Cunha, 651- Tel.: (0532) 22-2562.

PORTO ALEGRE

THEATRO SÃO PEDRO. Praça Marechal Deodoro, s/ nº – Tel.: (051) 227-5100.

RIO DE JANEIRO

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Av. Presidente Wilson, 203 – Centro.
AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ. Av Graça Aranha, 57/ 12º. Centro. Tel.: (021) 240-5481.
CASTELINHO DO FLAMENGO Praia do Flamengo, 158 – Flamengo – Tel.: (021)205-0276
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL Rua Primeiro de Março, 66/2º andar – Centro – Tel.: (021) 216-0237/ 0636.
C. CULTURAL CÂNDIDO MENDES. Rua Joana Angélica, 63/ 6º andar – Ipanema – Tel.: (021) 267-7098.
ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ – SALÃO LEOPOLDO MIGUEZ. Rua do Passeio, 98 – Lapa – Tel : (021) 532-4649.
ESPAÇO BNDES. – Av Chile, 100 – Centro
ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO. Rua Humaitá, 163 – Tel : (021) 266-0896.
FINEP. Praia do Flamengo – Flamengo – Tel.: (021)276-0717.
IBAM Largo do Ibam, 1 – Humaitá – Tel.: (021) 537-7595.
IBEU COPACABANA. Av. N. S. Copacabana, 690/ 11º andar – Tel.: (021) 548-8332.
IGREJA DA CANDELÁRIA Praça Pio X, s/nº – Centro – Tel.: (021) 233-2324.
IGREJA N. S. BONSUCESSO. R. General Galhiene, 122. Tel.: (021) 280- 0244.
INSTITUTO DE CULTURA HISPÂNICA. Rua das Marrecas, 31 – Tel.: (021) 220-6888.
MUSEU DA REPÚBLICA. Rua do Catete, 153 – Tels.: (021) 265-9747, 225-4302 e 285-6350.
MUSEU DO TELEPHONE. Rua Dois de Dezembro, 63 – Flamendo – Tel.: (021) 556-1148.
MUSICATIVA Rua Maria Quitéria, 111 – Ipanema – Reservas pelo tel.: (021) 522-4814.
PRO ARTE Rua Alice, 462 – Laranjeiras.
RÁDIO MEC – AUDITÓRIO. Praça da República, 141 – Tel.: (021)221-7447.
REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA. R. Luís de Camões, 98. Tel.: (021) 221-3138.
RIO DESIGN CENTER – Av Ataulfo de Paiva, 119. leblon. Tel.: (021) 274-7893.
SALA CECÍLIA MEIRELES Rua da Lapa, 47 – Centro – Tel.: (021) 224-3913.
SALA VILLA-LOBOS. Av. Pasteur, 436, fundos – Urca – Tel.: (021) 295-2548.
TEATRO CARLOS GOMES. Praça Tiradentes, s/ nº. Tel.: (021) 232-8701.
TEATRO JOÃO THEOTÔNIO. Rua da Assembléia, 10 – Centro. Tel.: (021) 224-8622.
TEATRO LEBLON. Rua Conde de Bernadotte, 26. – Tel.: (021) 511-2791 ou 294-0347.
THEATRO MUNICIPAL Praça Marechal Floriano, s/nº – Centro – Tel.: (021) 297-4411.

SALVADOR

TEATRO CASTRO ALVES Praça Dois de Julho, s/nº – Campo Grande – Tel.: (071) 247-8722.

SANTO ANDRÉ

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ. Praça IV de Santo, s/ nº. Tel.: (011) 411- 0789.

SÃO PAULO

ATRIUM-HOSPITAL ALBERT EINSTEIN. Rua Albert Einstein, 627 – Morumbiv – Tel.: (021) 845-1233.
BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE. Rua da Consolação, 94. Tel.: (011) 256-5777.
FUNDAÇÃO MARIA LUÍSA E OSCAR AMERICANO. Av. Morumbi, 3700 – Tel.: (011) 842-0077.
GRANDE AUDITÓRIO DO MASP. Av. Paulista, 1.578.
A HEBRAICA. Rua Hungria, 1.000 – Tel.: (011) 818-8800.
IGREJA METODISTA. Rua Deputado Lacerda Franco, 318. – Pinheiros – Tel.: (011) 212-8799.
MUBE – Museu Brasileiro da Escultura. Rua Alemanha, 22. Tel.: (021) 823-9807.
TEATRO ARTHUR AZEVEDO . Av Paes de Barros, 955. Tel.: (011) 292-8007.
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA. Rua Nestor Pestana, 196 – Centro – Tel : (011) 258-3616
TEATRO JOÃO CAETANO. R. Borges Lagoa, 650. Tel.: (011) 573- 3774.
THEATRO MUNICIPAL SP. Praça Ramos de Azevedo, s/ nº – Centro – Tel.: (011) 222.8698.

TERESÓPOLIS

THEATRO DE ÓPERA ZOLA AMARO. Rua Gonçalo de Castro, 85 – Alto – Tel.: (021) 642-3960.

VOLTA REDONDA

CINE NOVE DE ABRIL R. Oswaldo Pinto da Veiga, s/ nº. Tel.: (0243) 431- 949.

STACCATO

• O violinista Yehudi Menuhin e o violoncelista Mstislav Rostropovich recebem, no fim do ano, o prêmio Príncipe de Astúrias da Paz 1997, concedido pelo governo espanhol. • São Paulo tem um novo espaço cultural, na Rua Humberto, nº 1, na Vila Mariana. É o Círculo Integrado de Música Contemporânea. Criado pelo maestro Ricardo Simões, o espaço ganha, este mês, a sala Villa-Lobos. • O primeiro congresso latino-americano do mercado fonográfico acontece no Rio, entre os dias 29 e 31 de julho, durante a CD Expo no Riocentro. Uma das mesas-redondas do congresso discutirá o mercado nacional de música clássica. Mauricio Dias, da EMI, Stephen Dauelsberg, da Dell'Arte, e Cláudio Silberberg, da Saraiva Megastore (RJ e SP) falarão sobre o tema. • A Orquestra Mundial da *Jeunesses Musicales*, que conta com a presença do violista carioca Savio Santoro e do trombonista [illegible]lista Alex Tartaglia, participa em [illegible]lho e agosto do Festival de Verbier, Suíça. Informações no *site*: http://[illegible]w.music. ch/verbierfestival/. • A [illegible]nista Ilze Trindade dirige a temporada de recitais do Instituto Brasileiro [illegible] Cultura Hispânica, que vem agradando o público carioca.

Brinquedo inova e ganha prêmio

Dois músicos brasileiros criam um jogo diferente e são premiados na Bélgica. O *Do-Mi- Notas* é um dominó destinado ao ensino da música: ele ensina as notas oitavadas na pauta com as cifras e seus respectivos nomes. Os inventores dessa novidade musical são de Londrina (PR). Denise Ferraz é violinista e professora de música; Rogério Adriane é desenhista, guitarrista e estuda canto lírico e computação gráfica. Desta associação bem-sucedida surgiu o jogo inovador que ganhou a medalha de prata na 45ª Exposição Mundial de Inventos de Bruxelas. O objetivo do *Do-Mi-Notas* é dar um toque de descontração ao aprendizado musical. Animados com a receptividade do invento – cinco países da União Européia estão interessados em comercializar o produto – os dois músicos já pensam em novas criações: "A intenção é desenvolver toda uma linha de materiais pedagógicos para auxiliar no ensino da música", conta, empolgada, Denise Ferraz.

Badaladas para o Papa

Os sinos de 23 igrejas do Centro do Rio de Janeiro vão soar em homenagem à presença do Papa na cidade. Os sinos tocarão uma obra do compositor espanhol Lorenzo Barber Colomer, composta especialmente em homenagem a João Paulo II. O projeto do concerto de sinos envolverá 105 estudantes de música, 25 músicos profissionais e 28 cronometristas, distribuídos pelas igrejas. A primeira apresentação do concerto acontece no dia 27 de setembro, a segunda no dia 2 de outubro, data da chegada do Papa, acompanhada do soar de sirenes de barcos ancorados na Praça XV.

Cobra em Wagner

O Brasil deve ganhar um Festival Wagner. O projeto é do maestro Maximiniano Cobra, que pretende dirigir em setembro a tetralogia *O Anel do Nibelungo* em Curitiba, São Paulo e Rio. Cobra trará para essa montagem solistas da Ópera Nacional da Hungria e a Filarmônica de Budapeste. As récitas de *O Ouro do Reno, A Valquíria, Siegfried* e *O Crepúsculo dos Deuses* serão em versão concerto. Até o fechamento desta edição, o regente brasileiro ainda não havia confirmado o local para as apresentações no Rio de Janeiro.

Fuks vence Prêmio Weril

• Enquanto Ricardo Santoro é o novo professor de violoncelo dos Seminários de Música Pró-Arte, seu irmão Paulo integra a equipe do Conservatório Brasileiro de Música, ambos no Rio de Janeiro.

• O flautista carioca Sammy Fuks, de 23 anos, venceu o *II Prêmio Weril para Solistas de Sopro*. O trompetista José Torres Menezes, de São Paulo e o trombonista João Luis Areias, de Niterói, foram, respectivamente, o segundo e o terceiro colocados. O troféu da categoria de músicos com menos de 16 anos foi para a trompista Walesca Scarine Beltrami, de Sumaré (SP). Sammy Fuks é formado pela Escola de Música da UFRJ, membro do Quinteto de Sopros do Rio de Janeiro e flautista da Camerata Gama Filho e do Grupo Música Nova, da UFRJ. Pela vitória, recebeu R$ 3 mil, dez horas em estúdio profissional, apresentação pública, um instrumento Weril e um troféu.

SAMMY FUKS, vencedor do Prêmio Weril, recebe o troféu do maestro Júlio Medaglia (à esquerda) e o CD de Antonio Guedes Barbosa (acima) ganhou o Prêmio Sharp

• Jorge Antunes foi reeleito, por unanimidade, para mais um mandato de dois anos na presidência da Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica (SBME). Formam a nova diretoria, além de Antunes, Rodolfo Caesar como vice-presidente, Conrado Silva, Flo Menezes e Jônatas Manzolli como secretários e Luis Roberto Pinheiro e Sérgio Freire como tesoureiros. No fim de junho, Jorge Antunes envolveu-se em polêmica com o CCBB, que se recusou a aceitar uma obra sua no projeto "Estréias Brasileiras".

• Enquanto sua equipe prepara o aguardado concurso para preenchimento de vagas na Osesp *(veja box abaixo)*, o maestro John Neschling saboreou o sucesso regendo em Verona, na Itália.

CONCURSOS/CURSOS

II CONCURSO NACIONAL TALENTOS RÁDIO MEC – *Inscrições até 25 de julho. R$ 10. Depósito bancário para: Soarmec (Banco Itaú, agência 0684, cc 05881-1). Informações: tel.: (021) 252-8413.* Em setembro, no Rio de Janeiro, para instrumentistas e cantores. O candidato deve ter entre 18 e 30 anos, completados até a data do concurso; segundo grau completo; curso de música em instituição pública ou privada de reconhecida qualidade; conhecimento básico de uma língua estrangeira; e, no ato da inscrição, indicar a instituição e o orientador do curso no exterior de sua preferência. O primeiro receberá, entre outros prêmios, uma Bolsa de Estudos concedida pela CAPES/MEC para estudar fora do país.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – *Informações na secretaria da OSESP – Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664 – São Paulo – SP – Tel.: (011) 823-9660.* Concurso para contratação de instrumentistas de cordas, flauta, oboé, clarone, fagote, trompa, trompete, trombone, harpa, tímpano e percussão. Contratação imediata.

II CONCURSO NACIONAL DE JOVENS FLAUTISTAS – *Remeter fita com repertório básico para Cx. Postal 5050 – Copacabana – CEP: 22072-970 – Rio de Janeiro. Tel.: (021) 267-0404 – E-mail: <celsow@openlink.com.br>.* Inscrições até 25 de julho, a R$ 60. Requisitos básicos: 1º Ciclo até 21 anos e 2º ciclo de 22 a 28 anos. Todos os participantes devem ser membros da Associação Brasileira de Flautistas (Abraf).

VI CONCURSO INTERNACIONAL DE VIOLÃO – *Contatos: Museu Villa-Lobos – Rua Sorocaba, 200 – Botafogo – Rio de Janeiro – CEP: 22271-110 – Telefax: (021) 266-3845 – E-mail: <mvillalobos@ax.ibase.org.br> – Internet: <http://www.ibase.org.br/~mvillalobos>.* Inscrições até o dia 30, a US$ 15. Eliminatórias em agosto. Repertório obrigatório: *Estudos Nº 2, 3, 6, 7* e *12*, de Villa-Lobos.

II CONCURSO DE PIANO CULTURA FM (PRÊMIO PROMON) – *Sala São Luiz – Av. Juscelino Kubitschek, 1.830 – CEP: 04543-900 – São Paulo – SP, com a indicação II Concurso de Piano Cultura FM – Prêmio Promon/ 97. Mais informações pelo tel.: (011) 827-4111.* Inscrições até 1º de agosto. Para jovens pianistas brasileiros nascidos entre 1º de agosto de 1967 e 1979.

CURSOS NA ESCOLA DE MÚSICA VILLA-LOBOS – *Rua Ramalho Ortigão, 9/ 2º andar – RJ – CEP: 20051-050 – Tel.: (021) 221-7879 e 232-6405 – Fax: (021) 253-3029.* Inscrições até 10 de julho. Cursos básicos: sem pré-requisito, iniciantes de 12 a 40 anos, básico adulto: iniciantes de 40 a 65 anos, básico infantil: crianças de 7 a 11 anos e música na 3ª idade. De 2ª a 6ª feira, de 9 às 18h.

Tocando uma escola

A primeira vez em que Marcos Nogueira entrou na Escola de Música Villa-Lobos (RJ), em 1981, foi como aluno. Dois anos depois lecionava teoria e percepção musical e, em março de 1995, após três anos afastado, assumiu a direção. "Não gosto de ser diretor, gosto da escola", confessa. Desde que assumiu o cargo, o carioca de 34 anos desenvolveu diversos projetos, com sucesso. Segundo o professor Guilherme Bauer, "Marcos devolveu dignidade à escola". Entre as principais mudanças, destacam-se a informatização, a reforma curricular, a expansão de núcleos avançados para o interior do estado e o retorno da escola à vida cultural da cidade, com promoção de eventos no auditório Guerra-Peixe.

Os cursos, com nível de 2º grau, são para alunos de 7 a 80 anos, e custam R$ 150 por semestre. Marcos, formado em composição pela UFRJ e mestre em Musicologia pela UniRio, além de ser "dublê de administrador", como se apresenta, exerce atividades artísticas. No mês passado, teve sua peça, *Barganhas de Babel*, sobre um poema telefônico de Geraldo Carneiro, representada na série *A Música das Palavras*, no Centro Cultural Banco do Brasil. Este mês viaja para o Nordeste, a convite da Funarj, para dar cursos e palestras em escolas de música. Ele faz ainda, em parceria com o amigo Marcos Soares, doutor em Letras, um trabalho sobre a produção fonográfica no Brasil. E não abre mão de qualquer atividade desde que possa tocar sua clarineta.

DIVULGAÇÃO

MARCOS Nogueira está mudando o perfil da Escola de Música Villa-Lobos

DIVULGAÇÃO

BRUNO MIGUEL se destaca vivendo Villa-Lobos menino

Villa-Lobos para crianças

Até o dia 26 de agosto, aos sábados e domingos, vão continuar se formando filas quilométricas (uma hora e meia antes do espetáculo) para disputar os poucos ingressos gratuitos para a peça *Tuhu, o Menino Villa-Lobos*, em cartaz no Centro Cultural Light (Rua Marechal Floriano 168, Centro do Rio). Mas vale a pena chegar cedo. Assinada por Karen Acioly, com o elenco comandado pelo ator Bruno Miguel, a peça leva às crianças a música de Villa-Lobos de forma divertida e os adultos mais sensíveis, às lágrimas. Não só pela sofrida história do compositor, incompreendido pela família, mas pelo fato de se estar assistindo, no Brasil, a um espetáculo baseado na vida de um grande mestre nativo e com a preocupação em formar público para a música clássica com uma qualidade poucas vezes vista. Enquanto um moleque agitado corre pelo palco, o público ouve trechos do *Trenzinho Caipira*, *A Prole do Bebê* e *Bachianas Brasileiras* bem costuradas pela direção musical de Tato Taborda, acompanhados pelo coral formado por alunas da professora Agnes Moço. O final, ao som de *Invocação em Defesa da Pátria* é apoteótico. E, na seqüência, as crianças podem brincar cantando temas indígenas, com direito a pintura e pulseiras de palha.

DISCOTECA BÁSICA

A *PASTORAL*, DE BEETHOVEN

MÁRIO WILLMERSDORF JR.

A música de hoje, com seus ruídos e dissonâncias, espelha um mundo conturbado; o mundo em que vivemos. O mesmo acontecia nas primeiras décadas do século XIX, quando Beethoven compôs sua *Sexta Sinfonia*. Já havia então toda uma tradição de música pastoral, refletindo os encantos da vida no campo, como sinônimo de felicidade. Havia um ideal pan-helênico, árcade. No mais das vezes, a música buscava reproduzir o ruído da água corrente dos rios, cantos de pássaros, os assustadores trovões, o tropel de cavalos, o ranger das rodas das carroças. Procurando fugir a qualquer idéia de programa ou tentativa de retratar a natureza, Beethoven deu-lhe o título de *Sinfonia Pastoral*, ou lembrança da vida campestre. Mais uma expressão da sensibilidade do que uma pintura. Realmente, a *Pastoral* não é um retrato. Trata-se, de fato, de uma evocação dos sentimentos despertados em contato com a natureza, com a criação. Da sensação transmitida pelo vento arrepiando a pele, pelos odores que penetram as narinas. A música descritiva surge apenas no segundo e quarto movimentos: *A Margem do Regato* e *A Tempestade*, os demais não têm qualquer referência pictórica.

O primeiro movimento é uma espécie de introdução a um mundo ideal, onde homem e natureza encontram-se em plena harmonia. O segundo, um encontro do ser com o sentimento de plenitude, tendo ao fundo o marulhar da água. O terceiro, que funciona como um *Scherzo*, a liberação do homem e o encontro consigo mesmo através da dança. Pela primeira vez na sinfonia, o homem é o sujeito. Que é afetado pelo violento desencadear da tempestade do quarto movimento; um homem vulnerável e impotente diante da grandeza da natureza.

No movimento conclusivo, Beethoven reconcilia o homem com toda a criação, colocando-o como parte integrante de um todo, e não como elemento principal. Ele é, ao contrário, fraco, impotente diante da magnitude da obra divina. E feliz por integrar-se ao todo. Beethoven sem dúvida atingiu seu intento. E o disco captou isto, de maneira mais ou menos feliz.

A *Pastoral* e o CD – Dentre todas as muitas gravações da *Sexta* disponíveis no mercado, começamos pelo histórico registro de Bruno Walter, um dos maiores beethovenianos de todos os tempos. Sua *Pastoral* é antológica, com o regente conseguindo um equilíbrio perfeito entre a energia e a poesia, com uma elegância atingida por muito poucos.

A gravação, de 1958, já se beneficia da tecnologia estereofônica e foi captada com rara felicidade. A transferência digital é simplesmente primorosa, com todos os detalhes importantes sendo devidamente valorizados, em ambiência bastante espacial.

Herbert von Karajan deve sua mítica, em parte, às interpretações de Beethoven. Ele apresenta maior elo romântico do que Walter, mais paixão. Ele é mais dançante, mais envolvente, mas não atinge o equilíbrio formal do outro. Vale-se, inclusive, do material humano privilegiado que tem em mãos.

Os músicos de Berlim apresentam-se em excelente forma, o que é quase uma regra. A gravação digital, que foi remasterizada, apresenta uma imagem estéreo rica de nuanças, apesar da tendência à supervalorização dos graves.

Klaus Tennstedt foi sem dúvida um regente excepcional, um dos maiores mahlerianos das últimas décadas. Sua *Pastoral*, se não chega a ser uma decepção, também não acrescenta muito a sua bela discografia. Ele é mais introspectivo que Walter e Karajan, menos pintura e mais sentimento. Sentimento que fica, às vezes, represado por sua visão excessivamente intelectualizada da música. De qualquer maneira, uma opção interessante. Som rico e bem definido.

Christopher Hogwood e sua Academia fornecem uma interpretação diferente da obra-prima de Beethoven, não só por executar a música em instrumentos de época, como por sua interpretação detalhista da obra, colocando em evidência os menores detalhes. De certa forma, privilegia o efeito, as sonoridades inusitadas. Gravação exemplar, com bela definição de planos e sonoridade soberba.

Günther Wand é outro regente que tem em Beethoven seu ponto forte. Responsável por uma das melhores integrais das sinfonias do compositor, tem na *Pastoral* um de seus destaques. Como Karajan, tem a paixão, só que temperada pela herança germânica que às vezes lembra Furtwängler. Uma excelente versão. Tomada de som claro, com planos bem definidos.

Nikolaus Harnoncourt, com sua vasta tradição na interpretação de época do Barroco, nos últimos anos vem se revelando um regente ímpar também no repertório clássico e romântico. Talvez "revelação" seja a palavra que melhor defina a *Pastoral* de Harnoncourt. Como de hábito, ele é extremamente analítico, com controle absoluto dos tempos e uma incrível valorização do elemento rítmico. Sua interpretação é luminosa e, o que é mais importante, de uma musicalidade absoluta. Tomada de som excepcional, com todos os detalhes em evidência, mas sem prejuízo do todo. Notável definição de planos.

Se tivéssemos que optar, nossa escolha recairia nas de Walter e Harnoncourt. Completamente diferentes, são ambas indispensáveis. Para uma, e apenas uma, jogue a moeda para o alto.

Discografia Selecionada

- Orq. Sinfônica/Walter (1958) (Sony MK 42012)
- Filarmônica de Berlim/Karajan (+ *Sinf. Nº 5*) (Deutsche G. 439 004-2)
- Filarmônica de Londres/Tennstedt (+ *Sinf. Nº 8*) (EMI Classics 7243 4 83318-2)
- The Academy of Ancient Music/Hogwood (+ *Abert. Coriolano*) (L'Oiseau-Lyre 421 416-2)
- Orq. Sinfônica da Rádio do Norte Alemão/Wand (BMG/RCA Victor 60094-2-RC)
- Orq. de Câmara da Europa/Harnoncourt (+ *Sinf. Nº 8*) (Teldec 9031-75709-2)

Ecos do *Anel* americano

MONTAGEM DA TETRALOGIA DE WAGNER FAZ APRENDER SOBRE POVOS E INSTITUIÇÕES

RODRIGO MAFFEI LIBONATI

A principal qualidade das experiências beatificantes é a transformação que operam naqueles que as vivenciam. Quando Wagner vislumbrou sua tetralogia, a idéia de elevação estava ali presente – a de um espetáculo que mostrasse a um povo quem ele realmente era e até que ponto estava se desvirtuando de sua vocação natural.

O que Wagner provavelmente não imaginou é que, além do conteúdo substantivo desta vivência – a própria obra ter este efeito instrutivo – também, e principalmente, o processo de execução em si é capaz de ensinar muito sobre a natureza das pessoas e das instituições.

O exemplo disso é o ciclo que o Metropolitan Opera House, em Nova York, acaba de reapresentar nos últimos meses do primeiro semestre. Diante da tarefa hercúlea de reunir uma orquestra impiedosa e impecável, um elenco de semideuses e uma montagem criativa e imbuída de conteúdo, a direção desta casa não fraquejou, mesmo não tendo completamente, em verdade, nenhum dos três requisitos acima.

A sabedoria popular diz que não se deve dizer o tamanho da onça pelas pintas, e não serão a falta de flexibilidade e a regência de metrônomo no *Ouro do Reno*, a total falência da seção de metais no segundo ato da *Valquíria* ou a fadiga vocal de Siegfried Jerusalém na ópera que leva seu nome que prevalecerão entre as memórias deste empreendimento.

Entre muitos momentos, impressionaram a narrativa de Wotan a Brünhilde, o adeus à filha adormecida, o monólogo de Siegfried aguardando o despertar de Fafner e a cena da imolação, onde o fraseado expressivo de James Morris, a eloqüência do já citado Jerusalém e o poder e a firmeza da voz de Gabriele Schnaut conseguiam encontrar na orquestra clareza, flexibilidade e volume.

Parece paradoxal que esta busca nem sempre bem-sucedida pela perfeição tenha sido o aspecto mais educativo deste *Anel*. Do mesmo modo que os músicos não se intimidavam com seus meios falíveis no evento de uma tarefa extremamente difícil, o público não sentia timidez ao demonstrar, graças à ajuda das legendas, o encontro com um texto não completamente conhecido. Este destemor explica muito o que é o Met e seu público, gente que não se furta às grandes coisas e não tem vergonha de estar aprendendo. Talvez tenha sido esta a causa de que, de modo tão espontâneo, com o passar das óperas, o nível de qualidade das *performances* tenha se superado (embora não se possa deixar de reconhecer em *Siegfried* o ponto alto desta tetralogia).

Contudo o *Anel* do Metropolitan faz lembrar de um outro que está por acontecer no Rio de Janeiro no mês de setembro *(leia na página 27)*. Enquanto, com mínimos subsídios do governo, sustentado por seu público, o teatro de Nova York pavimenta com boa vontade o caminho ao melhor sem medo de errar, nosso teatro de ópera balança preguiçosamente o dedo a um emprendimento que, nascido das melhores intenções e da generosidade inerente à realização artística, significa muito para o patrimônio cultural desta cidade (li recentemente que Helsinki nunca viu a tetralogia ser apresentada completa). O processo de se tentar montar o ciclo de óperas de Wagner nos faz aprender muito sobre um povo e suas instituições.

MOVIMENTOS

- Proust dizia que o tempo tudo avilta e corrói, mas talvez fizesse uma concessão no caso de Mirella Freni que, dotada de voz, talento e inteligência a toda prova, recebeu mais de 30 minutos de aplausos em sua última *Fedora* no Met. Apesar dos boatos de despedida, os gritos "*Torna, Mirella*" parecem confirmar a história de que a diva estaria se preparando para a *Madame Sans-Gêne* de Giordano.
- Continuando com o Met, confira como, na temporada de 1997/98, a firme presença de Wagner, Strauss e Mozart faz lembrar do tempo em que Olive Fremstad lá reinava absoluta: *Capriccio* (Te Kanawa – A. Davis); *Lohengrin* (Voigt, Polaski, Heppner/ Levine), *Ariadne* (Voigt, Dessay, Moser/ Levine); *Meistersinger* (Heppner, Morris/ Levine); *Tannhäuser* (Sweet, Altmeyer, Schmidt, Terfel/ Levine), *A Flauta Mágica* (Bonney, Lopardo, Moll/ de Waart); *Don Giovanni* (Roocroft, Bayo, Olsen, Croft/ Beckwith), entre outros.

RODRIGO MAFFEI LIBONATI é especialista em ópera

Encerramos nesta edição a série da bibliografia musical que pretendeu inventariar uma literatura básica de A-Z. Ao todo foram registradas 449 referências bibliográficas, desde a letra *A* (*Audição Musical, Autenticismo, Arrau*, em março de 1996). Ao longo de dezesseis meses chegamos até a letra *W* de *Wagner*. Neste último artigo, citamos alguns livros, dos muitos escritos sobre Heitor Villa-Lobos, o maior gênio musical do Brasil e com projeção universal. Em plano muito distinto, e nas culminâncias da civilização ocidental, temos a genialidade absoluta de Richard Wagner.

Ambos escreveram músicas de extraordinário valor e enorme importância, obras-primas saídas de suas concepções do mundo e dos valores culturais por eles assimilados e recriadas com características marcantemente pessoais e nacionais.

UMA BIBLIOTECA MUSICAL

ÚLTIMA PARTE / V - W

SYLVIO LAGO JR.

VILLA-LOBOS, HEITOR

Não se pode escrever sobre a bibliografia de Villa-Lobos sem deixar de recorrer às fontes citadas por Vasco Mariz em seu estudo sobre o compositor e sua grande arte musical. Das centenas de estudos dedicados ao mestre, em diversas línguas, procuraremos citar alguns dos mais representativos, editados notadamente no Brasil.

Heitor Villa-Lobos: Compositor Brasileiro
11ª edição – Editora Itatiaia Ltda. – 1989 – Brasil

Além da virtude essencial de ser um livro pioneiro, que não obstante foi sendo aperfeiçoado, o autor cuida da vida e obra de Villa-Lobos numa perspectiva musicológica em que estes dois aspectos se engendram mutuamente. Acrescentemos também que o livro teve versões em inglês e francês, além de uma edição "pirata" russa.

Villa-Lobos, uma interpretação
Andrade Muricy – Edição do Ministério da Educação e Cultura – 1961 – Brasil

Um dos melhores estudos sobre Villa-Lobos e que teve o mérito de consolidar o catálogo cronológico de suas obras, superado somente depois pelo livro editado pelo Museu Villa-Lobos, intitulado *Villa-Lobos, sua Obra*, que contém anotações mais completas sobre a obra do artista.

Presença de Villa-Lobos
Diversos autores/ Volume 1– Edição do Museu Villa-Lobos – 1965 – Brasil

Não há exemplo mais triunfante da glória de Villa-Lobos do que este conjunto de artigos e depoimentos de artistas e intelectuais de todas as latitudes, expressões e méritos como Abgar Renault, Alceu Bocchino, Anisio Teixeira, Anna Stella Schic, Arnaldo Estrella, Bidu Sayão, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Guastavino, Charles Munch, Gilberto Freire, Leopold Stokowski, Magdalena Tagliaferro, Pablo Casals, Rene Dumesnil e tantos outros.

Presença de Villa-Lobos
Diversos autores/ Volume 2 – Edição do Museu Villa-Lobos – 1966 – Brasil

Depoimentos de Ademar Nóbrega, Eleazar de Carvalho, Eugene Ormandy, Laurindo Almeida, Leonard Bernstein, Paulo Mendes Campos, Turíbio Santos, para citar somente alguns.

Presença de Villa-Lobos
Diversos autores/ Volumes 3 e 4 – Edição do Museu Villa-Lobos – 1969 – Brasil

Depoimentos de grandes personalidades nacionais e internacionais, na mesma linha dos volumes anteriores.

Comentário sobre Obra Pianística de Villa-Lobos
Souza Lima – Edição do Museu Villa-Lobos – 1969 – Brasil

Um dos estudos mais importantes do maestro e pianista, além de amigo do compositor.

Os Quartetos de Cordas de Villa-Lobos
Arnaldo Estrella – Edição do Museu Villa-Lobos – 1970 – Brasil

Um estudo escrito há mais de duas décadas que continua a ser uma das últimas palavras sobre os quartetos do mestro brasileiro.

Villa-Lobos e o Violão
Turíbio Santos – Edição do Museu Villa-Lobos – 1975 – Brasil

Sob muitos aspectos é um dos livros mais completos já escritos sobre o repertório para violão de Villa-Lobos, com análises e exemplos musicais. Há também, e sobretudo, a considerar que Turíbio Santos é um de seus mais completos intérpretes. Livro também editado em inglês.

As Bachianas Brasileiras
Ademar Nóbrega – Edição do Museu Villa-Lobos – 1971 – Brasil

Um dos estudos mais ricos de análises e observações técnicas a respeito do ciclo das Bachianas, onde a harmonia e o contraponto inspirados por Bach são transfigurados em elementos essencialmente brasileiros, no que nossa música possui de mais original.

Os choros de Villa-Lobos
Ademar Nóbrega – Edição do Museu Villa-Lobos – 1975 – Brasil

Estudo sobre os 14 Choros, com ilustrações e análises musicais que revelam as influências recebidas pelo compositor dos "chorões", das orquestras de seresteiros e da música instrumental livremente improvisada, onde cada instrumento tem função solística.

Villa-Lobos e o Modernismo na Música Brasileira
Bruno Kiefer – Editora Movimento – 1981 – Brasil

Importante estudo sobre as diversas manifestações da contemporaneidade de Villa-Lobos e suas relações com a música de nosso século.

Heitor Villa-Lobos – Uma Introdução
Luiz Paulo Horta – Editora Zahar – 1986 – Brasil

Em muitos aspectos, é um dos melhores estudos recentes, com abordagens de grande originalidade e com destaque especial para algumas interpretações que rompem com as referências tradicionais a respeito do mestre.

Heitor Villa-Lobos
Maria Célia Machado – Editora Francisco Alves – 1987 – Brasil

Uma interessante análise, baseada em inúmeros documentos originais guardados pela esposa do compositor, dona Arminda, e presentemente arquivados no Museu Villa-Lobos. A obra é integrada também de farto material ilustrativo que servirá de base às futuras pesquisas sobre o mestre.

Canto do Pajé (Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira)
Hermínio Bello de Carvalho – Editora Espaço e Tempo – 1988 – Brasil

Um dos melhores livros escritos com o intuito de esta-belecer as fortes relações de Villa com o âmbito emocional, estético e artístico da música popular brasileira.

Presença de Villa-Lobos
Diversos autores/ Volumes 5-6-7-8-9 – Edições do Museu Villa-Lobos – Anos de 1972-73-74 – Brasil

Depoimentos e artigos de diversas personalidades como Edino Krieger, Eurico Nogueira França, Guilherme Figueiredo, Iberê Gomes Grosso, José Viera Brandão, Zito Baptista Filho, etc.

Villa-Lobos – Musicien et Poète du Brésil
Marcel Beaufils – Livraria Agir – 1967 – Brasil

Obra escrita pelo conhecido musicólogo francês, amigo do compositor desde a época em que este viveu em Paris.

Villa-Lobos, Souvenirs de l'indien blanc
Ana Stella Schic – Editora Actes du Sud – 1987 – França

Um livro que mescla as recordações sobre o compositor e análises realizadas com a mais extrema sensibilidade das obras para piano e as variadas expressões estilísticas, da criação para teclado de Villa-Lobos. Um grande testemunho com estudos e análises de qualidades múltiplas.

Villa-Lobos – The search for the brazilian soul
Gérard Béhague (prefácio de Vasco Mariz) – Austin University – 1994 – EUA

Obra vencedora do Concurso da OEA e considerada uma das melhores interpretações estrangeiras do idioma musical e da renovação expressiva criados pelo compositor das *Bachianas*.

Villa-Lobos, do Crepúsculo à Alvorada
Piedade Carvalho – Editora Tempo Brasileiro – 1987 – Brasil

Villa-Lobos
Simon Wright – Oxford University Press – 1991 – EUA

Heitor Villa-Lobos, a Bio-bibliography
David Appleby – Greenwood Press – 1988 – EUA

A virtude essencial deste livro reside no catálogo completo e na discografia. A parte biográfica é sumária e, desta forma, sua contribuição não merece ser destacada com o relevante.

WAGNER, RICHARD

Wagner: um Compêndio
Organizador Barry Millington (consultoria Luiz Paulo Sampaio) – Jorge Zahar Editor – 1995 – Brasil

A característica dominante desta obra monumental é a de inventariar e analisar a obra e o legado, além da vida do compositor. Elaborado por especialistas, é um tratado realizado com unidade, coerência e extraordinária variedade de enfoques. Quase diríamos que é uma das maiores realizações editoriais de Jorge Zahar Editor.

Wagner
John Deathridge & Carl Dahlhaus – Série The New Grove – L&PM – 1988 – Brasil

Obra que contém a síntese biográfica, o estudo da controvertida obra ensaística do compositor, exame de estética, do estilo e da obra dramática do mestre de Bayreuth.

Wagner
Marcel Schneider – Martins Fontes – 1991 – Brasil

Um dos estudos mais originais realizados sobre a vida de Wagner, por um escritor que, dominando o instrumental psicanalítico, não se entrega aos recursos da *demi-science*. O autor penetra fundo e com assombro numa das maiores aventuras da inspiração e da liberdade de um genial artista criador.

Nietzsche, Wagner e a Filosofia do Pessimismo
Roger Hollinrake – Jorge Zahar Editor – 1986 – Brasil

Obra de grande erudição que pretende revelar a importância de Wagner no pensamento de Nietzsche, seja na fase em que o compositor com ele conviveu e mesmo no período em que o filósofo tornou-se o principal anti-wagneriano.

Guides des Óperas de Wagner
Direção de Michel Pazdro – Fayard – 1988 – França

Um verdadeiro compêndio sobre a ópera wagneriana, contendo três elementos fundamentais: o texto dos libretos, a análise musical e literária das óperas e a discografia comparada. Não só necessário como essencial a todos os devotos do drama lírico wagneriano.

Essai sur Wagner
Theodor W. Adorno – Gallimard – 1966 – França

Outro exemplo definitivo dos grandes estudos wagnerianos realizados neste século. Adorno faz a análise da evolução da linguagem orquestral e do drama musical, além de temas relacionados a sonoridade, timbres e gestos.

Wagner as Man and Artist
Ernest Newman – Jonathan Cape – 1969 – Inglaterra

Livro clássico e importante introdução crítica à obra e à teoria e prática musicais realizadas a partir de cartas, autobiografia e depoimentos dos contemporâneos de Wagner. Sólidas são as razões para considerar este livro ainda de grande atualidade.

Richard Wagner
Martin Gregor – Dellin – Alianza Musica – 1983 – Espanha

Outro clássico da literatura wagneriana, abrangendo com grande profundidade vida, obra e o século onde germinou e consumou-se o grande drama lírico criado por Wagner. Poucos autores lograram apresentar em toda sua complexidade a fascinante personalidade de Richard Wagner e a extraordinária dimensão artística de uma obra que foi uma das culminâncias da cultura européia do século XIX com a avassaladora projeção no século XX.

Um sortudo entre 8.007

OUVINTE DE NITERÓI GANHA 50 CDS EM SORTEIO NA RÁDIO

Ney José dos Reis, de Niterói, pode se considerar uma pessoa de sorte. Ele foi o ganhador da *Promoção 50 CDs*. Os ouvintes deveriam responder à seguinte pergunta: "Qual a sintonia da MEC FM no dial?". Chegaram à emissora 8.007 cartas. O sorteio aconteceu no dia 31 de maio, no auditório da Rádio MEC, na presença de vários ouvintes, e com transmissão ao vivo. Entre os CDs com os quais Ney José vai aumentar sua discoteca, estão os seguintes: *Cantatas de Bach*, por Harnoncourt; *Sonatas de Mozart para piano forte* e os dois discos produzidos pelo selo SoarMec (Sociedade dos Amigos Ouvintes da Rádio MEC).

Salzburgo – A *Semana Especial* – no ar de 21 a 25 deste mês, a partir das 16h, na MEC FM – será dedicada ao Festival de Salzburgo, mostrando os grandes nomes que se apresentam por lá este ano. Mas não é só. Serão postos no ar comentários de freqüentadores ilustres e assíduos do festival e ainda gravações históricas de edições passadas.

Estréia – *Letra Viva* é o nome do novo programa de André Vital, previsto para estrear na segunda quinzena de julho. O produtor apresentará exclusivamente *performances* em instrumentos de época.

MEC FM (98.9 MHZ) - RIO DE JANEIRO

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
06h	**Seleção Musical**					**Seleção Musical**	**Missa de Domingo**
07h							**Seleção Musical**
08h							**Som Infinito:** D.F. Ferrá 08:30
09h						**Bel Canto:** M. Barton	**Seleção Musical**
10h							
11h						**Série Integral**	**Lançamentos VivaMúsica!** H. Fischer
12h	**Concerto do Meio-dia:** Programas temáticos					**Seleção Musical**	**Ponte-Aérea** Destaques da Cultura FM (SP)
13h	**Seleção Musical**					**Arquivo Vivo**	
14h						**Seleção Musical**	**Dossiê Musical** Preferências de convidados
15h	**Arquivo Vivo:** Jóias do acervo da MEC					**Conversa de Música** J.R.W. Penteado	**Seleção Musical**
16h	**Semana Especial** (1 vez por mês): D. Queiroz					**Os Solistas**	**Série Brahms** Artur da Távola
17h	**Seleção Musical**					**Seleção Musical**	**Ópera Completa** Z.B. Filho
18h						**Música em Pauta** T. Fagundes	
19h	**A Voz do Brasil**						
20h	**Reprise dos Ouvintes:** Reapresentação de programas					**Seleção Musical**	**Atendendo aos Ouvintes** P.P. Colin Gil
21h	**Collegium Musicum** J. Ayer	**Compositores Brasileiros** T. Fagundes	**Discos Clássicos** Z. B. Filho	**Arte da Regência** S.Lago Jr.	**Música de Câmara** Z. B. Filho	**Música Germânica** A. Vital	21
						Seleção Musical	22
22:15	**Faixa de Jazz:** Com Nelson Tolipan e J.D. Raffaelli (quarta)						
23:15	**Ricardo Cravo Albim** MBP pré-50's	**Radio Mutandis** L. Zaremba	**Os Músicos** J.C.Carino	**Desde que o Choro é choro** H. Cazes	**Comédias Musicais** Z. Ghivelder	**Música Contemporânea** M. Nobre	**Em Cena:** Trilhas sonoras 23
00:15 às 06	**Seleção Musical**					**Depois da Meia-noite:** J. Carlos	00
						Seleção Musical	01 às 06

VÍDEO

BARROCOS – OS ALTOS E OS BAIXOS

RENATO MACHADO

VIVALDI - *Le Quattro Stagioni*/ I Musici, Federico Agostini, violino solo, Maria Teresa Garatti, cravo. Dir. Anton Van Munster, gravado em Veneza. Philips 1988.
VIVALDI - *Le Quattro Stagioni*/ The Academy of Ancient Music. Reg. Christopher Hogwood, direção de vídeo de Chris Hunt. Decca 1989.
VIVALDI - *Le Quattro Stagioni*/ English Chamber Orchestra. Solista e regente Gidon Kremer. Direção de imagens Christopher Nupen, filmado na Biblioteca da Abadia de Polling, Munique. Deutsche Grammophon 1981.

São razoáveis as notícias sobre o DVD – afinal, amigos, ele existe, já foi visto e até avaliado! Aconteceu em Las Vegas, no CES, o *Consumer Electronics Show*, e a qualidade de áudio e vídeo é, e dizem críticos imparciais, superior à dos laservídeos grandes. Mas até agora nem uma palavra das gravadoras sobre a discoteca clássica no novo formato. A esperança de todos os malucos que, como o autor desta página, se debruçam sobre a música vista e não apenas ouvida, é a de que exista nas prateleiras uma porção de *performances* à espera de transcrição.

Que há, há, sem dúvida. Sabe-se que foram gravadas por câmaras de televisão centenas de espetáculos de ópera, recitais e concertos sinfônicos. Europa afora e também em cidades americanas. A BBC inglesa tem um catálogo considerável. Da mesma forma a Deutsche Grammophon, que associa intensamente sua estratégia comercial à condição de *superstar* de seus artistas – como é o caso de John Eliot Gardiner, Pierre Boulez, Maria João Pires e Claudio Abbado.

REPRODUÇÃO

O compositor Antonio Vivaldi

Ora, se contarmos as ocasiões especiais patrocinadas, como é o caso de certas *performances* em igrejas ou galas comemorativas, existem boas razões para esperar pelo menos um catálogo consistente. Nessa brecha certamente vai entrar o tipo de registro que mais faz falta na discoteca em *laser:* os barrocos.

Já comentei aqui a escassez de *performances* de Bach e Handel, mas não custa repetir. Vivaldi, por exemplo, o compositor que mais vendeu CDs (há mais de 40 gravações completas das *Quatro Estações*) está, no máximo, discretamente representado em laservídeo. O que existe das *Stagioni* são três versões, uma delas visualmente constrangedora. É a *performance* de Christopher Hogwood filmada em Veneza e arredores, com crianças sorrindo pelos campos, numa linguagem cinematográfica escancaradamente publicitária, mais parecendo um institucional do Unicef com apoio financeiro da municipalidade da Sereníssima.

Ora, justamente a interpretação histórica, com instrumentos originais, sofre do "mal do cineasta" – uma praga qua assola os responsáveis por laservídeo de música clássica (já se chegou inclusive a gravar ópera com atores dublando as vozes, caso de um *Eugene Oneguin* e de uma *Dama de Espadas*). Neste caso de *performance* de Hogwood nesta "cinepatia" é mais irritante porque perdemos com ela várias imagens de solistas do calibre de uma Alison Bury, por exemplo, uma especialista do violino barroco, e, claro, *takes* do próprio Hogwood, desprezados em favor das melosas cenas de harmonia infantil. Esta e outras leituras equivocadas de Vivaldi fizeram muito mal a Vivaldi e à música barroca em geral.

O disco da Philips com Federico Agostini padece de outro mal decorrente de direção medíocre de imagens – o mau gosto turístico. Os venerandos professores que hoje compõem o conjunto I Musici vestiram as extravagantes camisas venezianas, com faixas à cintura e calças justas, absolutamente planas da obra. I Musici são maneiristas como sempre foram – aquele tipo de *flamboyance* nos arcos, tão familiar no repertório romântico e imperativo até nas páginas de feitio virtuosista. Os intérpretes da música italiana de arcos vão certamente defender essas leituras como naturais. É uma discussão que não acaba, porque sabe-se que no período barroco as liberdades dadas aos executantes eram até maiores – e com elas todos os maneirismos eram possíveis.

Este aliás é um ponto levantado pelo maestro Raymond Leppard no seu livro *Authentic Music* – só que para defender justamente o contrário do que sustentam Harnoncourt, Herreweghe, Gardiner e o próprio Hogwood, para citar apenas alguns dos mosaicos da escola histórica. Mas I Musici a meu ver não se enquadram em nenhuma das duas vertentes. O estilo de execução é tradicional em toda a linha, no sentido de que transporta para hoje escolhas estilísticas do século passado e não ne-cessariamente adota uma interpretação moderna ou atual de uma obra do século XVIII. Uma coisa é a recriação histórica. Outra a recriação moderna da mesma obra. E outra muito diferente a repetição de uma fórmula antiga meramente tradicional. Dos três maneirismos possíveis, este, o de I Musici nesta gravação, me parece o mais inócuo.

Já Gidon Kremer e a English Chamber Orchestra entregam a melhor versão dos quatro concertos em vídeo – o que não quer dizer que ela sequer faça sombra a outras interpretações existentes no mercado. Kremer em 81 já se inclinava diante de uma fidelidade respeitosa a *tempi* e articulações de sabor barroco – como mais tarde violinistas da corrente histórica iriam fazer. Diante da gravação de um Fabio Biondi e seu conjunto l'Europa Galante, a contribuição da ECO e do brilhante solista estoniano fica aquém da áspera pureza barroca. Mas ainda é uma leitura viva, energética e pictórica de uma das mais belas composições do acervo de cordas que se conhecem.

MÓNICA BAÑA ÁLVAREZ

Lulu Pereira: trombone solo

O trombonista Lulu Pereira experimenta, há anos, novas formações e combinações musicais, buscando valorizar o trombone baixo como instrumento solo. Depois de estudos no Brasil e nos Estados Unidos e de dez anos tocando na Orquestra Sinfônica Brasileira, o músico paulista partiu para novos caminhos. Lulu criou o quinteto Contemporâneo Metais e formou um duo com a pianista Maria Teresa Madeira. Agora, o músico está trabalhando em um projeto antigo: a gravação de um CD para registrar o resultado de todas essas influências. "Quero mostrar a minha visão pessoal da música depois de vinte anos de trabalho, tentando mostrar todas as possibilidades do instrumento", explica. A idéia é misturar estilos num trabalho abrangente. O CD inclui composições de Lelo Nazário, Frank Zappa, Ladd MacIntoshi, Tim Rescala e do próprio Lulu e deve ser lançado no início do ano que vem. O trombonista é também, desde 1994, músico da Orquestra Sinfônica Nacional, "uma orquestra que está se renovando e que merece todo o respeito" e está participando de *A Orquestra dos Sonhos*, ópera infanto-juvenil escrita por Tim Rescala, como músico e ator. "Num cenário de música de câmara,vamos contar a história de uma orquestra através da própria orquestra", antecipa. A ópera, em três atos, reúne 14 instrumentistas e quatro cantores e estréia no dia 12 no Centro Cultural Banco do Brasil (RJ).

FLÁVIA MONTEIRO

LULU criou um quinteto e vai gravar um CD

DIVULGAÇÃO

JAQUES começou a lecionar aos 14 anos e chegou a ter 40 alunos ao mesmo tempo

Nirenberg festeja 45 anos de quarteto

O professor Jaques Nirenberg tem uma parte da história da música guardada em casa, no que chama de "santuário bagunçado". São fotos, partituras, condecorações, cartazes, cartas, instrumentos e mensagens de artistas como Nelson Freire, Vladimir Ashkenazy e Itzhak Perlman espalhadas pelas paredes. A quantidade surpreende menos quando se sabe que este psiquiatra e violinista sempre soube dividir sua vida, por mais de 60 anos, entre a música, a família – com apoio de Ester, sua mulher – e a psiquiatria. "A gente faz milagres, tira horas do sono, da comida, mas consegue fazer tudo quando realmente quer", ensina. Seus maiores incentivos vieram da professora Paulina D'Ambrosio e de "muita vontade de vencer".

Nirenberg começou cedo na música (*veja reportagem de capa*) e no rádio. Aos 12 anos se apresentou como solista no programa *Cruzada Nacional da Educação*. Aos 14 anos teve seus primeiros alunos de violino e, a partir daí, nunca mais parou de ensinar. "Cheguei a ter 40 alunos ao mesmo tempo", contabiliza.

Este ano tem um sabor especial para Nirenberg: o Quarteto Brasileiro da UFRJ, criado em 1952 com o nome de Quarteto Rádio MEC, completa 45 anos. O conjunto era formado por Jaques e Santino Parpinelli no violino, o irmão mais velho de Jaques, Henrique, na viola, e Eugen Ranevsky no violoncelo. Com esta formação, ganhou fama e viajou pelo Brasil e pelo mundo. Agora João Dalto de Almeida assumiu o violino e outro Nirenberg, Ivan – filho do professor –, herdou o lugar do tio como violista.

Para marcar os 45 anos do quarteto, a Biblioteca Nacional vai organizar uma exposição sobre a história do grupo. Jaques não esconde que considera pouco e revela sua tristeza com a perda da sala dedicada ao grupo no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Mas isso não faz com que perca o entusiasmo. Nirenberg é o coordenador do *Concurso Nacional de Música de Câmara Henrique Nirenberg*, e o quarteto tem diversos concertos agendados pelo Brasil. O professor ressalta que gostaria de dividir todas as homenagens com Henrique Nirenberg e Sandrino Parpinelli, "meus dois irmãos", diz, emocionado.

Helena Oliveira, guardiã do canto

Helena Oliveira é sinônimo de amor à música. Há mais de 30 anos esta brasileira nascida na Polônia dedica grande parte do seu tempo à descoberta de novos talentos musicais no mundo inteiro.

Em 1963 ela criou o *Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro*, o primeiro do gênero no país. Até 1991, ano da última edição do concurso, Helena trouxe ao Brasil 856 candidatos de vários países. Quando o concurso terminou, por falta de recursos, Helena Oliveira já era vice-presidente da Fundação Wratislavia Cantans, na Polônia, responsável pelo festival de oratórios e cantatas com o mesmo nome. O festival de música religiosa acontece todos os anos nessa cidade e reúne, durante duas semanas artistas do mundo inteiro, sempre na primavera européia.

Helena é também vice-presidente do *Concurso Internacional de Canto Moniuszko*, criado em homenagem ao compositor polonês do século XIX, que acontece a cada dois anos em Varsóvia. A próxima edição do concurso será em 98 e os preparativos já começaram. Este ano, Helena está organizando também a série *Rio de Janeiro-Varsóvia: Cidades-irmãs*, que vem trazendo ao Rio nomes importantes do mundo clássico polonês. O regente Tadeuzs Strugala é a próxima atração do projeto, em outubro.

HELENA: ponte cultural entre Brasil e Polônia

Com um currículo destes, é fácil entender porque Helena foi a primeira brasileira a ser conde-corada com o Diploma de Honra da OEA, por sua contribuição ao mundo das artes. O interesse pela música foi transmitido à família: sua filha, Maria Helena Oliveira, *mezzo* soprano, é casada com o tenor italiano Giuseppe Todaro, e a neta, Rosemarie Todaro, está investindo nas carreiras de maestrina e cantora lírica.

De volta ao Brasil, depois de mais um Wratislavia Cantans e enquanto produz a série com artistas poloneses, Helena Oliveira já está empenhada em uma nova batalha: ela quer iniciar uma campanha para ajudar os professores José Alves e Leo Soares, diretor e vice-diretor da Escola de Música da UFRJ, a conseguirem verba para a instalação de um ar-condicionado no Salão Leopoldo Miguez., já que, ela acredita, a Escola "é patrimônio nacional e deve ser preservado". Para ela tão importante quanto construir novas salas é "melhorar as que já existem, que são muito bonitas".

Riva Fineberg, a mentora do Ibam

Terça-feira é dia de música clássica no Teatro do Ibam, no Rio de Janeiro. Há 25 anos o instituto abre suas portas para sopros, cordas, madeiras e pianos graças ao esforço e à iniciativa de Riva Fineberg, a diretora cultural. Riva entrou para o Ibam há 27 anos como relações públicas e a falta de uso do teatro chamou sua atenção. "Comecei a observar que, à noite, o auditório estava sempre fechado, vazio", recorda. "Sempre ligada em música", Riva considerou o espaço ótimo para concertos e daí nasceu a série *Música no Ibam*.

Riva lembra que, no início, foi uma luta constante para conseguir patrocínio – há três anos a série é patrocinada pela Petrobras, com o apoio do Rioarte – ou mesmo um piano próprio e até a divulgação da série. Mas 25 anos e muitas batalhas depois, Riva Fineberg tem certeza de que o trabalho valeu a pena. A hoje diretora cultural enumera, satisfeita, os nomes de artistas que já passaram pelo pequeno palco: Arnaldo Cohen, Jean-Louis Steuerman, José Feghali, Arnaldo Estrella, Quadro Cervantes e outros.

Essa carioca criada em São Paulo faz questão também de ressaltar o trabalho de Celso Luis Teixeira, seu "braço-direito", com quem trabalha há 15 anos. A série já deu frutos: Riva lembra com especial ca-rinho do projeto *Ars Viva*, feito em parceria com o Rioarte. Esse espetáculo trouxe ao Brasil o compositor George Crumb para a montagem de sua obra *Ancient Voices of Childre*, inspirada em poemas de García Lorca. Também foi criado o projeto *Ibambini*, dedicado às crianças e coordenado pela neta de Riva, Daniela Chindler. A cada 15 dias, alunos de Cieps, escolas públicas e orfanatos se divertem no Ibam com teatro, música, shows de marionetes ou contadores de histórias. O Ibam vai participar também da terceira edição do festival *Cello Encounter*: três concertos acontecem naquela sala no fim de julho. Riva procura também abrir espaços para dar oportunidade aos jovens talentos. "Este é o meu maior retorno, saber que ajudei na carreira de alguém", orgulha-se. O público aplaude o esforço e torce por outros 25 anos de sucesso no Ibam.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Riva orgulha-se de dar oportunidade a novos talentos

A impactante Pina Bausch

ALEMÃ VOLTA AO BRASIL TRAZENDO ÓPERA-DANÇA E ESPETÁCULO EM QUE COBRE O PALCO DE CRAVO

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com o apoio da Secretaria de Estado de Cultura e Esporte, realizará em agosto um dos eventos cênicos mais esperados de 1997: a apresentação do Tanztheater Wuppertal, companhia dirigida pela coreógrafa alemã Pina Bausch. Há mais de uma década sem se apresentar no país, ela compensará a longa ausência trazendo um programa duplo: a ópera-dança *Ifigênia em Tauris* (dias 22, 23 e 24), que terá a participação do coro e orquestra sinfônica do teatro carioca, e o espetáculo de dança *Carnations* (dias 27, 28, 29 e 31).

Aos 47 anos, Pina Bausch talvez seja o gênio criativo que mais influenciou o teatro contemporâneo atual. Inspiração para uma geração de coreógrafos e diretores de ópera, seu estilo inconfundível pode ser detectado nas obras de Robert Lepage, Peter Stein, William Forsythe e Bob Wilson, entre outros. Há 24 anos ela tem se dedicado a dirigir o seu grupo em Wuppertal, uma cidade industrial localizada no Norte da Alemanha, mais famosa por ser a terra da aspirina do que pela sua rica vida cultural. Mesmo assim, Pina fez de Wuppertal um local de peregrinação para quem vê a dança não só como o teatro do corpo, mas também da alma.

A maioria de seus espetáculos não tem diálogos e engendra movimentos em seqüências surreais. Brutal, virulento, engraçado, caótico e ainda assim dançado com entrega total pelo grupo que reúne 28 bailarinos de 17 nacionalidades diferentes, o trabalho da coreógrafa costuma provocar na platéia as mais diversas reações. Indiferença, jamais. Famosa por seu comportamento reservado, avessa a entrevistas (que quando acontecem são evasivas ou, na maioria das vezes, monossilábicas), Pina Bausch já criou mais de três dezenas de espetáculos desde que foi convidada a dirigir a Tanztheater Wuppertal, em 1973. *Ifigenia em Tauris* é o segundo deles.

DIVULGAÇÃO

Encenada pela primeira vez em 1974, a versão de Bausch para a ópera de Christoph Willibald Glück foi remontada na Ópera de Paris, em 1991, e na Ópera de Roma, no ano seguinte. Assim que estreou, ganhou da crítica especializada alemã o prêmio de melhor espetáculo de dança do ano. A montagem reúne, em duas partes, os quatro atos da partitura original. Embora mantendo-se fiel ao libreto de Nicolas-François Guillard, Pina enfatiza o fluxo dançante implícito na música de Glück e cria uma versão inteiramente coreografada, transformando os bailarinos em condutores da trama. Para acentuar o clima de mistério do espetáculo (e deixar claro que se trata de uma ópera-dança), a artista alemã põe tanto a orquestra quanto coro e cantores atuando fora de cena, longe da visão do público.

Carnations foi criado por Pina em 1983 e sofreu várias revisões ao longo dos anos até chegar à forma atual, mais concisa. Na opinião dos críticos, o espetáculo representa um dos passos mais significativos na carreira da "autora" Pina Bausch. Como em todos as suas montagens, o visual é impactante. Ela utiliza milhares de cravos vermelhos sobre o palco e faz seus atores se movimentarem sobre eles. O manto de flores serve de cenário para um mergulho profundo na memória, onde a falta de nexo dos sonhos se impõe. Jogos pueris transformam-se em feridas adultas. A sombra opressora da autoridade política revela-se em cena. Pina não hesita nem mesmo em realizar uma notável orquestração com o gestual típico dos surdo-mudos. Enquanto o Theatro Municipal assumiu a produção de *Ifigênia em Tauris*, a realização de *Carnations* ficou por conta da Dueto Produções.

ÁUDIO

A fadiga auditiva

TEMPO QUE CONSEGUIMOS OUVIR SOM SEM ALTERAR VOLUME MEDE QUALIDADE DO APARELHO

FERNANDO ANDRETTE

Na edição anterior fizemos um breve apanhado das categorias existentes no mercado de áudio. Vimos que os produtos podem ser classificados como *low end*, *mid-fi*, *hi-fi* ou *high end*. Só faltou acrescentar que a distância que separa um produto *low end* de um *high end* infelizmente é enorme, mas pode ser percebida por qualquer ouvinte atento.

Para sabermos em que categoria nosso equipamento se enquadra teremos que observar alguns princípios e aplicá-los só assim poderemos decidir se está no momento de trocarmos nosso equipamento de áudio ou não. O primeiro registro básico é o teste de *fadiga auditiva*, ou seja, quanto tempo conseguimos permanecer ouvindo nossos compositores preferidos sem ter que, a todo instante, estar abaixando o volume ou quanto o nosso sistema é cativante o suficiente para nos prender a atenção.

Para detectarmos o grau de *fadiga auditiva* que nosso equipamento tem, basta escolhermos qualquer obra escrita para orquestra sinfônica e procurar manter o volume em um limite que nos permita detectar todas as passagens mais sutis. Observe como se comporta aquele solo de flautas ou de oboé, quando entra o naipe de cordas, principalmente os cellos e contra-baixos. Quando são reproduzidos a sala treme? As caixas não suportam a massa sonora? E os naipes de metais, em passagens mais complexas, doem no ouvido se o volume estiver em uma determinada altura?

Talvez você seja um melômano de música de câmara e árias. Então observe como se comporta o equipamento na passagem de um agudíssimo de sua soprano favorita. É incômodo ou agradável? E o cravo, é convincente? Você realmente percebe a pinça seguida da nota e a sua sustentação?

MILA WALDECK

Um verdadeiro melômano sabe o quanto a tecnologia evoluiu, em termos de gravação e captação do som, e também sabe que uma reprodução convincente depende de um sistema de áudio à altura. E que este, como disse anteriormente, pertence a duas categorias. Como não quero nem posso ferir suscetibilidades, estou indicando o caminho para que você chegue às suas próprias conclusões e defina se está na hora ou não de aprimorar seu sistema de áudio. Caso você descubra que chegou o momento, saiba que existe no mercado um mundo fascinante de produtos de reprodução eletrônica do tamanho da sua exigência e do seu bolso. Mas, lembre-se, seja rigoroso na avaliação do seu sistema atual e leve apenas em consideração estes dois requisitos: fadiga auditiva e capacidade de ficar atento à audição.

Quanto mais tempo você conseguir ouvir o seu sistema com prazer, sem ficar tendo que "negociar o volume", mais perto do ideal você está.

FERNANDO ANDRETTE é diretor e editor chefe da revista *Clube do Áudio*

O rapsodo americano

GERSHWIN NÃO FIXOU MARCOS ENTRE CLÁSSICO E POPULAR E ALCANÇOU A GENIALIDADE DA MELODIA

ARTUR DA TÁVOLA

Da biografia de Gershwin todos conhecem os lances gerais: a morte prematura, a infância pobre de judeus russos emigrados em fins do século XIX, as mesmas circunstâncias de Israel Balline, o outro menino judeu russo a se transformar na expressão da própria alma americana, Irving Berlin, com o *God Save America*, que muitos ainda pensam ser o hino do país ou com o *White Christmas*.

Em George Gershwin importam, tanto quanto a biografia, outras características:

1) Ser o grande rapsodo da América do Norte esperançosa e autoconfiante.
2) Não estabelecer marcos definidos entre clássico e popular e assim antecipar tendência sincrética que depois espocaria na música do século XX.
3) Ser um compositor considerado superficial e ligeiro por críticos caturras mas alcançar a genialidade da melodia, o que o identifica com a população.
4) Descobrir sons e melodias com alto teor de identificação com os sons da América Industrial e, graças a ele, dar definição a formas de sentimento muitas vezes guardadas pela implacabilidade do espírito de luta e de uma sociedade indispensável ao progresso material espantoso.
5) Identificar-se com os sons negros do jazz e exercer, na prática musical, uma integração racial prematura.

Assim entendido o universo de Gershwin, poderemos melhor apreciar e até sentir na pele o ambiente musical da Broadway dos anos 20 e 30, o do famoso Tin Pan Alley e o dos inferninhos onde os negros realizavam de modo genial a "música erudita do século XX", como chegou Stravinsky a chamar o jazz.

Por isso ele é o grande rapsodo da América da primeira metade do século, cercado por Irving Berlin no canto popular e por Aaron Copland na música estritamente erudita (embora a dele fosse popular). Todos eles cantaram a força da América emergente como já a augurara anos antes Antonin Dvorák com a sua sinfonia *Novo Mundo*. Cantaram modos de sentir, formas de amar, maneiras de organizar cidades, ânsias de construir o mundo do futuro e atenuaram as agressividades belicosas necessárias para tal. Gershwin por certo estaria nas passeatas anti-racistas e nas manifestações contra a guerra do Vietnam vivo fosse a esse tempo. Aquela América onipotente e polícia do mundo, mais para John Wayne que para Montgomery Clift não seria, por certo, a de Gershwin.

Gershwin invade estilos, não teme errar, jamais é censor das próprias emoções, não foge da grandiloqüência, não se subordina a gêneros e estilos.

Olhando-o hoje estritamente como músico percebe-se-lhe uma angústia criativa que talvez fosse a intuição da morte prematura: ele não vacila em ousar! Invade estilos, não teme errar, jamais é censor das próprias emoções, não foge da grandiloqüência, não se subordina a gêneros e estilos. Parece apressado em pôr na pauta tudo o que lhe estuava por dentro em inspiração e vontade de expressar. E as obras vão saindo, canções, óperas, poemas sinfônicos e coreográficos, concertos, florilégio de gêneros e estilos que parecia adivinhar a infinidade de interpretações que os artistas posteriores lhe dariam, cada qual com versão própria, prodigalizando um modo quase infinito de perdurar na emoção do seu povo e na dos povos do mundo, tocado como jazz, como cançonetista, como erudito, tendo árias de sua ópera (como *Summertime*) tornadas populares nas vitrolas de bar e tendo canções de amor simples levadas em salas de concerto na forma de *lied*. Em todas as frentes emerge um ecletismo de concepção que viria a se identificar com as tendências sincréticas que marcariam todo o fim do século XX.

O mais é a oportunidade que nos dá, sem intelectualizações e sem esforço, de simplesmente irmos ao fundo do melhor de nós mesmos ao escutarmos suas canções.

ARTUR DA TÁVOLA é senador

A ÓPERA MOZARTIANA

SYLVIO LAGO JR.

A ópera de Mozart pode ser definida da mesma forma pela qual o dicionário *Webster* conceituou a própria ópera: "um drama em que a música é uma parte essencial". O próprio Mozart afirmava que "a poesia deve ser filha obediente da música". E nas suas óperas a música tem a primazia absoluta sobre as palavras e mesmo sobre a cena.

Mas então como se deve cantar Mozart?

Imgard Seefried, grande soprano austríaco, cantora de ópera (e de música de câmara), nos dá exata medida da importância da arte do canto e da interpretação mozartiana: "Torna-se indispensável ser uma boa atriz e possuir uma técnica sem igual. Duas qualidades fundamentais para quem quiser cantar Mozart."

Diz-nos ainda: "O cantor tem de ser capaz não apenas de cantar naturalmente, mas também de atuar no palco, de se movimentar com naturalidade. O corpo e a voz devem ser naturais e constituir um todo. A verdade é que a naturalidade só é e só pode ser fruto de um longo trabalho. Com Mozart nada é dado. Não existe voz mozartiana propriamente dita, não se nasce cantor mozartiano; chega-se lá à custa de numerosos esforços e sacrifícios. O cantor é, pois, um ator capaz de todas as metamorfoses, pronto e disponível. Corpo e voz. A voz no corpo, o corpo na voz. Isso é fundamental, sobretudo para os recitativos, tão difíceis de dominar. Canta-se a falar, fala-se a cantar *(man singt sprechend, man spricht singend)*. O caráter dramático situa-se em grande parte nos recitativos. Não pode haver ruptura brutal entre o recitativo e a ária. Tudo se encadeia. Há que passar de um para outro com *legatissimo* ou *staccato*, uma vez mais com a maior naturalidade. É uma linha reta ou curva, nunca interrompida, sempre contínua."

No comentário de Imgard Seefried: "A escola mozartiana é difícil mas é a melhor. Armados com esta técnica que, na verdade, bem mais do que uma simples técnica, constitui uma concepção do canto, podemos abordar todos os compositores, incluindo os contemporâneos. Evidentemente com a condição de que isso se insira nas nossas possibilidades vocais. Penso em particular nos compositores da Escola de Viena. O que sobressai em Mozart é o domínio do belo canto e não do belo som. Uma série de belos sons corresponde ao aborrecimento total assegurado. Mozart, para resumir, é leve e profundo (*Tiefleichtigkeit*), concreto e impalpável."

Com técnica e admirável consciência musical, Mozart criou suas óperas, sempre afirmando que não podia escrever versos, pois não era poeta, que não podia produzir luzes e sombras porque não era pintor, que não lograva exprimir por signos e pantomimas seus sentimentos e pensamentos porque não era dançarino: "A única coisa que posso é exprimir sons. Pois sou músico." (Carta ao seu pai – 1777).

AS ÓPERAS

Idomeneo

Ópera séria em três atos, estreada em Munique no ano de 1781, com libreto de G. B. Varesco.

Discografia Seletiva

KARL BÖHM (maestro), Wieslaw Ochman (Idomeneo), Peter Schreier (Idamante), Édith Mathis (Ilia), Julia Varady (Elettra), Hermann Winkler (Arbace), Eberhard Büchner (Grande Sacerdote). Coro da Rádio de Leipzig, Orquestra Estatal de Dresden (DG 429864-2). Gravado em 1978.

COLIN DAVIS (maestro), George Shirley (Idomeneo), Ryland Davies (Idamante), Margherita Rinaldi (Ilia), Pauline Tinsley (Elettra), Robert Tear (Arbace). Coro e orquestra da BB[illegible] (PHILIPS – 420130-2). Gravação em 1968.

Versão Autenticista de Referência

NIKOLAUS HARNONCOURT (maestro), Wern[illegible] Hollweg (Idomeneo), Trudeliese Schmidt (Id[illegible]mante), Rachel Yakar (Ilia), Felicity Palm[illegible] (Elettra), Kurt Equiluz (Arbace), Robert Te[illegible] (Grande Sacerdote). Coro e orquestra da Ópera d[illegible] Zurique (TELEFUNKEN 835547). Gravação e[illegible] 1980.

Rapto do Serralho

Ópera em três atos, com libreto de Gottlieb Stephanie. Primeira apresentação em Viena, julho de 1782, sob direção do compositor.

Discograia Seletiva

THOMAS BEECHAM (maestro), L. Marshall (Constanze), I. Hollweg (Blondchen), Léopold Simoneau (Belmonte), Gerhard Unger (Pedrillo), Gottlob Frick (Osmin). Coro da Beecham Choral Society. Orquestra Filarmônica Real (EMI). Gravação em 1957.

JOSEPH KRIPS (maestro), Anneliese Rothenbrger (Constance), Lucia Popp (Blondchen), Nicolai Gedda (Belmonte), Gerhard Unger (Pedrillo), Gottlob Frick (Osmin). Coro da Ópera de Viena, Orquestra Filarmônica de Viena (EMI – 763263-2). Gravação em 1971.

GEORGE SOLTI (maestro), Edita Gruberova (Constance), Kathleen Battle (Blondchen), Gösta Winbergh (Belmonte), Heinz Zednik (Pedrillo), Martti Talvela (Osmin), Will Quadflieg (Selim). Konzertvereinigung Wiener Staatsoper. Orquestra Filarmônica de Viena (DECCA 417402-2). Gravação em 1986.

Versão Autenticista

NIKOLAUS HARNONCOURT (maestro), Yvonne Kenny (Constance), Lilian Watson (Blondchen), Peter Schreier (Belmonte), Wilfried Gamlich (Pedrillo), Matti Salminen (Osmin). Coro e orquestra da Ópera de Zurique (EMI-TELDEC) Gravação em 1984.

Bodas de Figaro

Ópera em quatro atos com libreto de Lorenzo da Ponte. Primeira apresentação em Viena, 1786.

Discografia Seletiva

HERBERT VON KARAJAN (maestro), George London (O Conde), Erich Kunz (Figaro), Elizabeth Schwarzkopf (A Condessa), Imgard Seefried (Suzana), Sena Jurinac (Cherubino), Orquestra Filarmônica de Viena (EMI 16301751-53). Gravação em 1950.

KARL BÖHM (maestro), Dietrich Fischer-Dieskau (O Conde), Hermann Prey (Figaro), Gundula Janowitz (A Condessa), Edith Mathis (Suzana), Tatiana Troyanos (Cherubino). Orquestra da Ópera de Berlim (DG 429-869-2). Gravação em 1968.

ERICH KLEIBER (maestro), Alfred Poell (O Conde), Cesare Siepi (Figaro), Lisa Della Casa (A Condessa), Hilde Gueden (Suzana), Suzanne Danco (Cherubino). Orquestra Filarmônica de Viena (DECCA 417315-2). Gravação em 1959.

GEORG SOLTI (maestro), Thomas Allen (O Conde), Samuel Ramey (Figaro), Kiri Te Kanawa (A Condessa), Lucia Popp (Suzana), Frederica Von Stade (Cherubino). London Opera Chorus e Orquestra Filarmônica de Londres (DECCA – 410150-2). Gravação em 1981.

Don Giovanni

Ópera em dois atos de Mozart, com libreto de Lorenzo da Ponte. Primeira apresentação: 1787.

Discografia Seletiva

CARLO MARIA GIULINI (maestro), Eberhard Waechter (Don Giovanni), Giuseppe Taddei (Leporello), Luigi Alva (Don Ottavio), Gottlob Frick (O Comendador), Piero Cappuccilli (Masetto), Joan Sutherland (Donna Anna), Elizabeth Schwarzkopf (Donna Elvira), Graziella Sciutti (Zerlina). Orquestra Philharmonia (EMI – 747260-8). Gravação em 1959.

WILHELM FURTWÄNGLER (maestro), Cesare Siepi (Don Giovanni), Anton Dermota (Ottavio), Elisabeth Grümmer (Donna Anna), Elizabeth Schwarzkopf (Donna Elvira), Erna Berger (Zerlina), Walter Berry (Masetto), Deszö Ernster (O Comendador), Otto Edelmann (Leporello). Coro da Ópera de Viena, Orquestra Filarmônica de Viena (EMI 290667-3). Gravação em 1954.

BRUNO WALTER (maestro), Ezio Pinza (Don Giovanni), Alexander Kipnis (Leporello), Charles Kulmann (Don Ottavio), Norman Cordon (O Comendador), Mack Harrell (Masetto), Rose Bampton (Donna Anna), Jarmila Novotna (Donna Elvira), Bidu Sayão (Zerlina). Coro e orquestra do Metropolitan Ópera de Nova York (Nova Era 2275/77). Gravação em 1942.

DIMITRI MITROPOULOS (maestro), Cesare Siepi (Don Giovanni), Fernando Corena (Leporello), Leopold Simoneau (Don Ottavio), Gottlob Frick (O Comendador), Walter Berry (Masetto), Élisabeth Grümmer (Donna Anna), Lisa Della Casa (Donna Elvira), Rita Streich (Zerlina). Coro da Ópera de Viena, Orquestra Filarmônica de Viena (RPL 2422/26). Gravação em 1956.

JOSEF KRIPS (maestro), Cesare Siepi (Don Giovanni), Fernando Corena (Leporello), Anton Dermota (Don Ottavio), Kurt Boheme (O Comendador), Walter Berry (Masetto), Suzanne Danco (Donna Anna), Lisa Della Casa (Donna Elvira), Hilde Gueden (Zerlina). Orquestra Filarmônica de Viena (DECCA 411-626-2). Gravação em 1955.

Versão Autenticista

NIKOLAUS HARNONCOURT (maestro), Thomas Hampson (Don Giovanni), Laszlo Polgar (Leporello), Hans Peter Blochwitz (Don Ottavio), Robert Holl (O Comendador), Anton Ascharinger (Masetto), Edita Gruberova (Donna Anna), Roberta Alexander (Donna Elvira), Barbara Bonney (Zerlina). Orquestra do Concertgebouw de Amsterdam (TELDEC 244184-2). Gravação em 1988.

Così fan tutte

Ópera em dois atos, com libreto de Lorenzo da Ponte. Primeira apresentação: 1790.

Discografia Seletiva

KARL BÖHM (maestro), Elizabeth Schwarzkopf (Fiordiligi), Christa Ludwig (Dorabella), Hanny Steffek (Despina), Alfredo Kraus (Ferrando), Giuseppe Taddei (Guglielmo), Walter Berry (Don Alfonso). Orquestra Philharmonia (EMI 693302) Gravação em 1962.

HERBERT VON KARAJAN (maestro), Elizabeth Schwarzkopf (Fiordiligi), Nan Merriman (Dorabella), Léopold Simoneau (Ferrando), Rolando Panerai (Guglielmo), Lisa Otto (Despina), Sesto Bruscantini (Don Alfonso),. Orquestra Phillarmonia (EMI 769635-2) Gravação em 1954.

BERNARD HAITINK (maestro), Carol Vaness (Fiordiligi), Delores Ziegler (Dorabella), Dale Duesing (Guglielmo), John Aler (Ferrando), Lillian Watson (Despina), Claudio Desderi (Alfonso). Coro de Glyndebourne, Orquestra Filarmônica de Londres (EMI – 747727-8). Gravação em 1986.

La clemenza di Tito

Ópera em dois atos, com libreto de Pietro Metastasio. Primeira apresentação: 1791.

Discografia Seletiva

ISTVAN KERTESZ (maestro), Werner Krenn (Tito), Teresa Berganza (Sesto), Maria Casula (Vitellia), Brigitte Fassbänder (Annio), Lucia Popp (Servillia), Tugomir Franc (Publio). Coro e orquestra da Ópera de Viena (DECCA 430105-2)

Versões Autenticistas

JOHN ELIOT GARDiNER (maestro), Anthony Rolfe-Johnson (Tito), Anne-Sofie Von Otter (Sesto), Julia Varady (Vitellia), Catherine Robbin (Annio), Sylvia McNair (Servillia), Cornelius Hauptmann (Publio). Coro Monteverdi, English Baroque Soloist (Archiv – 431806).

CHRISTOPHER HOGWOOD (maestro), Uwe Heilmann (Tito), Cecília Bartoli (Sesto), Della Jones (Vitellia), Barbara Bonney (Servillia), Diana Montague (Annio), Gilles Cachemaille (Publio). Coro e a Academy of Ancient Music (DECCA – L'Oiseau Lyre 444131-2)

A flauta mágica

Ópera em dois atos, libreto de Emanuel Schikaneder. Primeira apresentação: 1791.

Discografia Seletiva

HERBERT VON KARAJAN (maestro), José Van Dam (Sarastro), Francisco Araiza (Tamino), Karin Ott (A Rainha da Noite), Edith Mathis (Pamina), Gottfried Hornik (Papageno), Janet Perry (Papagena), Claudio Nicolai (Orador), Heinz Kruse (Monostatos). Coro da Ópera Alemã e Orquestra Filarmônica de Berlim (DG – 410967-2). Gravação em 1979.

OTTO KLEMPERER (maestro), Gottlob Frick (Sarastro), Nicolai Gedda (Tamino), Lucia Popp (A Rainha da Noite), Gundula Janowitz (Pamina), Walter Berry (Papageno), Ruth-Margaret Pütz (Papagena), Franz Crass (Orador), Gerhard Unger (Monostatos). Orquestra Filarmônica de Londres (EMI 69971-2). Gravação em 1964.

FERENC FRICSAY (maestro), Josef Greindl (Sarastro), Ernst Haefliger (Tamino), Maria Stader (Pamina), Rita Streich (Rainha da Noite), Dietrich Fischer-Dieskau (Papageno), Lisa Otto (Papagena), Martin Vantin (Monostatos). Coro e orquestra da Rádio de Berlim (DG 435741).

GEORG SOLTI (Maestro), Marti Talvela (Sarastro), Stuart Burrows (Tamino), Pilar Lorengar (Pamina), Cristina Deutekom (Rainha da Noite), Hermann Prey (Papageno), Renate Holm (Papagena), Gerhard Stolze (Monostatos). Orquestra Filarmônica de Viena (DECCA 414568).

Versão Autenticista de Referência

ROGER NORRINGTON (maestro), Cornelius Hauptmann (Sarastro), Antony Rolfe Johnson (Tamino), Dawn Upshaw (Pamina), Berverly Hoch (Rainha da Noite), Andreas Schmidt (Papageno), Catherine Pierard (Papagena), Guy de Mey (Monostatos). Coro Schütz de Londres. The London Classical Players (EMI 754287-2)

CLUBE DE ASSINANTES

PROMOÇÕES E VANTAGENS

DESCONTOS GARANTIDOS

A rede credenciada de vantagens e descontos permanece inalterada na nova etapa de **VivaMúsica!**. A partir de setembro estamos associados à edição brasileira de *Classic CD*, para onde se transfere esta rede de lojas e instituições. Seu cartão de assinante **VivaMúsica!** é válido normalmente, até o final da assinatura. Apresente-o garanta vantagens exclusivas!

Belo Horizonte

HI-FI LASER
BH Shopping – Tel.: (031) 286-2300
Minas Shopping –
Tel.: (031) 426-1006
5% de desconto para CDs clássicos.

Rio de Janeiro

ARLEQUIM CDs
Praça XV, 48 – Paço Imperial –
Tels.: (021) 533-6527 ou 220-8471.
Av. Ataulfo de Paiva, 338/ loja B.
Tel.: (021) 511-2192.
5% de desconto na compra de qualquer disco de música erudita (exceto encomendas) para pagamentos à vista, dinheiro ou cheque.

BOOKMAKERS
Livraria
R. Marquês de São Vicente, 7 –
Gávea – Tel.: (021) 274-4441.
10% de desconto na compra de livros de música clássica.

CENTRO CULT. GIÁCOMO PUCCINI
Clube de vídeos de ópera
R. Siqueira Campos, 43 / 1010 –
Copacabana – Tel.: (021) 235-4661.
Isenção de matrícula para se associar ao clube.

A GUITARRA DE PRATA
R. da Carioca, 37 – Centro –
Tel.: (021) 262-2179
10% de desconto na compra de instrumentos, livros e partituras. Brinde especial para assinantes VivaMúsica! em qualquer compra (exceto de artigos em promoção).

LIVRARIA DA TRAVESSA
Travessa do Ouvidor, 11/ A –
Centro – Tel.: (021) 242-9294.
R. Visc. Pirajá, 462 A –
Tel.: 287-5157
20% de desconto nos livros de música clássica.

LASERSTORE
Locadora de *vídeo-laser* e DVD
Ipanema: R. Visconde de Pirajá, 330/222. Tel.: (021) 267-6897.
Centro: Paço Imperial/ loja 3 –
Tel.: (021) 262-1767.
Barra: Av. das Américas, 3.555/ bl. 1/ loja 221 – Tel.: (021) 430-7078
Internet: <http://www.osbcenter.com/laserstore>
20% de desconto na inscrição.

MACEDÔNIA VÍDEO CLUBE
Locadora (mais de mil títulos clássicos)
R. do Catete, 311/ loja 110 –
Catete – Tels.: (021) 265-5449 ou 265-5606.
Inscrição grátis.

OSCAR ARANY
Partituras
Av. Nilo Peçanha, 155/ sala 716 –
Centro – Tel.: (021) 220-7601
5% de desconto na compra de partituras.

THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº – Centro –
Tel.: (021) 297-4411.
Pagamento em cheque na compra de ingressos, mediante apresentação do cartão de assinante VivaMúsica! e carteira de identidade.

São Paulo

AGÊNCIA LOOK
Revistas, livros e jornais
Av. São Luiz, 258/ loja 27 – Centro – Tel.: (011) 231-3088.
5% de desconto nas compras de três ou mais itens na área de música clássica.

ATELIER LIUTERIA MUSIKANTIGA
Violino, viola, cello, arcos, acessórios. Reparos, restaurações e construção.
R. Duarte de Azevedo, 23/ cj.11 –.
Tel: (011) 299-6945.
5% de desconto em acessórios.

BALALAIKA
CDs, vídeos e videolasers clássicos.
Galeria Nova Barão – Rua Alta/ loja 20 – Tel.: (011) 255-5932.
10% de desconto

CASA AMADEUS
Livros, partituras, acessórios e instrumentos musicais.
R. Conselheiro Crispiniano, 105/ 5º andar/ Grupo 53 – Centro –
Tels.: (011) 255-8397 ou 255-0949
5% a 10% de desconto em produtos.

CASA MANON
Instrumentos e partituras
R. 24 de Maio, 242 – Centro –
Tel.: 222-3055 Fax: 222-3887
Av. Ibirapuera, 2956 – Ibirapuera –
Tel.: (011) 542-5166.
10% de desconto em livros e partituras.
5% desc. em instrumentos, exceto pianos.

CAST LASER
R. Domingos Leme, 675 – Vila N. Conceição – Tel.: (011) 829-7235
5% de desconto na compra de CDs e vídeo Laser. Encomendas para todo o Brasil de três ou mais CDs.

DISCOVER
CDs novos e usados.
R. Barão de Itapetininga, 262/ 306 – Tel.: (011) 256-0988
5% de desconto em qualquer compra.

ERIC DISCOS
Rua Arthur de Azevedo, 1813 –
Pinheiros – SP –
Tel.:(011)881-8252.
10% a 15% de desconto em LPs (vinil) de música clássica.

HI-FI LASER
Shopping Iguatemi –
Tel.: (011) 814-0695.
Shopping Ibirapuera –
Tel.:241-9793
5% de desconto para CDs clássicos.

MUSIC CENTER
Núcleo de Ensino Musical
Rua Guarará, 268 – Jardim Paulista – Tel.: (011) 885-4125.
5% de desconto em na compra de instrumentos, aula de apresentação gratuita e isenção de matrícula.

NOBEL NOTE
CDs importados, clássicos de todos os gêneros e jazz.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1684, Sob-loja 55 – Tel.: (011) 814-7840.
10% de desconto e na compra de quatro CDs, ganhe um CD de brinde. Aceitam encomendas.

RAVEL
Escola de Música
Rua Casa do Ator, 26 –
Tel.: (011) 829-5647.
Cursos de piano, violino, canto, flauta doce e transversal, clarinete, guitarra, baixo, sax, bateria e teclado.
Matrícula gratuita.
20% de desconto nas mensalidades

RESULTADO PROMOÇÃO JUNHO

Uma expressiva participação garantiu o sucesso da promoção da edição passada, quando **VivaMúsica!** perguntou a seus assinantes quais os artistas a que gostariam de assistir na temporada 98. As respostas deveriam ser enviadas via fax e o sorteado ganharia uma coleção de 15 CDs variados. Ganhou o assinante Danilo C. Villela (20104-00), que ficaria feliz em ver nos palcos brasileiros ano que vem três talentosas mulheres da cena clássica: o *mezzo* Cecília Bartoli, a pianista Martha Argerich e a violinista Vanessa Mae. Entre os mais esperados pelos assinantes **VivaMúsica!** na próxima temporada estão a Academia Saint Martin in-the-fields, Kiri Te Kanawa, Bartoli e Argerich.

A estréia de Britten

A VIOLAÇÃO DE LUCRÉCIA É ENCENADA PELA PRIMEIRA VEZ NA AMÉRICA LATINA

The Rape of Lucretia, ópera de câmara em dois atos de Benjamin Britten, terá sua estréia latino-americana nos dias 23 e 27 de julho na Sala Cecília Meireles (RJ), sob a regência do maestro Roberto Tibiriçá e direção cênica de Alberto Renauld. Numa produção da Funarj, em colaboração com a Associação dos Amigos da Sala Cecília Meireles, *Lucretia* será estrelada pelo mezzo-soprano americano Barbara Roerick, que já apresentou várias vezes o papel título desta peça operística de Britten, inclusive no Festival de Glyndebourne, na Inglaterra.

ARTHUR Thompson *(ao lado)* vive Tarquinius na ópera de Britten. A pianista Linda Bustani é a solista no dia 5 e Ronaldo Marcondes toca no dia 11, na série Sextas Musicais

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

O principal papel masculino, Tarquinius, será interpretado pelo barítono Arthur Thompson, do Metropolitan Opera House de Nova Iorque, que recentemente se apresentou no Rio na versão de concerto de *Porgy and Bess*, como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira. O elenco inclui ainda os nomes de Carol McDavitt (*Female Chorus*), e Fernando Portari (*Male Chorus*), além de Lício Bruno, Inácio de Nonno, Edinéia de Oliveira e Juliana Franco. Paulo Pederneiras, da equipe do Grupo Corpo, de Belo Horizonte, assinará a iluminação.

Schubert 200 Anos – Começa no sábado, dia 5 de julho, às 19h30, o ciclo *Schubert 200 Anos*, que a Sala Cecília Meireles promoverá em seis concertos, com artistas nacionais e estrangeiros, numa homenagem ao bicentenário de nascimento do compositor do romantismo austríaco. O concerto inaugural contará com a Sinfônica Brasileira, regida por Roberto Duarte, interpretando as *Sinfonias Nº 5 e 8 (Inacabada)*, além da *Fantasia Wanderer*, na versão orquestral de Franz Liszt, que terá como solista a pianista Linda Bustani.

A série prossegue com o Trio Brasileiro (7 de agosto) e José Carlos Cocarelli (23 de agosto), que interpretará a *Sonata em Lá maior, D. 959*, ao lado de alguns dos mais famosos improvisos schubertianos. Dia 18 de setembro teremos o Melos Quartett, de Stuttgart, célebre quarteto de cordas que executará *A Morte e a Donzela* e, com a colaboração do violoncelista Martin Lovett, o *Quinteto em Dó maior*. Dia 2 de outubro, o mezzo-soprano Regina Elena Mesquita interpreta alguns dos mais conhecidos *lieder* do compositor vienense, enquanto que, no mesmo concerto, Gilberto Tinetti e Caio Pagano apresentam obras schubertianas para piano a quatro mãos.

O ciclo termina com o London Schubert Players Quintet executando *A Truta*, dia 6 de novembro. Todas as apresentações do ciclo serão realizadas às 19h30. As assinaturas custam R$ 90 (platéia).

Coro e piano – *Spirituals* e *work-songs* estão no programa do conjunto *Los Angeles Jubilee Singers*, que se apresentará dia 19 de julho, na Sala Cecília Meireles. O concerto do grupo vocal americano será o terceiro evento da série *Concert Hall 1997*.

Sextas Musicais – Bach, Ravel, Schumann, Brahms e Camargo Guanieri fazem o programa do recital que o jovem pianista paulista Ronaldo Marcondes apresentará dia 11 de julho na Sala, dentro da série *Sextas Musicais*. Ex-aluno de Gilberto Tinetti (em São Paulo) e Abbey Simon (na Juilliard School of Music de Nova Iorque), Marcondes traz em seu currículo o primeiro lugar no Prêmio Eldorado de Música.

LANÇAMENTOS

NOVIDADES DO MERCADO BRASILEIRO

CID

• *Corais Brasileiros Cantam.* W. TISO, M. NASCIMENTO, H. PASCOAL, D. CAYMMI, B. POWELL, V. DE MORAES e VILLA-LOBOS. Coral Bennett/ Sérgio Simões Menezes, Coral Israelita/ Abraão Rumchinsky e Coral Shell/ Eduardo Morelenbaum, Maria Tereza Madeira, Wagner Tiso, Catherine Henriques e Waldemar Gonçalves, (piano), Humberto Cazaes, André Santos, José Leal e Eduardo Szajnbrum (percussão), Jorge Helder, (baixo) e Lúcia Morelenbaum (sax). (00287/ 5)

PAULUS

• *Música do Brasil Colonial.* Compositores mineiros dos séculos XVIII e XIX. Brasilessentia Grupo Vocal e Orquestra. *Ladainha em Fá, Gradual Christus Factus Est* e *Responsório de Santo Antônio,* de JOSÉ JOAQUIM E. LOBO DE MESQUITA, *Antífona Salve Regina, Antífona Crucem Tuam,* de MARCOS COELHO NETO, *Spiritus Domini,* de FRANCISCO GOMES DA ROCHA, *Moteto O Vere Christe,* de JOSÉ JOAQUIM DA PAIXÃO, *Stabat Mater,* JOÃO DE DEUS DE CASTRO LOBO. (11562-2)

• *Sonatas e Sonatinas,* de RADAMÉS GNATTALI. Norton Morozowicz, flauta, Antônio Del Claro, violoncelo, Glacy Antunes de Oliveira, piano, Eduardo Meirinhos, violão, Luis Carlos Justi, oboé, José Botelho, clarinete, Zdenek Svab, trompa, Noel Devos, fagote e Heloísa Barra, piano. (11558-4).

POLYGRAM

• BEETHOVEN. *The five Piano Concertos.* Chicago Symphony Orchestra/ Alfred Brendel e James Levine (3CDs). (456 045-2)

• *Martha Argerich Collection.*

BEETHOVEN, CHOPIN, TCHAIKOVSKY, SCHUMANN, LISZT, PROKOFIEV e RAVEL (4CDs). (453 567 -2)

• *Martha Argerich Collection : Solo Works.* CHOPIN e BACH (3CDs) (453 572-2)

• *Martha Argerich Collection. Obras para piano solo & obras para dois pianos.* SCHUMANN, LISZT, BRAHMS, RAVEL, TCHAIKOVSKY e RACHMANINOV. (4CDs). (453 576-2)

LIVRO

• *História da Música Brasileira – Dos Primórdios ao Início do Século XX,* de Bruno Kiefer. Editora Movimento. Tel.: (051) 233-7645.

WARNER

• *Série Recital – Teresa Berganza.* The Scottish Chamber Orchestra/ Raymond Leppard. *Aria di Giannina, Aria di Agatina, Aria di Errisena, Aria di Lindora, Cantilena pro adventu, Cantate "miseri noi! Misera patria", Cavatina di Alcina, Aria di Merllina,* HAYDN. (4509-98498-2)

• *Série Recital – Jessye Norman.* Michel Dalberto,piano. Orchestra Philharmonique de Monte-Carlo/ Armin Jordan. *Poème de l' amour et de la mer, Op. 19,* de BOUCHOR, *Chanson perpétuelle, Op. 37,* de CROS, *Mélodies,* de BOUGET. (0630-14073-2)

• *Série Recital – Frederica Von Stade.* The Scottish Chamber Orchestra/ Leppard e Orchestre Philharmonique de Strasbourg/ Lombard. *Lamento di Ottavia, Et è pur dunque vero, Aria di Ottavia,* de MONTEVERDI, *Lamento di Cassandra, La belezza è un don fugace, Lamento di Clori, Numi ciechi piùdi me, non è , non è crudel, Ardo, sospiro e piango,* de CAVALLI. (4509-98504-2)

• *Série Recital – Montserrat Caballé.* Orchestre Philharmonique de Strasboug/ Lombard. *Vier Letzte Lieder,* de R. STRAUSS, *Tistan und Isolde,* de WAGNER, *Faust,* de GOUNOD. (4509-98499-2)

• MOZART. *Quartetos de Cordas. Hunting, Nº 17, KV. 458* e *Dissonant, Nº 19, KV 465.* Alban Berg Quartett. (2292-43037-2)

• *Sinfonia em Ré menor,* de FRANCK e *Sinfonia Nº 3, Orgão,* de SAINT-SAËNS. Daniel Chorzempa, orgão. Filarmônica de Berlim/ Zubin Mehta. (4509-98416-2)

Acordes londrinos

MARIANA BARBOSA

O argentino José Cura é a nova aposta da gravadora Erato, companhia que, há não muito tempo, lançou a primeira gravação de Roberto Alagna. Para lançar o "quinto tenor" – ou, quem sabe, um substituto para o "quarto" – a Erato está investindo em uma gravação de árias de Puccini, sob a batuta de Plácido Domingo. A gravadora já assinou contrato exclusivo para mais outros dois recitais. Este ano, a agenda do portenho inclui performances de *La Gioconda*, em Milão, Fedora, em Viena, e *Otelo*, em Turim.

Tagliaferro – Magdalena Tagliaferro ganhou uma crítica memorável na edição de junho da revista inglesa *BBC Music*. Por ocasião do relançamento de um CD duplo da EMI (no qual interpreta De Falla, Granados, Albeniz, Villa-Lobos, Mompou, Debussy, Chopin e Schumann), o crítico da revista não poupou elogios e a colocou ao lado de Rubinstein e Alicia de Larrocha. As músicas espanholas foram consideradas "estilisticamente fabulosas e coloristicamente caleidoscópicas". O crítico acrescenta que "as pessoas não tocam mais assim hoje em dia" e, quanto às interpretações de Chopin e Schumann, chama atenção para a "beleza e delicadeza de som". E conclui: "Ela é maravilhosa. Compre o CD!".

Cohen – Outro que está nas páginas da imprensa musical internacional este mês é Arnaldo Cohen. Divide espaço com Tagliaferro na mesma seção da *BBC Music*, com a crítica sobre o relançamento do CD de Liszt, da Carlton. Cohen também ganhou destaque na edição de julho da *Classic CD* inglesa: sua gravação da *Lúgubre Gôndola* de Liszt está no CD da revista. Do outro lado do Atlântico, Cohen arrancou elogios de um dos críticos americanos mais importantes, Harold Schonberg, que colocou sua interpretação de obras de Schumann e Brahms (CD recém-lançado pela Vox) entre as melhores do mundo contemporâneo.

De Faria – Estreou em junho, na Alemanha, o *Concerto Nº 1 para violão e orquestra* do compositor carioca Alexandre de Faria, 25 anos, executado pela Orquestra Jovem de Heidelberg.

Schoeck – Jean-Luis Steuerman, pianista radicado em Londres, acaba de gravar as obras para piano do obscuro compositor ultra-romântico suíço Othmar Schoeck (1886-1957). O CD será lançado pelo selo SMS, da Suíça, chegando às lojas em novembro.

Villa-Lobos – A pianista Débora Hállász, radicada na Alemanha, grava Villa-Lobos para o selo sueco Bis. Débora está trabalhando em um projeto de gravação da integral do compositor carioca e acaba de lançar o segundo volume, com as *Cirandas* e o *Ciclo Brasileiro*. No total, serão sete CDs.

Nos passos de Bocca

ESTRELA ARGENTINA VOLTA AO BRASIL E MOSTRA SUA NOVA MUSA

ANA CLÁUDIA PAIXÃO

O argentino Julio Bocca é hoje a maior estrela masculina do balé clássico. E isso com apenas 30 anos. Comparado freqüentemente a Rudolf Nureyev e Mikhail Baryshnikov, ele já se cansou das referências e diz: "Já estou dançando há 15 anos e, apesar dos dois serem ícones a quem respeito, atualmente prefiro ser comparado a mim mesmo, para saber se estou melhorando ou não." Julio Bocca desembarca novamente no Brasil – se apresenta nos dias 7, 9 e 10 de julho no Olimpia (SP) e dias 11, 12 e 13, no Metropolitan (RJ) – com sua própria companhia, o Ballet Argentino, que fundou há sete anos e com quem tem viajado o mundo inteiro. No repertório, uma mescla de peças clássicas como *Dom Quixote* e tangos, como *Libertango*. Formada unicamente por baila-rinos argentinos, a companhia traz a jovem de 15 anos Luciana Valles, descoberta por Bocca. "Ela ainda não tem muita experiência mas já fez muito sucesso na nossa apresentação em Londres", comenta Bocca.

Apesar do grande carinho e dedicação ao Ballet Argentino, o bailarino ainda considera o American Ballet Theatre sua principal e mais importante casa, o que não o impede de dançar apenas o que quer, com quem quiser e quando quiser. Mas este ano vai participar mais da atual temporada americana do ABT para matar saudades de clássicos como *Romeu e Julieta*, *O Lago dos Cisnes* e, principalmente, *A Bela Adormecida*. Mas ele confessa: "Minha preferência atual é qualquer peça moderna." Como sua parceira habitual, a italiana Alessandra Ferri, está grávida, ele tem feito par com várias outras bailarinas. Entre todas elas, os elogios vão para Luciana: "Vocês verão como ela é boa, forte e, ao mesmo tempo, doce e suave."

Foi no Teatro Municipal do Rio de Janeiro que Bocca dançou pela primeira vez um papel principal, aos 16 anos. Ele não se esquece disso: "Dalal Achcar me convidou para vir sem ao menos ter me visto dançar. Seguiu apenas a indicação de um coreógrafo que me conhecia e que trabalhava com ela. Sou muito grato a ela por isso. E até hoje tenho amigos aí, como Ana Botafogo e Bettina Dalcanalle, que dançaram comigo naquela época e mais tarde." Entre seus planos futuros está dançar com Béjart. "Depois da morte de Jorge Donn, ele nunca mais trabalhou com nenhum artista argentino", registra. Aposentar as sapatilhas, só aos 40. Depois, pretende assumir a direção de alguma companhia. "No Ballet Argentino não estou no comando diário, mas, quando for diretor, serei um tirano", brinca.

É possível atestar que Julio Bocca não apenas continua o mesmo bailarino virtuoso mas é um artista completo e maduro, que emociona o público com interpretações primorosas. "Uma coisa que graças a Deus aprendi foi deixar os meus problemas pessoais em casa e entrar no palco apenas com a cabeça concentrada na dança. Agora sei lidar com minha vida de outra maneira, o que me fez ficar ainda melhor como pessoa."

JACK MITCHELL

JULIO Bocca: "Cansei de ser comparado com os outros. Prefiro ser comparado a mim mesmo para saber se estou melhor ou não"

ANA CLÁUDIA PAIXÃO é jornalista

OPINIÃO

A HORA DO SALTO

HELOISA FISCHER

Nunca esqueço a reação de Leo Monteiro de Barros – então diretor de marketing da Deutsche Grammophon, em Hamburgo – ao ouvir minhas idéias a propósito do lançamento de um boletim mensal sobre música clássica, em agosto de 1994. Uma das primeiras pessoas a conhecer o projeto VivaMúsica!, Leo encorajou a empreitada, mas sinalizou prudência: "Não vá além das oito páginas", recomendou, com cautela já alemã, "mais que isso pode ser arriscado." Em três meses era lançado o número zero da revista com... 24 páginas. Projeto tímido que nasceu em um chuvoso (e inesquecível) 9 de novembro e, agora maduro, prepara-se para nova etapa, mais ambiciosa e abrangente.

Três anos e trinta edições de VivaMúsica! depois, muita coisa mudou na cena clássica brasileira. O mercado fonográfico organizou-se, a programação de concertos intensificou-se, a mídia voltada para este segmento ampliou-se. A própria revista, depois de experimentar um crescimento lento e gradual, conseguiu ultrapassar fronteiras geográficas e estabelecer-se como referencial significativo para a vida clássica brasileira. Vide a festa de entrega do **II Prêmio VivaMúsica!**, que, no último dia 8 de março, reuniu em uma Sala Cecília Meireles quase *sold out* muitos dos papas e papisas da música. Um dos maiores motivos de orgulho pessoal foi ter promovido naquela tarde memorável o encontro de Nelson Freire e John Neschling com as famílias Mignone e Lorenzo Fernandez, abençoado por outras celebridades presentes, colaboradores, leitores e assinantes.

Engraçado é ter acabado acostumando a ouvir nestes últimos tempos elogios como "nem parece que a revista é feita no Brasil", "que coisa de Primeiro Mundo!" ou, o melhor de todos, bairrista que só: "não acredito que esta revista seja do Rio de Janeiro. Jurava que era de São Paulo...". Como se em tempos de Internet e realidade virtual, houvesse alguma diferença em que ponto do país a revista é editada.

O importante é que pela primeira vez produz-se um noticiário consistente e regular da cena nacional. Os canais de informação que ligam os artistas a seu público não só estão abertos como fluem sem tropeços. VivaMúsica! cresceu e ajudou o mercado a crescer. Ainda que alcançada a tão desejada estabilidade editorial (e talvez em consequência dela) todos nós que fazemos a revista sabíamos que, em um futuro bem próximo, chegaria a hora de dar um salto. Disponibilizar informação para um número maior de leitores, estar visível em bancas espalhadas por todo país, oferecer divulgação verdadeiramente nacional aos músicos e profissionais do segmento clássico que honram nossas páginas. E sabíamos que o caminho para crescer seria através de parceria.

BRUNO LIBERATI

Este momento tão esperado chegou. A partir de setembro, VivaMúsica! se torna parte integrante da edição brasileira da revista *Classic CD*. O cada vez mais abrangente noticiário nacional por nós produzido associa-se às informações enviadas pela matriz inglesa daquela publicação. E você ainda passa a ganhar todos os meses um CD com amostras de lançamentos fonográficos. Não há dúvidas que a fusão traz muitos ganhos para todo mercado brasileiro. VivaMúsica! se tornará mais concisa, porém mais abrangente. Tenho certeza que você aprovará o formato final desta união. É só esperar mais algumas semanas.

P.S.: Não poderia deixar que esta trigésima edição chegasse ao fim sem agradecer a uma das muitas pessoas que foram fundamentais para que a revista chegasse até aqui esbanjando fôlego e cheia de disposição para crescer ainda mais. Saudações musicais para a preciosa colega Débora Queiroz!

HELOISA FISCHER é editora de VivaMúsica! e diretora artística da MEC FM (RJ)

A PETROBRAS BATE UM NOVO RECORDE DE PRODUÇÃO. E NÃO É DE PETRÓLEO.

Depois de ultrapassar a produção diária de 900 mil barris de petróleo, a Petrobras se superou. Mas desta vez o assunto é produção de cultura: 7 séculos de arte italiana no MASP, 8 exposições de réplicas de Portinari, patrocínio à programação cultural 97 do Centro Cultural Banco do Brasil, Exposição Monet no Rio de Janeiro e São Paulo, revitalização do Museu de Arte Moderna, restauração do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, exposições permanentes no Museu da República e no Itamaraty, música popular no Seis e Meia e erudita da Orquestra Petrobras Pró-Música, além do apoio ao cinema nacional. Um recorde que não se mede através de números, mas com os sentidos.

OS RUSSOS ESTÃO CHEGANDO